

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ – CCIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA - PPGS
MESTRADO EM SOCIOLOGIA

EDINÉIA SILVA ALVES

RECURSOS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR: estratégias educativas e propriedades sociais de grupos familiares na zona rural de São Bernardo-MA

IMPERATRIZ - MA
2023

EDINEIA SILVA ALVES

RECURSOS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR: estratégias educativas e propriedades sociais de grupos familiares na zona rural de São Bernardo-MA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Linha de pesquisa: Instituições, construção e reprodução social das diferenças: educação, poder, sociabilidades, ações coletivas e representações sociais.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Corrêa Custódio

IMPERATRIZ - MA

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva Alves, Edineia.

RECURSOS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR: : estratégias educativas e propriedades sociais de grupos familiares na zona rural de São Bernardo-MA / Edineia Silva Alves. - 2023.

133 p.

Orientador(a): Dr.^a Maria Aparecida Corrêa Custódio.
Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Sociologia/ccim, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA, 2023.

1. Capital cultural. 2. Dinâmicas de Socialização. 3. Estratégias de Escolarização. 4. Meios Populares. I. Corrêa Custódio, Dr.^a Maria Aparecida. II. Título.

EDINEIA SILVA ALVES

RECURSOS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR: estratégias educativas e propriedades sociais de grupos familiares na zona rural de São Bernardo-MA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Aprovada em: ____/____/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Corrêa Custódio – PPGS / UFMA
(Orientadora – Presidente)

Prof.^a Dr.^a Mariléia Santos Cruz da Silva- PPGEEB/UFMA
(Membro Externo)

Prof. Dr. Wellington da Silva Conceição PPGS/UFMA
(Membro Interno)

Prof. Dr. Wheriston Silva Neris PPGS/UFMA
(Membro Interno)

Aos meus pais Antônio de Roma e Edna Maria
por serem meus exemplos de vida e porto
seguro em todos os momentos de minha
existência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ser minha força e refúgio nos momentos de aflição em que me senti com medo de falhar. Por sua mão me erguer quando me encontrava curvada diante das dificuldades, pelo seu braço amigo me encorajando até o fim. Agradeço-o por sempre estar presente em minha vida, me fornecendo força e sabedoria para não desistir diante dos obstáculos.

Agradeço aos meus amados pais, Antônio de Roma Alves e Edna Maria S. Silva Alves, por sempre estarem comigo, me apoiando em minhas escolhas, me erguendo nos momentos de fragilidade, por acreditarem em mim mais do que eu mesma poderia fazer. Obrigada por me fazerem ser confiante nos momentos de insegurança, por me tornarem forte nos momentos de fraqueza, enfim, meus agradecimentos e reconhecimento da importância de vocês em minha vida muito além de qualquer homenagem que eu possa lhes dedicar nessas poucas linhas. Amo vocês!

Aos meus queridos irmãos Herberth, Edinária e Edinamara. Obrigada por sermos mais que irmãos, por sermos amigos, confidentes, torcedores uns dos outros, um time. Vocês são tudo para mim, os melhores irmãos que eu poderia ter pedido a Deus. Amo vocês!

Ao querido Lucas, pela paciência e compreensão com os longos momentos de ausência. Obrigada por todo apoio, acolhimento e incentivo que me forneceu durante essa jornada, gratidão por ser o melhor namorado que eu poderia ter.

As queridas amigas Girlene Santos, Jaciene Machado e Ellen Carla Ribeiro. Gratidão meninas, por partilhar com vocês os bons e maus momentos, as vitórias e as decepções. Muito obrigada por sempre estarem ao meu lado.

Agradeço a querida Isabelle Gonçalves, amiga com quem compartilho experiências desde os tempos do Ensino Médio. Obrigada por me incentivar a tentar o seletivo de mestrado juntas, poder cursá-lo na companhia de uma amiga tão querida, foi um presente lindo de Deus.

Gratidão a querida Angélica Melo, aluna da 2º turma do PPGS, com quem divido experiências desde a graduação na UFMA, tendo nossos laços durante a especialização na UEMA. Amiga, obrigada por me apoiar e incentivar diariamente, suas palavras foram de grande conforto para suportar os difíceis momentos vivenciados no mestrado.

A todos os colegas maravilhosos da terceira turma do PPGS/UFMA, gratidão pela partilha de conhecimento, por toda amizade e companheirismo durante essa jornada. São eles: Bianca Ferreira, Clayton Marinho, Isabelle Gonçalves, Isabela Sasha, Mércia Borges, Luziane Ponciano, Verônica Fonseca, Rafael Cruz, Tamires Morais e Wellyson Rafael. Quero dedicar

um espaço especial para aquelas que foram fiéis companheiras de escrita, Isabelle Gonçalves, Tamires Morais, Luziane Ponciano e Isabela Sasha. Partilhar com vocês as alegrias e inseguranças da vida acadêmica foi uma dádiva.

Sou grata a todos os professores do PPGS, em especial, à Karina Martins, Wellington Conceição, Maciel Cover, Rogério Veras, Amanda Gomes e Wheriston Neris. Obrigada pela partilha de conhecimento, a riqueza metodológica durante as aulas tornou enriquecedor o processo de aprendizado.

A minha orientadora, Maria Aparecida Corrêa Custódio, por toda dedicação e comprometimento para a realização deste trabalho. Sou imensamente agradecida pelo conhecimento compartilhado, pelo companheirismo, humanidade e paciência nessa caminhada. O seu olhar humano tornou esse processo menos dolorido.

Agradeço aos professores da banca, Wellington Conceição e Mariléia Santos Cruz da Silva. Por pensarem e problematizarem meu estudo, me fornecendo novos olhares e perspectivas de análise.

Aos grupos familiares participantes da pesquisa, pela disponibilidade, carinho e atenção que dedicaram a este trabalho. Sem nunca recusar o fornecimento de qualquer informação solicitada aos mesmos. Muito obrigada.

Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente me ajudaram a conseguir chegar a este momento importante de meu trajeto acadêmico. Meu muito obrigada.

RESUMO

O presente estudo investiga a relação existente entre os recursos culturais e o desempenho escolar entre estudantes do 9º ano da Escola Municipal Prefeito José Ferreira de Sousa, localizada na zona rural do município de São Bernardo, região leste do estado do Maranhão. Através do conceito bourdieusiano de *capital cultural*, relido também por outros autores, propõe-se perceber as dinâmicas e estratégias adotadas por seis grupos familiares no processo de escolarização dos filhos. A problematização desta pesquisa é norteadada pela seguinte questão: Quais as relações entre recursos econômicos, sociais e culturais e o desempenho escolar de alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola da zona rural do município de São Bernardo, região do leste maranhense? A pesquisa é alicerçada nos seguintes objetivos: analisar as relações entre recursos econômicos, sociais e culturais e o desempenho escolar de alunos do 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Prefeito José Ferreira de Sousa; identificar os recursos econômicos, sociais e culturais recrutados pelas famílias dos alunos no processo de escolarização; investigar as estratégias de escolarização familiares adotadas e como se estruturam; verificar como os grupos familiares percebem o processo educacional e a importância dada ao mesmo para o processo formativo dos seus filhos. Como procedimento metodológico foram utilizadas observação participante e entrevista em profundidade que são instrumentos eficazes na construção dos dados para análise das variáveis culturais, econômicas e sociais que compõem e impulsionam o desempenho escolar entre os estudantes dos meios populares que são alvo desta pesquisa. Para o desenvolvimento da análise, o *corpus* teórico da pesquisa é composto por Bourdieu (1998, 2007 e 2014), Lahire (1997), Nogueira (2004, 2013), Setton (2005), Nogueira; Almeida; Queiroz (2010), Sato (2012) e Pereira (2005). Para abordar as dinâmicas e estratégias mobilizadas pelos grupos familiares no processo de escolarização dos filhos se faz uso dos estudos de Nogueira (2011), Zago (2000), Costa *et al.* (2013) e Souza & Silva (2003) que analisam como as práticas educativas familiares têm sido primordiais para se compreender, mais profundamente, a influência gerada pelo trabalho de acompanhamento parental da vida escolar dos filhos, trazendo elementos que possibilitam compreender como se constroem (consciente e inconscientemente) as estratégias escolares no cotidiano familiar dos meios populares. Portanto, percebemos que o desenvolvimento desta pesquisa possibilitou lançar um primeiro olhar sobre as relações existentes entre recursos econômicos, sociais e culturais e o desempenho escolar de alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola no povoado Currais, zona rural do município de São Bernardo do Maranhão, região do leste maranhense. Além de conhecer os fatores que condicionam o desempenho escolar desses alunos, assim como as estratégias que são recrutadas pelos grupos familiares dos estudantes dos meios populares bernardenses.

Palavras-Chave: Meios Populares. Capital cultural. Estratégias de Escolarização. Dinâmicas de Socialização.

ABSTRACT

The present study investigates the relationship between cultural resources and academic performance among 9th year students at Escola Municipal Prefeito José Ferreira de Sousa, located in the rural area of the municipality of São Bernardo, eastern region of the state of Maranhão. Through the Bourdieusian concept of cultural capital, also reread by other authors, it is proposed to understand the dynamics and strategies adopted by six family groups in the process of educating their children. The problematization of this research is guided by the following question: What are the relationships between economic, social and cultural resources and the academic performance of students in the 9th year of elementary school at a school in the rural area of the municipality of São Bernardo, in the eastern region of Maranhão? The research is based on the following objectives: to analyze the relationships between economic, social and cultural resources and the academic performance of students in the 9th year of elementary school at Escola Municipal Prefeito José Ferreira de Sousa; identify the economic, social and cultural resources recruited by students' families in the schooling process; investigate the family schooling strategies adopted and how they are structured; verify how family groups perceive the educational process and the importance given to it for the formative process of their children. As a methodological procedure, participant observation and in-depth interviews were used, which are effective instruments in constructing data for analyzing the cultural, economic and social variables that make up and drive academic performance among students from popular circles who are the target of this research. For the development of the analysis, the theoretical research corpus is composed of Bourdieu (1998, 2007 and 2014), Lahire (1997), Nogueira (2004, 2013), Setton (2005), Nogueira; Almeida; Queiroz (2010), Sato (2012) and Pereira (2005). To address the dynamics and strategies mobilized by family groups in the children's schooling process, studies by Nogueira (2011), Zago (2000), Costa et al. (2013) and Souza & Silva (2003) who analyze how family educational practices have been essential to understand, more deeply, the influence generated by the work of parental monitoring of their children's school life, bringing elements that make it possible to understand how they are constructed (consciously and unconsciously) school strategies in everyday family life in popular circles. Therefore, we realized that the development of this research made it possible to take a first look at the relationships between economic, social and cultural resources and the academic performance of students in the 9th year of elementary school at a school in the village of Currais, a rural area in the municipality of São Bernardo, of Maranhão, in the eastern region of Maranhão. In addition to knowing the factors that condition the academic performance of these students, as well as the strategies that are recruited by family groups of students from popular circles in Bernardo.

Keywords: Popular Media. Cultural capital. Schooling strategies. Socialization dynamics.

LISTA DE SIGLAS

CAEd/UFJF - Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação.

DOE - Desigualdade de Oportunidades Educacionais.

EJAI - Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio.

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano.

IDEB - Desenvolvimento da Educação Básica

JOMEC - Jovens Mensageiros de Cristo.

MEC - Ministério da Educação.

NSE - Nível Socioeconômico dos Estudantes.

OMS – Organização Mundial da Saúde.

PPP - Projeto Político Pedagógico.

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

PIB - Produto Interno Bruto.

PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola.

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica.

SEAMA - Sistema Estadual de Avaliação do Maranhão.

SEDUC-MA - Secretaria de Estado da Educação do Maranhão.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pesquisas realizadas sobre o município de São Bernardo.....	17
Quadro 2 - Padrões de desempenho SEAMA	28
Quadro 3 - Resultados do SEAMA / 2021	28
Quadro 4 - Alunos selecionados para o estudo.....	30
Quadro 5 – Perfil dos alunos entrevistados	30
Quadro 6 - Perfil dos pais dos alunos	31
Quadro 7 - Bens de consumo das famílias	55
Quadro 8 – Renda Domiciliar	74
Quadro 9 – Povoados pesquisados	78
Quadro 10 - Síntese das estratégias educativas das famílias	81

LISTA DE IMAGEM

Imagem 1 - Localização do município de São Bernardo-MA	19
Imagem 2 – Povoado Currais	24
Imagem 3 – Escola pesquisada	25
Imagem 4 - Estrada que liga Currais aos povoados vizinhos	36
Imagem 5 - Estrada que liga Currais à cidade	36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
O campo pesquisado	19
O território da pesquisa	21
A Escola Prefeito José Ferreira de Sousa	25
Os sujeitos da pesquisa	26
Metodologia	32
Condições da pesquisa	35
1 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA: capital cultural e o desempenho escolar nos meios populares	38
1.1 Os usos do conceito capital cultural no estudo sobre desempenho escolar	43
1.2 O desempenho escolar nos meios populares	47
1.3 Os bens de consumo cultural nos meios populares	53
2 DINÂMICAS DA AÇÃO FAMILIAR NA ZONA RURAL DE SÃO BERNARDO-MA	60
2.1 Configurações dos perfis familiares	62
2.2 Análise dos fatores condicionantes ao desempenho escolar	69
2.2.1 Expectativas e projetos para o futuro dos filhos	70
2.2.2 Características socioeconômicas	73
2.2.3 Nível de escolaridade e profissão dos pais	76
2.2.4 O espaço de moradia	78
2.2.5 Práticas familiares de escolarização	81
2.2.5.1 Um (a) professor (a) em casa: um alicerce efetivo na escolarização dos filhos?.....	82
2.2.5.2 Acompanhamento das mães e a ordem moral doméstica enquanto estratégias educógenas.....	85
3 PROTAGONISMO E DESEMEPENHO ESCOLAR: o uso das disposições culturais, econômicas e sociais dos estudantes entrevistados	89
3.1 Os efeitos da herança familiar na vida escolar dos filhos	90
3.2 Proficiência cultural dos alunos	94
3.3 O protagonismo juvenil e o capital cultural	96
3.4 Contribuição das experiências extraescolares no desempenho escolar	100
3.5 Percepção dos alunos sobre o papel da escola e contribuições para a aprendizagem	105

CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
REFERÊNCIAS	114
APÊNDICES	120

1 INTRODUÇÃO

No processo de análise do desempenho escolar diversos fatores estão relacionados aos espaços familiares, escolares e comunitários que atuam sobre a educação do alunado. Estudos apontam que os recursos culturais e sociais assimilados pelo indivíduo em seu cotidiano, de forma consciente ou inconsciente, mediados primeiramente por familiares e pelo grupo social ao qual o indivíduo se conecta influenciam diariamente no modo como os indivíduos percebem sua vida e suas possibilidades podendo exercer uma espécie de autoridade no desempenho escolar e na trajetória dos alunos (Alves, 2015).

Os diferentes fatores sociológicos que atuam no processo educacional têm sido foco de exame de estudos que, muitas vezes, dirigem suas reflexões para análises microssociais, especialmente quando os elementos familiares e os atributos individuais entram em debate. Para a construção de uma investigação acerca do desempenho escolar é necessário considerar três conjuntos de fatores que condicionam os “sucessos” ou “fracassos” na vida educacional. Em primeiro lugar teríamos as variáveis relacionadas à família que transformam a demanda por educação através de situações associadas à estrutura familiar e ao nível socioeconômico de seus grupamentos. Em segundo, teríamos os fatores associados à escola tais como a infraestrutura institucional, a quantidade e capacitação dos professores e as características e atividades da organização escolar. Por fim, enfatizam-se os fatores relacionados à comunidade caracterizada como um estoque de capital e recursos simbólicos que, juntamente com os elementos anteriores, alterariam a oferta educacional (Riani, 2004).

Apesar de o sistema educacional ter se tornado acessível à grande parcela da população brasileira e maranhense por si só sua expansão não garante o sucesso relativo ao desempenho escolar dos alunos. O desempenho escolar encontra-se interligado a apreensão das predisposições existentes no espaço social do indivíduo (Sato, 2012), dependendo, em maior ou menor grau, da força exercida pelo capital cultural, econômico e social sobre o sujeito e seu círculo familiar (Bourdieu, 2007). Sob essa perspectiva, o ambiente familiar pode ser visto como o primeiro lugar onde se inicia o processo de assimilação do capital cultural pela criança.

Nesses termos, se compreende que o êxito escolar se equilibra entre as disposições adquiridas socialmente pelos educandos através de sua inserção nos diferentes grupos familiares mediadores iniciais da circulação e aquisição de disposições, bens sociais, culturais e econômicos. Conectadas ao meio social em que estão inseridos, através dos *habitus* sociais (Bourdieu, 1998), as trajetórias escolares de cada sujeito e o desempenho escolar manifestado

pelos mesmos é uma construção social diretamente relacionada às oportunidades e aos constrangimentos objetivamente enfrentados (Nogueira; Almeida; Queiroz, 2010, p. 15).

Todavia, sendo o desempenho escolar uma construção social, resultado de disposições culturais objetivadas e inculcadas pelos indivíduos, é necessário perceber que a “presença objetiva de um capital cultural familiar só tem sentido se esse capital cultural for colocado em condições que tornem possível sua transmissão (Lahire, 1997, p. 338). Desse modo, é preciso tempo e oportunidades para se produzir os efeitos da socialização, assim, “não basta, para a criança, estar cercada ou envolvida de objetos culturais ou de pessoas com disposições culturais determinadas para chegar a construir competências culturais” (Idem). Torna-se necessário tempo e oportunidades para se produzir os efeitos da socialização, ou seja, construir oportunidades de transmissão e inculcação dos determinados capitais existentes no ambiente familiar.

Assim, para se compreender os efeitos do capital cultural no processo de escolarização dos estudantes é imprescindível perceber as “diferenças secundárias” - as formas familiares da cultura escrita, as condições e disposições econômicas, a ordem moral doméstica, as formas de autoridade familiar e as formas familiares de investimento pedagógico - existentes entre os grupos familiares populares que se assemelham do ponto de vista de certas variáveis objetivas, como baixos níveis de escolaridade e de renda, mas cujos filhos apresentam resultados escolares bastante diferentes (Setton, 2005).

Com base nisso, a problematização desta pesquisa é norteada pelas seguintes perguntas: Quais as relações entre recursos econômicos, sociais e culturais e o desempenho escolar de alunos do 9º ano do ensino fundamental oriundos de famílias populares, de uma escola da zona rural do município de São Bernardo do Maranhão, região Leste Maranhense? Quais os fatores que condicionam o desempenho escolar desses alunos? Quais estratégias são adotadas pelos grupos familiares dos estudantes que os impulsionam a um maior desempenho escolar?

Em vista das considerações, o objetivo geral deste estudo é analisar as relações entre recursos econômicos, sociais e culturais e o desempenho escolar de alunos do 9º ano do ensino fundamental originários do meio social menos favorecido da Escola Municipal Prefeito José Ferreira de Sousa localizada na zona rural do município de São Bernardo do Maranhão, região Leste Maranhense¹. Quanto aos objetivos específicos, identificar os recursos

¹ A região Leste Maranhense é composta por 16 municípios: Mata Roma, Água Doce do Maranhão, Anapurus, Araisos, Belágua, Brejo, Buriti, Chapadinha, Magalhães de Almeida, Milagres do Maranhão, Santa Quitéria do Maranhão, Santana do Maranhão, São Benedito do Rio Preto, São Bernardo, Tutóia e Urbano Santos. A população total do território é de 411.525 habitantes, dos quais 219.641 vivem na área rural, o que corresponde a 53,37% do total (IBGE, 2021).

econômicos, sociais e culturais recrutados pelas famílias dos alunos no processo de escolarização. Outro objetivo do trabalho é investigar as estratégias de escolarização adotadas pelos familiares, perceber se ocorrem de modo consciente ou inconsciente, como se estruturam; verificar como os grupos familiares percebem o processo educacional e a importância dada ao mesmo para o processo formativo dos seus filhos. E, por fim, analisar as variáveis sociais e culturais que condicionam o desempenho escolar dos estudantes, os espaços sociais ocupados por eles e seus familiares para compreender como se desenvolvem as estratégias de escolarização.

Foi realizado um levantamento sobre os estudos já realizados sobre São Bernardo-MA em alguns campos do conhecimento, seja no aspecto histórico, como também sociológico. Deste modo, representados no Quadro 1 estão os resultados do levantamento bibliográfico, com o número total de fontes documentais encontradas que tratam da realidade de São Bernardo.

QUADRO 1: PESQUISAS REALIZADAS SOBRE O MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO

AUTOR (a) / ANO	TÍTULO	TIPO DE TRABALHO
Raimundo Nonato Vaz (2008)	São Bernardo Documentário: das origens aos dias atuais.	Livro
Raimundo Nonato Vaz (2018)	São Bernardo Documentário: História da Matriz de São Bernardo- Nossa Terra.	Livro
Ronilson de Oliveira Sousa (2014)	AGOSTO EM FESTA SE ENFEITA: origens e transformações históricas no festejo de São Bernardo.	Monografia
Ronilson de Oliveira Sousa (2020)	No Tempo do Pega" Lugares e Memórias da Balaiada no Ensino de História em São Bernardo/MA.	Dissertação
Isabelle Gonçalves de Souza (2014)	O IDOSO COMO PROVIDOR FAMILIAR: itinerários de velhos em arranjos contemporâneos.	Monografia
Aline Albuquerque (2020)	EDUCAÇÃO E INCLUSÃO: uma análise do processo de inclusão de crianças especiais na escola Unidade Integrada Dr. Gastão Dias Vieira.	Monografia
Felipe Costa Silva (2017)	Matriz de São Bernardo: de capela a santuário.	Livro

Fonte: Quadro produzido pela autora.

Como se observa no quadro anterior, o município de São Bernardo já foi alvo de alguns estudos em determinadas áreas do conhecimento; dentre os trabalhos já produzidos com foco na região cita-se a monografia e dissertação de Ronilson Oliveira que compreende a

representação da Balaiada, entre o passado e o presente, envolvendo o município de São Bernardo, na região do Baixo Parnaíba Maranhense, considerando as memórias e a tradição oral compartilhadas entre sujeitos sociais ao longo do tempo e os vestígios da escravidão e dos processos de resistência da Balaiada na cidade e região. A monografia de Isabelle Gonçalves que reflete sobre o papel social do idoso junto a um segmento específico da população representado por famílias pobres localizadas no espaço rural maranhense questionando a solidariedade intrafamiliar, as formas de cuidado, a relação entre as gerações e a gestão das condições de vida. Além de discutir o lugar que o dinheiro e os rendimentos regulares assumem no processo de dignificação desses indivíduos como sentimento moral. O livro de Felipe Costa Silva, assim como os livros de Nonato Vaz que já caminham para a 5ª edição, obras importantes para a preservação da história do município. O livro de Felipe Costa Silva apresenta os aspectos religiosos que envolvem o desenvolvimento da matriz de São Bernardo. Enquanto Nonato Vaz trata da origem da cidade, destacando os fatores geográficos, culturais, sociais, econômicos e educacionais que permeiam a história do município. Sobre estudos que envolvem a escola pesquisada, cita-se o trabalho monográfico de Aline Albuquerque intitulado “Educação e Inclusão: uma análise do processo de inclusão de crianças especiais na escola Unidade Integrada Dr. Gastão Dias Vieira”, reflexão sobre o processo inclusivo de crianças especiais no ensino regular, apresentando os caminhos trilhados no processo de inclusão.

Todavia, ainda é ausente a existência de estudos que englobem a questão do desempenho escolar dentro do município, em especial na zona rural. A educação no município de São Bernardo tem apresentado potencial desenvolvimento como é confirmado pelas avaliações externas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)² e Sistema Estadual de Avaliação do Maranhão (SEAMA)³, porém, ainda são inexistentes análises que proporcionem uma compreensão das estratégias educacionais adotadas dentro da perspectiva familiar e escolar para explicar esse crescimento do desempenho escolar entre os alunos bernardenses, em particular, os residentes no meio rural.

Para o desenvolvimento da análise o *corpus* teórico da pesquisa é composto por autores que apresentam importantes contribuições para a construção dos dados. Para melhor exposição do quadro teórico utilizado na análise os mesmos foram divididos em etapas que se

² O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

³ O Sistema Estadual de Avaliação do Maranhão (SEAMA) foi implementado, em 2019, pela Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC-MA) em parceria com o CAEd/UFJF. Essa iniciativa tem como objetivo avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes da rede pública maranhense, fornecendo os subsídios oportunos para o desenvolvimento de políticas públicas educacionais.

complementam com base nas temáticas abordadas. Para discutir as questões que envolvem o desempenho escolar nos meios populares pela vertente sociológica se fará uso de autores como Bourdieu (1998, 2007, 2014), Lahire (1997), Nogueira (2004, 2013), Nogueira, Almeida, Queiroz (2010), Sato (2012) e Pereira (2005); através do aporte teórico fornecido por esses autores pretendemos explorar a importância da redefinição de conceitos e concepções sobre os fatores que condicionam o desempenho escolar entre estudantes dos meios populares em escolas da zona rural. Dessa forma, se destaca neste trabalho o espaço da escola não apenas como um lugar de sociabilidade dos jovens, mas também como uma instituição social significativa no processo de desenvolvimentos das trajetórias humanas. Sobre as questões que envolvem os recursos culturais, sociais e econômicos se recorre aos estudos de Bourdieu (2018, 2021), Nogueira (2004), Piotto e Nogueira (2021), Setton (2005), Costa e Filho (2018) e Silva *et al.* (2014). Deste modo, nesse tópico abordamos as dinâmicas de uso do capital cultural através da estruturação das estratégias de escolarização utilizadas pelos grupos familiares dos meios populares que podem atuar como fatores diferenciadores no processo educacional dos filhos. Para abordar as dinâmicas e estratégias mobilizadas pelos grupos familiares investigados durante o processo de escolarização dos filhos se faz uso dos estudos de Nogueira (2011), Zago (2000), Costa *et al.* (2013) e Souza e Silva (2003) que analisam como as práticas educativas familiares têm sido primordiais para se compreender, mais profundamente, a influência gerada pelo trabalho de acompanhamento parental da vida escolar dos filhos analisando elementos que possibilitam compreender como se constroem consciente e inconscientemente as estratégias escolares no cotidiano familiar dos meios populares.

O campo pesquisado

O presente tópico será destinado à apresentação do campo da pesquisa caracterizando o território sociogeográfico onde está inscrita a Escola Municipal Prefeito José Ferreira de Souza, os estudantes e respectivos grupos familiares selecionados para a realização do estudo.

Antes de apresentar os dados torna-se importante realizar uma breve apresentação dos contatos anteriores com esse campo.

O primeiro contato com o espaço analisado – escola, povoado Currais, grupos familiares - ocorreu em 2013 na condição de bolsista no subprojeto PIBID-Humanas no Campus de São Bernardo-MA que se intitulava “As ciências humanas e a diversidade étnico-cultural: educação, interdisciplinaridade e cidadania” entre os anos de 2013 e 2015, neste espaço de pesquisa tive a oportunidade de observar o cotidiano nas escolas públicas do município. Assim, tal análise proporcionará perceber as semelhanças encontradas na trajetória

escolar dos estudantes localizados na zona rural: os alunos que apresentavam maior desempenho escolar exibiam aproximações com relação à posse de bens culturais, sociais e econômicos tendo a origem social um peso sobre as ações e escolhas escolares dos indivíduos (Alves, 2015).

Tais observações se aprofundaram na realização do meu trabalho monográfico intitulado “Profissão Docente: influência dos bens culturais, econômicos e sociais no processo da escolha profissional” a partir de um contato com docentes do 6º ao 9º ano que na época atuavam na escola alvo deste estudo, Escola Municipal Prefeito José Ferreira no ano de 2015. Tal pesquisa permitiu compreender que através do exame sobre a origem familiar e o percurso dos agentes pode-se avaliar o grau de intensidade desses condicionantes sobre a definição de carreiras profissionais evidenciando-se que uma escolha não se vincula a uma construção individual estrategicamente pensada e calculada, mas a uma ação coletiva e objetiva socialmente erigida por meio da inculcação de um conjunto de disposições constituído pela aquisição de capitais em diferentes momentos dos itinerários. Assim, as opções por carreiras profissionais, como a docente, parecem estar em equivalência a um efeito de homologia das posições e disposições sociais dos postulantes que mais ou menos encaminham escolhas, preferências ou tomadas de posição como vetores sociais onde os indivíduos tendem a se habilitar às profissões consideradas “adequadas” ao seu perfil social (Alves, 2015).

O segundo contato com o espaço alvo desta investigação atual se deu durante minha participação no Curso de Especialização “Extensão, Educação, Pobreza e Desigualdade Social” desenvolvido pela UFMA. Em 2018 tive a possibilidade de conduzir uma pesquisa voltada a análise dos grupos familiares beneficiários do programa de transferência de renda, o Bolsa Família. Foram selecionados 40 estudantes do 9º ano para construção do perfil socioeconômico destes e de seus familiares para elaboração de um exame sobre as aproximações entre os condicionantes sociais e o rendimento escolar. O referido estudo permitiu a compreensão do espaço escolar enquanto um lugar de reprodução e resistências das desigualdades sociais percebendo a escola como um ambiente de disputas que são orientadas pelo grau de intensidade das relações estabelecidas entre escola, comunidade, alunos e família dos educandos já que estas podem contribuir na superação das desigualdades sociais (Alves, 2015).

Todavia, mesmo diante da trajetória investigativa e contato com o espaço campo as análises acima descritas deixam lacunas analíticas que precisam ser preenchidas. Se tornou necessário um exame mais preciso para se diagnosticar as variáveis que rodeiam o processo de escolarização das famílias na zona rural em São Bernardo desencadeando maior ou menor

desempenho escolar. Pois, os demais estudos⁴ apontam que as escolhas e trajetórias escolares são resultantes das disposições sociais e culturais objetivadas e inculcadas pelos indivíduos, porém, é necessário perceber que a “presença objetiva de um capital cultural familiar só tem sentido se esse capital cultural for colocado em condições que tornem possível sua ‘transmissão’” (Lahire, 1997, p. 338). Desse modo, é preciso tempo e oportunidades para se produzir os efeitos da socialização, assim, é imprescindível uma análise para se perceber as “diferenças secundárias” existentes entre os grupos familiares populares que se assemelham do ponto de vista de certas variáveis objetivas como baixos níveis de escolaridade e de renda, mas cujos filhos apresentam resultados escolares bastante diferentes.

Diante disso, o texto dissertativo foi construído a partir de visitas ao povoado Currais, entrevistas com os pais e alunos pertencentes aos grupos familiares selecionados para participar do estudo, contando também, com as informações contidas no caderno de campo escrito ao longo da pesquisa de mestrado no qual encontram-se descritos as vivências, percepções, impressões durante o convívio com os sujeitos pesquisados, bem como recordando experiências vividas por mim em outros momentos com o grupo estudado. Utilizei também recursos audiovisuais como fotografias do povoado e da cidade em momentos oportunos que pudessem documentar os acontecimentos observáveis e/ou verificáveis.

O território da pesquisa

São Bernardo faz parte do estado do Maranhão, a uma latitude 03°21'41" sul e a uma longitude 42°25'04" oeste estando a uma altitude de 43 metros. Possui uma área de 1.005,824 km² com população de 26.476 habitantes segundo o censo de 2010 e com estimativa de 28.825 pessoas em 2021 (IBGE, 2019). Limita-se ao Norte com os municípios de Araiões, Água Doce do Maranhão e Tutóia; ao Sul com Santa Quitéria e com águas do Rio Parnaíba; a Leste com Magalhães de Almeida e a Oeste com Santana do Maranhão. Apresenta uma temperatura que oscila entre 22,5°C e 31,7°C com clima tropical (AW') subúmido seco com dois períodos bem definidos: um chuvoso, que vai de janeiro a junho, com médias mensais superiores a 205 mm e outro seco correspondente aos meses de julho a dezembro. O relevo na região é formado por regiões de planície fluvial de formação sedimentar recente. Os cursos d'água da região compõem a Bacia hidrográfica do Parnaíba e a vegetação é composta por Floresta Estacional com a presença de encaves de mata dos cocais (Correia Filho *et.al.*, 2011).

⁴ Cf. ALVES, Edinéia Silva. Profissão docente: influência dos bens culturais, econômicos e sociais no processo da escolha profissional. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Licenciatura em Ciências Humanas / Sociologia, 2015.

IMAGEM 1 - LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO-MA



Fonte: Google Earth.

Conforme afirma Vaz (2016), o espaço geográfico que hoje localiza-se o município de São Bernardo no passado foi a moradia dos indígenas Anapuru⁵ e Tremembé⁶. Desse modo, os registros apontam para o final do século XVI e início do XVII a chegada dos padres jesuítas a essa região e, a partir da catequização, desencadeou a tentativa de subordinação cultural e resistência dos nativos à cultura ocidental. Ainda relacionam aos jesuítas a denominação do rio local por Buriti, espaço que é um dos maiores patrimônios naturais da região sendo parte do cotidiano, do lazer, das referências, das memórias e histórias da população (Vaz, 2016).

Dos colonizadores portugueses, ganhou destaque Bernardo de Carvalho e Aguiar que chegou para povoar o Brasil pela Bahia, seguindo para o Piauí e, posteriormente, fixou-se no Maranhão, residindo nas terras que hoje é o município de São Bernardo. Apesar, do nome da cidade estar no imaginário da população como uma homenagem ao São Bernardo, padroeiro do local, possivelmente, a influência do português Bernardo foi relevante para a denominação (Vaz, 2016, p. 23).

O espaço foi demarcado por distrito e denominado por Bernardo do Parnaíba pela Lei Provincial nº 121, de 4 de outubro de 1841, inicialmente subordinado ao município de Caxias. Foi elevado à categoria de vila, com o nome de São Bernardo do Parnaíba, pela Lei Provincial

⁵ Conforme os escritos de Silva (2017), o povo Anapuru pertence aos Tupi-Guarani. “Os Anapurus devem ter descido diretamente o Parnaíba” (Lima; Aroso, 1989, p.105 *apud* Silva, 2017, p. 39). Fixando-se na região do Baixo Parnaíba, tendo localização compreendida em partes dos atuais territórios de São Bernardo, Santa Quitéria, Brejo, Anapurus e Chapadinha. Seu grande reduto, a Nação dos Anapurus, era localizado no lugar denominado Arraial do Brejo, atualmente a cidade de Brejo (Silva, 2017).

⁶ Os Tremembé foram citados em documentação histórica e em diversas obras do período colonial, “tendo sido aldeados em certas missões, tanto no Maranhão como no Ceará, muitas vezes convivendo e fundindo-se a outras etnias também aldeadas pelos religiosos. Almofala foi o mais conhecido aldeamento dos Tremembé, tendo sido fechado na segunda metade do século XIX. Em 1857, suas terras foram doadas aos índios da antiga povoação, mas acabaram sendo invadidas gradativamente por latifundiários. Contudo, a população indígena continuou vivendo na mesma região, inclusive mantendo o ritual do torém” (Silva, 2017, p. 42).

nº 550, de 30 de julho de 1859, desmembrado de Caxias. Segundo Vaz (2016, p. 24), “a vila recebeu esse nome em homenagem ao abade de Claraval – São Bernardo – canonizado em 1174 e considerado o doutor da Igreja em 1830”, assim, na divisão administrativa do ano de 1933 São Bernardo torna-se distrito no município de Brejo. Sendo elevado à categoria de município pela lei estadual nº 875, em 15 de julho de 1935, sendo desvinculado de Brejo (Vaz, 2016).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,572 (2010) se aproximando do número referente ao do estado do Maranhão que é de 0,639 (considerado médio) e é o segundo mais baixo do Brasil, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita é de 9.426,72. A principal atividade econômica em São Bernardo é o comércio e serviços seguidos pela agricultura e uma incipiente produção industrial (IBGE, 2019). São Bernardo encontra-se localizado na região cerca de 115km do Delta do Parnaíba-PI⁷ o que ajuda a impulsionar a economia da localidade, visto que a cidade se situa no centro da rota comercial de diversas cidades maranhenses (Santana, Santa Quitéria, Magalhães de Almeida, Chapadinha e Tutóia) e piauienses (Parnaíba e Luzilândia).

No campo educacional, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEA⁸ em 2019 dos estudantes dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental do município de São Bernardo, que são objeto de interesse desta pesquisa, atingiu a média de 4.2 em 2021 acima das metas estabelecidas a nível estadual que é de 4.0 (Brasil, 2021). O Ideb funciona como indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias.

Conforme o censo do IBGE (2010), São Bernardo possui cerca de 20 povoados⁹ localizados na parte rural do município. A instituição campo que foi alvo da referida pesquisa localiza-se no povoado Currais. Esse povoado encontra-se a 7 km da cidade, com uma população estimada em 26.476 habitantes.

A partir das observações, o espaço do povoado pode ser descrito enquanto uma área rural com estrada carroçável, casas de alvenaria, um ambiente com relativo fluxo de

⁷ O Delta do Parnaíba é um arquipélago localizado no encontro das águas do Rio Parnaíba com o Oceano Atlântico, entre o litoral do Piauí e do Maranhão. São cinco braços de água doce que desembocam no mar, dando origem à paisagem paradisíaca do local.

⁸ O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

⁹ Com base nos dados do censo do IBGE (2010), os povoados de São Bernardo são: Mamorana, Coqueiro, Pedrinhas, Bícuiça, Mombaça, São Raimundo, Cajueiro, Santo Antônio, Baixa Grande dos Messias, Enxu, Currais, Nova Esperança, Formosa, Porto Formoso, Santa Maria, Estiva, Vila São José, São Miguel, Porções, Cocal.

movimentação. A seguir, imagem do povoado Currais para melhor representação da realidade que é analisada.

IMAGEM 2 – POVOADO CURRAIS (2022)



Fonte: Acervo da autora.

Currais é um dos povoados de destaque na região, visto que o mesmo fornece os serviços educacionais, de saúde e comércio que são usufruídos pelos moradores dos povoados vizinhos. Diante dessa afirmação, citam-se algumas instituições sociais que tornam esse espaço relevante para o desenvolvimento da região. Localizado em um espaço estratégico, Currais possui duas escolas públicas que atendem do maternal ao Ensino Médio, um posto de saúde, um estabelecimento comercial que fornece produtos alimentos e de construção (o maior e mais lucrativo do povoado), os demais estabelecimentos comerciais alimentícios são pequenas quitandas¹⁰. Sobre locais destinados ao lazer da população citam-se dois campos de futebol onde ocorrem torneios com premiações e treinos semanais entre o público masculino do povoado, ainda há um bar/restaurante à beira do rio que é destino das pessoas de regiões vizinhas e de outras cidades como Santa Quitéria e Magalhães de Almeida que vão almoçar e passar o dia descansando e banhando no rio.

Em relação às escolas públicas, a Escola Municipal Francisca Lima Spindola, fundada em 1971, de início funcionava apenas com o ensino fundamental anos iniciais com cerca de 37

¹⁰ Quitanda consiste em um tipo de mercearia que vende frutas, verduras, legumes, ovos, carvão etc. Sua descrição básica são as pequenas mercearias mantidas pelos imigrantes portugueses no Brasil. "Quitanda" também pode se referir a uma barraca de feira. No povoado Currais, quitanda remete a um estabelecimento improvisado do lado da casa ou no quarto pequeno com pequenos prateleiras de madeira.

alunos. Atualmente, a instituição atende aos alunos na Educação Infantil que inclui o Maternal I, Maternal II, Infantil I e Infantil II no turno matutino e de 1º a 5º ano no período vespertino. A mesma dispõe de 22 professores sendo que destes, 11 são professores auxiliares e 11 são professores titulares divididos nos turnos matutino e vespertino, possui 247 alunos sendo que deste total possui 32 no infantil I, 51 no infantil II e 164 entre 1º e 5º ano. A outra escola do povoado é a Escola Prefeito José Ferreira de Sousa, alvo desta pesquisa, fundada em 2002 que atende ao público estudantil do 6º ano 9º ano e Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI).

A Escola Prefeito José Ferreira de Sousa

A Escola Municipal Prefeito José Ferreira, fundada em 2002, funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno atendendo ao público estudantil do 6º ano 9º ano e Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). No turno matutino com 6º e 7º ano, no vespertino com 8º e 9º ano regular e no período noturno funciona com Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Nessa escola atuam 22 docentes, 15 profissionais entre vigias, porteiros, cozinheiras e zeladores distribuídos nos três turnos, além de uma gestora titular, uma gestora adjunta, uma secretária, uma coordenadora pedagógica e uma inspetora escolar.

Para melhor compreensão do campo selecionado para o estudo segue abaixo a imagem da escola onde os alunos pesquisados estudam, a mesma localiza-se no centro do povoado Currais.

IMAGEM 3 – ESCOLA PESQUISADA (2022)



Fonte: Acervo da autora.

A Escola Municipal Prefeito José Ferreira de Sousa atende alunos dos seguintes povoados: Currais, Santa Maria, Nova Esperança, Anarjazinho, Cocal, Vila São José, Caminho

Velho, Cajazeiras, Estiva, Cocal da Cruz, São Miguel, Porções, Quilombo, Pau d'Água e Olho d'Água. Deste modo, a distância varia de acordo com o local de moradia de cada aluno. Os moradores de povoados vizinhos se locomovem até a escola com o uso do ônibus escolar sendo que alguns alunos do povoado também fazem uso desse transporte por residirem distante da escola.

Como se observa na imagem anterior, a escola possui um perfil arquitetônico semelhante à maioria das escolas do município. A mesma é composta por seis salas de aula, uma cantina, três banheiros (um masculino e um feminino) e um deles se localizando na secretaria para uso dos professores, uma sala da diretoria (que também é secretaria e sala dos professores), um minibiblioteca, uma dispensa, onde ficam os suprimentos para o lanche dos alunos, dois corredores que dão acesso as salas e um salão logo na entrada da escola. A mesma ainda possui uma quadra esportiva descoberta e um terreno grande que é rodeado por um muro de tamanho médio. Na escola tem grades, com grande portão na entrada, assim os alunos só têm acesso à parte externa da instituição para a realização de atividades acompanhados de algum professor. Desde sua construção a escola passou por algumas mudanças em sua estrutura, a adoção de gradeados foi resultado da última reforma na instituição. O uso das grades foi adotado em razão de alguns episódios de invasão de jovens dos outros povoados durante o horário de aula e casos de roubo de itens da escola como computadores, lâmpadas, dentre outros objetos.

Acerca do espaço físico da escola, a instituição apresenta uma boa infraestrutura, as salas são amplas. Mesmo assim encontram-se alguns contratempos, como o fato de não ter uma sala só dos professores, onde os mesmos têm que usar o salão da escola para sentarem, já que a sala da diretoria é muito quente no período da tarde. Acerca da higienização do ambiente ressalta-se que se encontra em boas condições, os funcionários procuram manter a escola sempre limpa. A escola recebe apoio financeiro da Secretaria Municipal de Educação da cidade e também do Programa Dinheiro Direto na Escola-PDDE¹¹. A escola disponibiliza um computador de mesa, data show, impressora, caixa de som, internet, microfone, dentre outros materiais utilizados na rotina escolar entre os profissionais da instituição.

Os sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram seis grupos familiares que possuem filhos - cada família possui um (a) filho (a) estudando no 9º ano - estudantes do 9º ano do ensino fundamental da

¹¹ Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) é um programa federal implantado, em 1995, pelo Ministério da Educação (MEC) e executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Escola Municipal Prefeito José Ferreira. Deste modo, inicialmente será apresentado o perfil dos estudantes e os critérios seletivos para a escolha dos mesmos. Logo depois, serão tratados os dados referentes a composição do perfil dos grupos familiares.





A seleção dos estudantes para participação na pesquisa foi realizada por meio da verificação do resultado das avaliações realizadas pelo Sistema Estadual de Avaliação do Maranhão (SEAMA) de 2021. O SEAMA é fruto do aprimoramento da pesquisa em avaliação realizada pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd/UFJF). Nesse sistema, os campos temáticos (ou subescalas) apresentam os resultados de desempenho dos estudantes organizados dentro de áreas ou campos específicos em cada componente curricular. Analisados nessa perspectiva, “os resultados por campo temático permitem uma maior aplicabilidade pedagógica, pois informam justamente em quais áreas do currículo os estudantes apresentam maiores dificuldades sendo fundamentais para a organização metodológica e didática no processo de ensino e aprendizagem” (Maranhão, 2019, p. 5).

O SEAMA visa traduzir as médias de proficiência dos estudantes nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática pertencentes à escolas públicas em dados qualitativo, que fornecessem direcionamento para a construção de práticas pedagógicas que contornem os casos de fracasso escolar.

Tem o objetivo de traduzir medidas de proficiência em diagnósticos qualitativos do desempenho escolar. Atuando na orientação do trabalho do professor com relação às competências que seus estudantes desenvolveram, apresentando os resultados em uma espécie de régua em que os valores de proficiência obtidos /são ordenados e categorizados em intervalos, que indicam o grau de desenvolvimento das habilidades para os estudantes que alcançaram determinado nível de desempenho (Maranhão, 2019, p. 5).

Deste modo, essa avaliação é dedicada a uma reflexão sobre a importância dos indicadores educacionais para a construção de um diagnóstico e formulação de estratégias educacionais para os enfrentamentos de casos de baixo rendimento nas escolas do Maranhão. Assim, os alunos são classificados nos seguintes padrões de desempenho:

QUADRO 2: PADRÕES DE DESEMPENHO SEAMA

			
ABAIXO DO BÁSICO	BÁSICO	ADEQUADO	AVANÇADO
Estudantes revelam carência de aprendizagem em relação às	Estudantes ainda não demonstram um desenvolvimento	Estudantes revelam ter consolidado as habilidades consideradas	Estudantes conseguiram atingir um patamar um pouco além do

habilidades previstas para sua etapa de escolaridade.	adequado das habilidades esperadas para sua etapa de escolaridade.	mínimas e essenciais para sua etapa de escolaridade.	que é considerado essencial para sua etapa de escolaridade.
---	--	--	---

Fonte: MARANHÃO (2019, p. 38).

De acordo com o quadro anterior, esse indicador é imprescindível para a realização do “monitoramento da equidade da oferta educacional em sua rede, ao se constatar que os dois últimos padrões são considerados desejáveis enquanto os dois primeiros sinalizam para a necessidade de ações de intervenção pedagógica” (Maranhão, 2019, p. 38).

Diante desses padrões de desempenho foi possível selecionar os alunos que seriam entrevistados a partir do resultado do SEAMA/2021 que foi aplicado nas escolas do município de São Bernardo. Para isso, solicitei os resultados à coordenação pedagógica da escola, todavia, por motivos de erro no acesso ao sistema não estava conseguindo acessar os resultados. Diante disso, requeri a responsável pelo setor de avaliações externas do município e ela me forneceu as informações e materiais sobre os resultados da avaliação SEAMA de 2021. Assim, consegui compor uma tabela com os dados dos alunos do 9º ano que realizaram a avaliação no ano de 2021.

QUADRO 3: RESULTADOS DO SEAMA/2021

ESTUDANTE	TURMA	PROFICIÊNCIA MÉDIA		PADRÃO DE DESEMPENHO	
		Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
Nº 1	9º A	148	207	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico
Nº 2	9º A	213	201	Básico	Abaixo do Básico
Nº 3	9º A	276	237	Adequado	Básico
Nº 4	9º A	242	254	Básico	Básico
Nº 5	9º A	171	179	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico
Nº 6	9º A	158	177	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico
Nº 7	9º A	150	170	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico
Nº 8	9º A	173	151	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico
Nº 9	9º A	220	249	Básico	Básico
Nº 10	9º A	258	241	Básico	Básico
Nº 11	9º A	175	228	Abaixo do Básico	Básico
Nº 12	9º A	208	235	Básico	Básico
Nº 13	9º A	193	178	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico
Nº 14	9º A	247	230	Básico	Básico
Nº 15	9º A	157	187	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico
Nº 16	9º A	210	205	Básico	Abaixo do Básico

Nº 17	9º B	223	188	Básico	Abaixo do Básico
Nº 18	9º B	178	236	Abaixo do Básico	Básico
Nº 19	9º B	144	209	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico
Nº 20	9º B	205	168	Básico	Abaixo do Básico
Nº 21	9º B	130	160	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico
Nº 22	9º B	168	167	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico
Nº 23	9º B	291	251	Adequado	Básico
Nº 24	9º B	160	214	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico
Nº 25	9º B	156	217	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico
Nº 26	9º B	169	199	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico
Nº 27	9º B	151	188	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico
Nº 28	9º B	137	215	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico
Nº 29	9º B	157	145	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico
Nº 30	9º B	160	211	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico
Nº 31	9º B	165	166	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico
Nº 32	9º C	172	230	Abaixo do Básico	Básico
Nº 33	9º C	188	173	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico
Nº 34	9º C	172	183	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico
Nº 35	9º C	218	164	Básico	Abaixo do Básico
Nº 36	9º C	195	196	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico
Nº 37	9º C	203	173	Básico	Abaixo do Básico
Nº 38	9º C	190	172	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico
Nº 39	9º C	165	189	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico
Nº 40	9º C	175	193	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico
Nº 41	9º C	141	185	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico
Nº 42	9º C	221	190	Básico	Abaixo do Básico
Nº 43	9º C	176	162	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico
Nº 44	9º C	166	228	Abaixo do Básico	Básico
Nº 45	9º C	196	182	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico
Nº 46	9º C	173	217	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico

Fonte: Quadro produzido pela autora.

Ao todo, 46 estudantes do 9º ano participaram da avaliação SEAMA, somente os alunos que conseguiram atingir o indicativo Básico e Adequado em Língua Portuguesa e Matemática dos padrões de desempenho SEAMA. Desse modo, os estudantes selecionados para a pesquisa foram os alunos nº 3, nº 4, nº 9, nº 10, nº 12 e nº 14 do 9º ano A e, o nº 23 do 9º B. Porém, devido ao fato de não conseguir localizar o aluno nº 23, pois este viajou para residir em outra cidade, a pesquisa se limitou a analisar apenas os seis perfis estudantis do 9º ano A.

QUADRO 4: ALUNOS SELECIONADOS PARA O ESTUDO (2022)

ESTUDANTE	PROFICIÊNCIA MÉDIA		PADRÃO DE DESEMPENHO	
	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
Nº 1	208	235	Básico	Básico
Nº 2	276	237	Adequado	Básico
Nº 3	220	249	Básico	Básico
Nº 4	242	254	Básico	Básico
Nº 5	247	230	Básico	Básico
Nº 6	258	241	Básico	Básico

Fonte: Quadro produzido pela autora.

Em síntese, foram selecionados seis estudantes da Escola Municipal Prefeito José Ferreira que cursaram o 9º ano em 2021 para participarem da entrevista que conseguiram atingir uma média básica no processo avaliativo SEAMA. Assim, é oportuno apresentar o perfil desses alunos que conseguiram obter desempenho escolar em comparação ao de seus colegas de turma.

QUADRO 5: PERFIL DOS ALUNOS ENTREVISTADOS (2022)

Nome	Localidade	Idade	Cor	Sexo	Religião	Irmãos
Ana	Pov. Santa Maria	15 anos	Parda	Feminino	Católico	6
Bruna	Pov. Currais	15 anos	Parda	Feminino	Não tem	3
Carlos	Pov. Currais	15 anos	Parda	Masculino	Católico	2
Daniela	Pov. Estiva	15 anos	Parda	Feminino	Não tem	2
Elane	Pov. Quilombo	15 anos	Parda	Feminino	Assembleia de Deus	4
Fernanda	Pov. Santa Maria	16 anos	Parda	Feminino	Assembleia de Deus	1

Fonte: Quadro produzido pela autora.

Dentre os alunos entrevistados, dois são moradores do povoado Santa Maria, dois do povoado Currais, um do povoado Estiva, e um do povoado Quilombo. Os estudantes situados nos povoados Santa Maria, Estiva e Quilombo dependem do transporte escolar disponibilizado pela Prefeitura Municipal de São Bernardo para se locomover a instituição escolar, desse modo, a assiduidade dos alunos nas aulas depende exclusivamente do funcionamento dos ônibus para transportá-los. Durante o ano letivo ocorrem diversos problemas como o ônibus furar o pneu, dentre outras peças do transporte que passam por manutenção ou quebram durante o percurso até a escola. Assim, os estudantes perdem dias de aulas quando o transporte público se encontra com defeitos, pois, muitos pais estão trabalhando e não podem ir deixar os filhos na escola.

Sobre a média de irmãos de cada participante varia entre um e seis, sendo que três classificam-se como filhos mais velhos, uma é segunda filha e a outra aluna se enquadra como terceira filha. A partir da observação da composição familiar se percebe que a construção de

uma trajetória escolar prolongada exige o recrutamento de investimentos culturais, educacionais e até financeiros. Para famílias de origens populares que possuem muitos filhos tais investimentos podem tornar-se uma realidade impossível, visto que muitos pais não possuem de tais recursos, ou até mesmo, não dispõem de tempo para o acompanhamento das tarefas escolares e socialização da vida escolar dos filhos (Bourdieu, 2007)

Tornou-se importante apresentar também o perfil familiar destes estudantes, desse modo, segue o Quadro 6 com os grupos familiares selecionados.

QUADRO 6: PERFIL DOS PAIS DOS ALUNOS (2022)

Alunos	Idade		Nível de Escolaridade		Profissão		Naturalidade	
	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe
Nº 1	37 anos	33 anos	1º ao 5º ano incompleto	6º ao 9º incompleto	Lavrador	Lavradora	São Bernardo-MA	Santa Quitéria-MA
Nº 2	35 anos	33 anos	Nível superior completo	6º ao 9º completo	Professor	Dona de casa / lavradora	Luzilândia-PI	Santa Quitéria-MA
Nº 3	34 anos	38 anos	1º ao 5º ano incompleto	Nível superior completo	Lavrador	Professora	são Bernardo-MA	São Bernardo-MA
Nº 4	40 anos	37 anos	1º ao 5º ano incompleto	1º ao 5º ano incompleto	Lavrador	Dona de casa / lavradora	São Bernardo-MA	São Bernardo-MA
Nº 5	43 anos	39 anos	Ensino Médio incompleto	Ensino Médio incompleto	Lavrador	Dona de casa / lavradora	São Bernardo-MA	São Bernardo-MA
Nº 6	39 anos	38 anos	1º ao 5º ano incompleto	6º ao 9º incompleto	Lavrador	Empregada doméstica / dona de casa	São Bernardo-MA	São Bernardo-MA

Fonte: Quadro produzido pela autora.

Sobre o nível de escolaridade dos pais/mães dos grupos familiares selecionados destaca-se que: entre os pais apenas 4/6 possuem de 1º a 5º ano incompleto, 1/6 possui nível superior completo (Graduação em Pedagogia) e 1/6 tem Ensino Médio incompleto. Dentre as mães, 2/6 possuem do 6º ao 9º incompleto, 1/6 tem o Ensino Médio incompleto, 1/6 de 6º a 9º completo, 1/6 de 1º a 5º ano incompleto e apenas 1/6 possui nível superior completo (Graduação em Pedagogia/História).

Sobre a profissão exercida, dentre os homens, a lavoura se apresenta como principal local de serviço dos pais dos entrevistados sendo exercida em sua maioria pelos homens que pelas mulheres. Observa-se que existe uma relação entre as profissões que são exercidas pelos pais e o grau de escolaridade dos mesmos. Assim, os pais que apresentam maior nível de escolaridade são aqueles que exercem a profissão de professor. Os demais exercem profissões

não especializadas que conseqüentemente não exigem escolaridade média para serem realizadas.

Destaca-se que tanto o perfil dos jovens como dos grupos familiares serão aprofundados com as entrevistas e assim melhor analisados no terceiro capítulo. Serão abordadas as práticas educativas familiares que são desenvolvidas de modo consciente e inconsciente e como estas têm sido primordiais para se compreender a influência gerada pelo trabalho de acompanhamento parental da vida escolar dos filhos

Metodologia

Nesse tópico serão expostas a abordagem e as técnicas utilizadas no desenvolvimento da pesquisa.

Para a seleção do procedimento metodológico desta pesquisa foram adotadas as metodologias que pudessem viabilizar a construção de conhecimento acerca da vida social sem ser indiferente a sua complexidade. Assim, optou-se por uma abordagem qualitativa com produção de dados que se referem aos contextos dos grupos familiares estudados, ocupação profissional dos pais, nível educacional, renda familiar, rendimento escola dos alunos sendo informações necessárias para a construção da análise. Assim como, subsídios que fornecem conhecimento das dinâmicas da ação familiar e formulação de estratégias de escolarização dos filhos que são alicerçadas cotidianamente nos lares pesquisados.

Nesse processo, foram utilizadas a observação participante e entrevista em profundidade que são instrumentos eficazes na construção dos dados necessários para análise das variáveis culturais, econômicas e sociais que compõem e impulsionam o desempenho escolar entre os estudantes dos meios populares que são alvo desta pesquisa.

Inicialmente, deu-se a realização da busca bibliográfica e documental destinada a explorar os múltiplos aspectos teóricos relativos ao nosso objeto, especialmente a influência dos recursos sociais, culturais, econômicos para o desempenho escolar, assim como sobre o tratamento dado a essas questões em pesquisas já desenvolvidas. O processo de busca e leitura do referencial teórico foi realizado em conjunto com a observação participante do espaço investigado o que permitiu adquirir os conhecimentos necessários para a análise do cotidiano investigado (Haguete, 1987).

A seleção das técnicas investigativas foi baseada nas particularidades do problema da pesquisa. Assim, a observação participante possibilitou um processo de interação “entre a teoria e métodos dirigidos pelo pesquisador na sua busca de conhecimento não só da perspectiva humana como da própria sociedade” (Haguete, 1987, p. 69). A observação participante

enquanto técnica de pesquisa permitiu adentrar o espaço pesquisado e perceber as dinâmicas sociais estruturadas que compõem o campo investigado.

Estudar os recursos culturais, econômicos e sociais que estruturam o desempenho escolar entre alunos do 9º da Escola Municipal Prefeito José Ferreira de Sousa no povoado Currais exigiu uma atuação dentro do campo, para conhecer a vida dos grupos e indivíduos, visto que a “observação nada mais é que o uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano” (Foote Whyte, 2005, p. 119). Essa técnica impõe o uso de todos os sentidos para que se consiga adquirir os conhecimentos necessários sobre o campo, assim, a observação participante exigiu certa flexibilidade.

Ainda segundo Foote Whyte (2005, p. 120), comprovou-se que a observação participante consiste em uma “técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo”. Assim, conviver com os indivíduos selecionados no campo para conhecer o interior dos grupos familiares foi importante para construção dos dados. A observação participante também se alinha com a ideia de técnica de pesquisa que Eunice Durham (1986, p. 26), chama de participação observante: “a experiência, os sentimentos, os conflitos íntimos do pesquisador são amplamente descritos e analisados”.

Quanto à entrevista em profundidade, seu uso como instrumento investigativo na pesquisa sociológica apresentou grandes possibilidades para a construção da análise sobre os condicionantes sociais que estruturam as ações dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental e os condicionam a um maior desempenho escolar.

A entrevista em profundidade como técnica investigativa permitiu maior flexibilidade para a coleta de dados. No momento da entrevista, por exemplo, os sujeitos dos grupos familiares que não possuíam tanto domínio da escrita e leitura não se sentiram incomodados, reprimidos ou envergonhados para fornecer as informações. Desse modo, o uso da entrevista em profundidade permitiu a coleta de informações detalhadas, já que o campo estudado não se restringiu a dados isolados, pelo contrário, os sujeitos foram considerados como um elemento que compõe o espaço campo, interpreta-o e atribuindo-lhe significado (Gaskell, 2008).

Além disso, a entrevista em profundidade poderá contribuir com uma melhor análise das variáveis do desempenho escolar dos estudantes, pois esse tipo de técnica investigativa possibilita que os entrevistados informem ao entrevistador suas concepções de mundo e valores através de um discurso livre de imposições (Gaskell, 2008).

Enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes (Selltiz *et al.*, 1967, p. 63).

De fato, o uso da entrevista foi adequado, pois possibilitou obter informações permitindo que os grupos familiares entrevistados estabelecessem um diálogo confortável com sentimento de aconchego e segurança, fatores necessários para que conseguissem fornecer as informações necessárias acerca do campo em estudo.

Segundo Bernard (1974, p. 165), é “também possível usar a própria situação da entrevista como dado, pois uma compreensão da dinâmica presente pode conduzir a uma maior compreensão da interação social como um todo”. Diante disso, vale ressaltar que foi oportuno estar alerta com a interação que acontece entre o entrevistador e o entrevistado no decorrer da entrevista. Pois, mesmo sendo complexo compreender os efeitos sentidos pelo processo de socialização imposto no momento da entrevista, quando se captura os valores e expectativas dos entrevistados é possível utilizá-los na interpretação das informações fornecidas pelos sujeitos participantes do estudo.

Condições de pesquisa

O período de realização da pesquisa foi permeado de desafios metodológicos, climáticos e sanitários. Diante disso, o percurso trilhado precisou ser reorganizado algumas vezes se adaptando às incertezas que se apresentaram ao longo da trajetória. Enfrentou-se o período pandêmico desencadeado pelo Coronavírus (COVID-19) que trouxe uma ressignificação para a educação brasileira desde março de 2020 e ao longo de 2021 e isso afetou sobremaneira as pesquisas de campo relacionadas a temas educativos.

No início, a Escola Municipal Prefeito José Ferreira de Sousa teve suas atividades presenciais paralisadas por tempo indeterminado. O município de São Bernardo-MA não adotou as aulas remotas, visto que entre os funcionários da Secretária de Educação do município era consenso que os casos de COVID-19 seriam controlados e tudo iria retornar à normalidade dentro do ambiente escolar. Todavia, com o prolongamento do período de isolamento social foi decretado o retorno das aulas na modalidade remota em conjunto com a produção de cadernos de atividades.

As aulas passaram a ocorrer via Google Meet¹², os professores participavam das aulas de suas casas, entretanto aqueles alunos e professores que não dispunham de serviço de internet em suas residências iam à escola para terem acesso às aulas, principalmente, os docentes e estudantes residentes no povoado Currais.

¹² O Google Meet se caracteriza como um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google.

Além do uso do aplicativo Meet também foi organizado pela escola a produção de cadernos de atividades para os alunos. A cada período de um mês os alunos iam a escola pegar as atividades impressas e deixar as tarefas já respondidas pelos mesmos. O material impresso disponibilizado ao aluno era trabalhado durante as aulas remotas, pois assim os estudantes tinham a oportunidade de sanar suas dúvidas. Todavia, vale destacar que poucos alunos conseguiam participar das aulas remotas devido à falta de acesso à internet, de celular ou notebook.

Como foi observado, além de muitos alunos não conseguirem ter acesso às aulas remotas os mesmos não conseguiam entregar os cadernos de atividades respondidos integralmente. Como estavam ausentes de algumas aulas ou de todas as aulas o único meio de conseguir estabelecer contato com os professores da escola era via WhatsApp.

Foram dois anos nesse formato de ensino, a escola funcionava apenas para serviços internos, sendo frequentada apenas pelas gestoras, pessoal da limpeza e alguns alunos e professores que não possuíam acesso à internet em suas casas. Tal interação entre os profissionais ocorria dentro dos parâmetros de proteção exigidos pela OMS como o uso de máscara, álcool em gel nas mãos e certo distanciamento social.

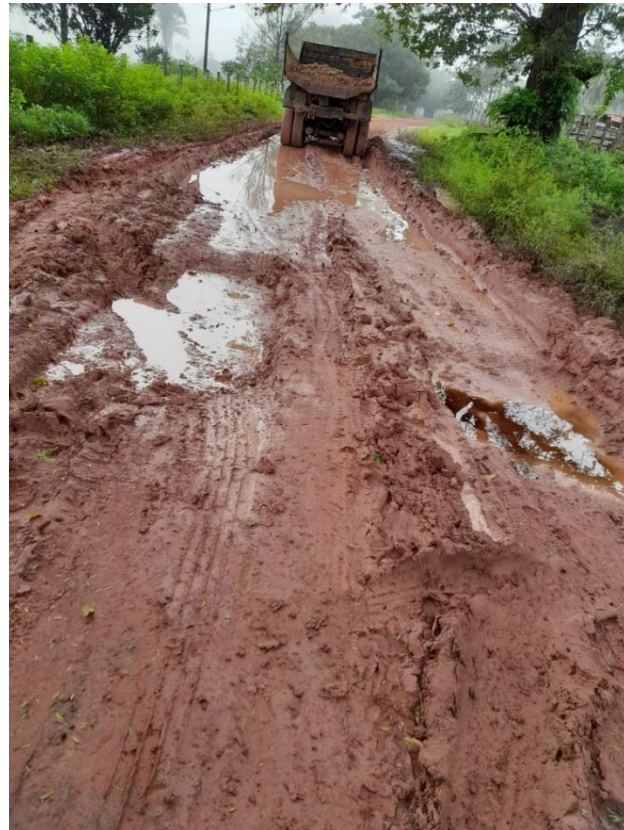
Sobre os desafios climáticos, cita-se o período chuvoso maranhense que afeta também o município de São Bernardo, em especial, as localidades rurais. O ano de 2022 iniciou com grande volume de chuvas em todo município de São Bernardo o que dificultou a locomoção dos indivíduos que residem na zona rural, principalmente, o deslocamento dos estudantes, pois mesmo tendo o transporte escolar as estradas ficaram completamente alagadas impedindo a passagem do ônibus em determinadas regiões como se pode observar nas imagens apresentadas a seguir.

IMAGEM 4 - ESTRADA QUE LIGA CURRAIS AOS POVOADOS VIZINHOS (2022)



Fonte: Acervo da autora.

IMAGEM 5 - ESTRADA QUE LIGA CURRAIS A CIDADE (2022)



Fonte: Acervo da autora.

Viso que a Escola Municipal Prefeito José Ferreira de Sousa atende alunos de várias regiões, devido ao período chuvoso optou-se em trabalhar os dias 16, 17, e 18 de maio de 2022 no formato remoto. Nesses dias foram desenvolvidos cadernos de atividades escolares e enviados aos alunos via WhatsApp ou atividade impressa em suas casas. Tal situação climática dificultou meu acesso à residência dos grupos familiares atrasando o processo de realização das entrevistas com os participantes da pesquisa, visto que com as estradas alagadas e cobertas de lama tornou-se difícil o deslocamento para os povoados onde residiam as famílias.

Seja como for, foi em meio ao contexto pandêmico e remoto que iniciei a pesquisa. O meu primeiro contato com os alunos ocorreu no período de março de 2021 durante as aulas de História lecionada pela professora Maria¹³. Entrei em contato com a direção da escola solicitando a permissão para participar das aulas, pedido aceito pelas gestoras e pela professora. As aulas ocorriam nos dias de terça-feira e quarta-feira no turno vespertino via Google Meet, a professora trabalhava apenas com o 8º e 9º, desse modo a mesma juntava as três turmas do 8º ano das 13:15h às 15:00h e com as três turmas do 9º ano das 15:15h às 17:15h. Assim, durante o ano letivo de 2021 consegui estabelecer o primeiro contato com os alunos, seus familiares e com a dinâmica escolar ainda que remotamente.

Diante do contexto pandêmico, as entrevistas só foram realizadas entre os meses de maio e junho de 2022. As entrevistas foram realizadas na residência dos estudantes e familiares, previamente agendadas através do WhatsApp. Durante as mensagens trocadas via WhatsApp foi explicado o objetivo do estudo e importância da participação dos mesmos, todavia, ao chegar a residência dos estudantes eu reforçava novamente as intenções explicando os detalhes da pesquisa, informando que a participação dos mesmos não era obrigatória e sim voluntária.

Após a realização das entrevistas foi realizada a transcrição das informações fornecidas pelos entrevistados. Os dados fornecidos pelos estudantes e seus familiares foram organizados em quadros e transcrições que serão tratados nos capítulos a seguir.

¹³ Por uma questão ética, optei por fazer uso de um nome fictício para manter o sigilo do nome da professora.

1 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA: CAPITAL CULTURAL E O DESEMPENHO ESCOLAR NOS MEIOS POPULARES

O presente capítulo apresenta os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam os principais eixos de meu estudo, a saber: as questões que envolvem a relação do capital cultural com o desempenho escolar. Discuto o desempenho escolar como um objeto da pesquisa sociológica problematizando o capital cultural que é observado entre as famílias das camadas populares a partir do acompanhamento familiar nos processos de escolarização. Para percorrer esse caminho, dialogo com trabalhos clássicos e contemporâneos, releituras e atualizações que são fundamentais para compreensão de meu objeto de pesquisa e análise dos dados produzidos.

Até meados do século XX, preponderava nas Ciências Sociais e mesmo no senso-comum uma perspectiva otimista, de inspiração funcionalista, que conferia à escolarização o papel principal no duplo processo de superação do atraso econômico, do autoritarismo e dos privilégios, associados às sociedades tradicionais, e de construção de uma nova sociedade, “justa (meritocrática), moderna (centrada na razão e nos conhecimentos científicos) e democrática (fundamentada na autonomia individual)” (Nogueira, C. M. M.; Nogueira, M. A., 2002, p. 16).

Deste modo, conjectura-se que através da escola pública e gratuita o problema do acesso à educação seria resolvido e, assim, assegurada, a igualdade de oportunidades entre todos os cidadãos. Os “indivíduos competiriam dentro do sistema de ensino, em condições iguais, e aqueles que se destacassem por seus dons individuais seriam levados, por uma questão de justiça, a avançar em suas carreiras escolares e, posteriormente, a ocupar as posições superiores na hierarquia social” (Nogueira, C. M. M.; Nogueira, M. A., 2002, p. 16). A escola constituir-se-ia em uma instituição neutra, responsável pela difusão do conhecimento racional e objetivo, selecionando os alunos com base em critérios racionais.

Todavia, nos anos 1960 ocorre uma intensa crise que altera a compreensão que se tem da escola e do seu processo socializador de conhecimento, produzindo uma reinterpretação radical do papel dos sistemas de ensino na sociedade e na vida dos estudantes.

Abandona-se o otimismo das décadas anteriores em favor de uma postura bem mais pessimista. Pelo menos dois movimentos principais parecem estar associados a essa transformação do olhar sobre a educação. Em primeiro lugar, tem-se, a partir do final dos anos 50, a divulgação de uma série de grandes pesquisas quantitativas patrocinadas pelos governos inglês, americano e francês (Aritmética Política inglesa, Relatório Coleman – EUA, Estudos do INED – França) que, em resumo, mostraram, de forma clara, o peso da origem social sobre os destinos escolares (Nogueira, C. M. M.; Nogueira, M. A., 2002, p. 17).

O resultado das pesquisas de Aritmética Política inglesa, do Relatório Coleman – EUA e dos Estudos do INED na França, revelaram os impactos dos fatores extraescolares (condições financeiras, pertencimento social e proficiência cultural) nos resultados de desempenho escolar dos estudantes. No interior de uma sociedade de classes existem diferenças culturais e por sua vez as classes burguesas possuem um determinado patrimônio cultural constituído de normas de falar, forma de conduta, de valores, etc. Enquanto isso, as classes trabalhadoras têm outras características culturais que lhes têm permitido sua manutenção enquanto classes. A escola, “por sua vez, ignora estas diferenças sócio-culturais, selecionando e privilegiando em sua teoria e prática as manifestações e os valores culturais das classes dominantes” (Stival; Fortunato, 2015, p. 123). Diante disso, a instituição escolar tenderia ao favorecimento de crianças e jovens que já dominam este aparato cultural, assim, a escola, para este sujeito, é considerada uma continuidade da família e da sua prática social, enquanto os filhos das classes trabalhadoras precisam assimilar a concepção de mundo dominante.

Conforme Nogueira, C. M. M. e Nogueira, M. A. (2002, p. 18), os estudos formulados por Bourdieu oferece-nos um novo modo de interpretação da escola e da educação que, pelo menos num primeiro momento, pareceu ser capaz de explicar tudo o que a perspectiva anterior não conseguia, o problema das desigualdades escolares. Na interpretação sociológica de Bourdieu (2013), os alunos não são indivíduos abstratos que competem em condições relativamente igualitárias na escola, “mas atores socialmente constituídos que trazem, em larga medida incorporada, uma bagagem social e cultural diferenciada e mais ou menos rentável no mercado escolar”. O grau variado de sucesso alcançado pelos alunos ao longo de seus percursos escolares não poderia ser explicado por seus dons pessoais – relacionados à sua constituição biológica ou psicológica particular –, mas por sua origem social, que os colocaria em condições mais ou menos favoráveis diante das exigências escolares.

Segundo Setton (2002, p. 63), as ações, comportamentos, escolhas ou aspirações individuais não resultam de cálculos ou planejamentos individualizados “[...] são antes produtos da relação entre um *habitus* e as pressões e estímulos de uma conjuntura”. Ou seja, o desempenho escolar são resultados em alguns casos de ações já estabelecidas no meio social, condicionadas pela força que o capital cultural¹⁴ exerce sobre o indivíduo.

¹⁴ Segundo Valle (2008, p. 104-105 *apud* Sato, 2015, p. 12), “[...] existem diferentes espécies de capital e não apenas o capital econômico no sentido estrito (riqueza material, dinheiro, bens, valores simbólicos); capital social (ligado ao acesso durável de uma rede de relações ou ao fato de pertencer a um grupo estável, no qual o indivíduo pode mobilizar suas estratégias e multiplicar seu capital inicial); capital cultural (constituído pelos saberes, competências e outras aquisições culturais, esse capital revela as desigualdades de desempenho segundo a classe social de origem); capital simbólico (representado pela acumulação do prestígio e das honrarias, esse capital assinala as diferenças e reafirma a distinção de classes sociais); capital linguístico (a variedade linguística do grupo

Para Bourdieu (2007, p. 41-42), capital cultural é o acúmulo de conhecimento, comportamentos e habilidades que uma pessoa pode utilizar para demonstrar sua competência cultural e status social. Em suas palavras “[...] cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo *ethos*, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar”.

Capital cultural indica acesso a conhecimento e informações ligadas a uma cultura específica; aquela que é considerada como a mais legítima ou superior pela sociedade como um todo. [...] A cultura legítima não se restringe ao gosto pelo clássico ou erudito; inclui também outras preferências e hábitos mais sutis como as maneiras de se expressar, vestir, comer, etc., e as escolhas de atividades sociais e esportivas que expressam o estilo de vida da classe dominante (Silva, 1995, p. 27).

Capital cultural seriam todas as disposições que são assimiladas e construídas pelo indivíduo em seu cotidiano de forma consciente e inconsciente, fornecidos primeiramente pelos familiares e pelo próprio grupo social ao qual o indivíduo pertença. Onde esse capital influencia diariamente no modo como o indivíduo percebe a vida, podendo exercer influência até mesmo na escolha profissional. Como vêm mostrando os estudos sociológicos, a herança familiar e cultural exerce toda sua força na trajetória do sujeito e, por mais que continuemos acreditando nas possibilidades de mobilidade social pelo acesso à educação em instituições para esse fim, esses espaços contribuem mais fortemente para a preservação do que para uma ascensão dos grupos menos favorecidos econômica e culturalmente.

Para Bourdieu (2007), a noção de capital cultural nasce da necessidade de compreender as desigualdades de desempenho escolar dos indivíduos oriundos de diferentes grupos sociais. Capital cultural é uma expressão utilizada por Bourdieu para analisar situações de classe na sociedade. O uso da terminologia serve “para caracterizar subculturas de classe ou de setores de classe. Com efeito, uma grande parte da obra de Bourdieu é dedicada à descrição minuciosa da cultura - num sentido amplo de gostos, estilos, valores, estruturas psicológicas, etc.” (Silva, 1995, p. 24).

A noção de capital cultural impôs-se, primeiramente, como uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais, relacionando o “sucesso escolar”, ou seja, os benefícios específicos que as crianças das diferentes classes e frações de classe podem obter no mercado escolar, à distribuição do capital cultural entre as classes e frações de classe. Este ponto de partida implica em uma ruptura com os pressupostos

dominante se impõe como marca de prestígio, qualificando a maneira de falar e de se expressar dos dominados); capital escolar (exemplo da distribuição diferenciada dos diversos capitais, contribui com a legitimação e reprodução da posição no espaço social. A maior ou menor posse desses capitais oferece os meios de conversão em outros capitais, mas também as possibilidades de sua multiplicação e transmissão”.

inerentes, tanto à visão comum que considera o sucesso ou fracasso escolar como efeito das "aptidões" naturais, quanto às teorias do "capital humano" (Bourdieu, 2007, p. 73).

O conceito de capital cultural formulado pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu durante os anos 1960-1970 apresenta-se enquanto uma ferramenta analítica na Sociologia da Educação para reflexão das fortes disparidades existentes dentro do âmbito escolar que refletem as desigualdades de oportunidades e disputas existentes entre as classes sociais. Para aplicação do conceito Bourdieu (2007), parte do pressuposto de que os bens culturais herdados dos pais atuam com mais força do que as posses econômicas da família nos destinos escolares dos indivíduos, explicando as (altas) taxas diferenciais de sucesso escolar de acordo com o meio social do aluno (Nogueira, 2021).

Todavia, análises recentes nos convidam a fazer uma reavaliação acerca do potencial analítico do conceito em pesquisas desenvolvidas em realidades sociais populares na América Latina, particularmente no Brasil.

Os primeiros textos de Bourdieu passaram a ser traduzidos no Brasil ainda no final da década de 1960, com a publicação do artigo "Campo intelectual e projeto criador" na coletânea Problemas do estruturalismo, por iniciativa do antropólogo Moacir Palmeira, que havia cursado os seminários de Bourdieu na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais nessa mesma década na França. Também vale mencionar a publicação, em 1968, da coletânea Sociologia da juventude, organizada por Sulamita Brito, que publicou em seu volume 4 o artigo "O tempo e o espaço no mundo estudantil", de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (Oliveira, A.; Silva, C. F., 2021, p. 6).

A entrada de Bourdieu no Brasil se deu principalmente por meio da antropologia, e só posteriormente pela sociologia. Os processos de mediação e recepção da obra de Bourdieu no Brasil passam, necessariamente, por um complexo processo de construção de vínculos profissionais e pessoais nem sempre tangíveis institucionalmente (Oliveira, A.; Silva, C. F., 2021, p. 10). Ainda conforme os autores supracitados, os escritos de Bourdieu foram traduzidos e introduzidos no campo intelectual nacional por meio, principalmente, "[...] de seus ex-alunos brasileiros que realizaram seus cursos de doutorado na França, e que, no Brasil, passaram a ocupar posições estratégicas em universidades e editoras – traduzindo obras, trabalhando como verdadeiros divulgadores de seus escritos [...]" assim como, influenciando aqueles com os quais estabeleciam parcerias aqui no Brasil, como colegas de trabalho e orientandos.

Amurabi Oliveira e Camila Silva, (2021, p. 3) comentam ainda que a assimilação do trabalho de Bourdieu aconteceu em diversas partes do mundo, incluindo a América Latina, deste modo, mesmo que o fundamento "empírico de suas análises parta de uma realidade

política, social e cultural específica: o sistema de ensino francês” é reconhecível, contudo, que sua teoria é empregável aos sistemas de ensino das sociedades brasileiras modernas e capitalistas. Podendo ainda possibilitar a problematização a relação entre centro e periferia no capitalismo, apresentando questões pertinentes e aplicáveis na tarefa de pensar a realidade educacional do Sul Global.

Porém, mesmo diante das aproximações entre as realidades entre o sistema de ensino francês e brasileiro, a empregabilidade dos conceitos cunhados por Bourdieu no Brasil sofrem críticas. Nogueira, C. M. M. e Nogueira, M. A. (2002) apontam que uma das principais críticas de que o trabalho de Bourdieu tem sido alvo remete à diversidade interna dos sistemas de ensino, reconhecendo como um limite de sua teoria a não percepção dessa diversidade com relação às escolas e aos professores. No âmbito empírico, a pesquisas de Barbosa (2009) aponta para como as escolas e os professores conseguem impactar nas trajetórias sociais e escolares de alunos pertencentes a classes sociais mais pobres.

Assim, diante das profundas transformações enfrentadas no cenário sociocultural e educacional, cabe refletir sobre os seguintes questionamentos: É cabível a empregabilidade do conceito capital cultural para a análise do desempenho escolar nos meios populares? Como se organizam as famílias pertencentes aos segmentos populares frente as disputas e conflitos de ordem cultural instaurados nas sociedades modernas? Quais os usos que as famílias fazem da apropriação de outras formas de cultura, sejam elas legítimas ou não?

Deste modo, diante das constantes transformações sociais e culturais que refletem diretamente no âmbito escolar, é oportuno refletir acerca da empregabilidade do conceito capital cultural para análise do desempenho escolar nos meios populares. Para isso, o capítulo foi organizado nas seguintes etapas: apresentação do desempenho escolar enquanto um objeto da pesquisa sociológica, em seguida, será problematizado o capital cultural que é recrutado entre as famílias e, por fim, se propôs uma reflexão acerca das questões que envolvem a relação do capital cultural o desempenho escolar nos meios populares.

1.1 Os usos do conceito capital cultural no estudo sobre desempenho escolar

Com base nos escritos de Bourdieu (2007, p. 73), a “noção de capital cultural impõe-se, primeiramente, como uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais [...]”. A apropriação e usos feitos do capital cultural relacionam-se a maiores ou menores condições de sucesso escolar, pois, as vantagens específicas conferidas aos estudantes oriundos de diferentes classes

e frações de classe podem obter no mercado escolar vincula-se a posse de oportunidades diante a distribuição do capital cultural.

Bourdieu (2007) parte do pressuposto de que os bens econômicos, apesar de possuírem maior visibilidade, não constituem em si a única forma de riqueza que baseia a divisão da sociedade em classes sociais, pelo contrário, as diferenças no estilo de vida, nas formas de apropriação e usos dos bens materiais, concebem importantes distinções simbólicas entre os indivíduos. Desta forma, tais distinções encontram-se conexas à posse de bens culturais considerados “legítimos”, validados na escala da sociedade como um todo, embora sejam produtos intelectuais das classes dominantes, mas com a capacidade de se impor e de se fazer reconhecer por todos.

Na perspectiva de Bourdieu (citado), “*capital cultural*” pode ser apreendido em três estados, que são: incorporado, objetivado e institucionalizado.

O capital cultural no estado incorporado se constitui nas posturas corporais, esquemas mentais, competências linguísticas, etc. que se impregnam em nossos corpos, resultado de um processo de incorporação que se desenvolve dentro do seio familiar, mais por vias indiretas que diretas. Vale acrescentar que esse “[...] capital ‘pessoal’ não pode ser transmitido instantaneamente (diferentemente do dinheiro, do título de propriedade ou mesmo do título de nobreza) por doação ou transmissão hereditária, por compra ou troca” (Bourdieu, 2007, p. 74). O mesmo é adquirido de maneira totalmente dissimulada e inconsciente e permanece marcado por suas condições primitivas de aquisição.

O capital cultural no estado objetivado se materializa em objetos concretos que simbolizam a cultura dominante (livros, obras de arte, etc.). O capital cultural “objetivado em suportes materiais, tais como escritos, pinturas, monumentos etc., é transmissível em sua materialidade” (Bourdieu, 2007, p. 77). Por exemplo, uma coleção de quadros, é um artigo material que se transmite tão bem, quanto o capital econômico. Todavia, é importante ressaltar que o que “é transmissível é a propriedade jurídica e não (ou não necessariamente) o que constitui a condição da apropriação específica, isto é, a posse dos instrumentos que permitem desfrutar de um quadro ou utilizar uma máquina e que, limitando-se a ser capital incorporado, são submetidos às mesmas leis de transmissão” (IDEM). Deste modo, é cabível assinalar que os bens culturais podem ser objeto de uma apropriação material, que pressupõe o capital econômico, e de uma apropriação simbólica, que pressupõe o capital cultural.

[...] o proprietário dos instrumentos de produção deve encontrar meios para se apropriar ou do capital incorporado que é a condição da apropriação específica, ou dos serviços dos detentores desse capital. Para possuir máquinas, basta ter capital econômico; para se apropriar delas e utilizá-las de acordo com sua destinação

específica (definida pelo capital científico e tecnológico que se encontra incorporado nelas), é preciso dispor, pessoalmente ou por procuração, de capital incorporado (Bourdieu, 2007, p. 77).

Não basta ser donos dos instrumentos de produção, se não dispor dos meios de conhecimento para manuseá-lo. Como afirma Lahire (1997, p. 342) a “existência de um capital cultural familiar objetivado não implica forçosamente a existência de membros da família que possuam o capital cultural incorporado adequado à sua apropriação”. Assim, uma estante repleta de livros por exemplo, não garante aos membros da família os meios necessários para apreciação de tal instrumento cultural.

Por fim, o capital cultural no estado institucionalizado, se manifesta por meio de diplomas que conferem reconhecimento institucional ao sujeito que se apossa de competências culturais. A objetivação do capital cultural sob a forma do diploma é uma das formas de neutralização de certas propriedades devido ao fato de que, estando incorporado, possui as mesmas limitações de seu portador. Porém, quando o sujeito possui o diploma, essa certidão de competência cultural confere ao seu portador um valor convencional e juridicamente assegurado no que diz respeito à cultura; “a alquimia social produz uma forma de capital cultural que tem uma autonomia relativa em relação ao seu portador e, até mesmo em relação ao capital cultural que ele possui, efetivamente, em um dado momento histórico” (Bourdieu, 2007, p. 78).

Deste modo, as dinâmicas de uso do capital cultural através da estruturação das estratégias de escolarização utilizadas pelos grupos familiares dos meios populares podem atuar como fatores diferenciadores no processo educacional dos filhos. Cada família “transmite a seus filhos, mais por vias indiretas do que diretas, um certo capital cultural e um certo *ethos*¹⁵, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar” (Bourdieu, 2007, p. 41-42). Assim, o desempenho escolar associa-se a gostos e percepções que são interiorizadas pelo indivíduo, onde as famílias planejam direta ou indiretamente ações e estratégias de reconversão de capitais, a fim de obter resultados positivos frente ao destino social dos seus “herdeiros”.

Pode-se observar que o caráter abrangente e multifacetado do conceito, entretanto, ao mesmo tempo, pode ser compreendido como sua maior fraqueza. Sua fragilidade conecta-se ao uso descomedidamente “flexível que ele consente, em razão dessa natureza tão complexa, levando a interpretações e definições bastante diversificadas, segundo a filiação teórica de quem

¹⁵ Conjunto de hábitos e ações que visam o bem comum de determinada comunidade, grupo ou classe social.

dele se serve” (Nogueira, 2021, p. 3). Diante disso, questiona-se a empregabilidade do conceito para com realidades sociais populares da América Latina, ou seja, como pensar a realidade educacional do Brasil, em específico, zona rural do Maranhão, a partir de conceito de capital cultural que é originário da realidade política, social e cultural específica?

Sobre essa aparente flexibilidade conceitual, Draelants e Ballatore (2021) realizam um balanço crítico da literatura sociológica de língua francesa. Iniciando com uma discussão em torno da própria definição do conceito de capital cultural e de como ele vem sendo apropriado por seus diversos utilizadores; e, em seguida, trazem à luz o debate acerca de sua rentabilidade escolar na contemporaneidade. Acrescenta-se também que, o debate suscitado pelos autores evidencia importância crescente de outros tipos de capital, como o econômico e o social, e da conversão dos mesmos em capital cultural. Perante a configuração abrangente e multifacetado do termo capital cultural Draelants e Ballatore (2021) debruçam--se sobre dois tipos de definição do conceito: uma definição restrita e outra ampla.

A primeira restringe a noção de capital cultural às obras culturais ditas legítimas que emanam de e circulam nas diferentes instâncias de legitimação que são as academias, laboratórios, bibliotecas, museus, conservatórios, etc. Já a segunda definição alarga consideravelmente o conteúdo do conceito, estendendo-o às disposições dos indivíduos e a suas relações com os bens de cultura (Piotto; Nogueira, 2021, p. 3).

A definição restrita tem sido tendenciosamente assimilada como alta cultura, cultura erudita ou *highbrow culture* (aquela de grupos de alto status). Essa forma de compreensão do conceito capital cultural pode ser visto como uma simplificação do pensamento de Bourdieu e uma “autonomização indevida do conceito de capital cultural em relação à teoria da reprodução e ao edifício teórico que ele desenvolveu progressivamente, e dentro do qual ele inscreveu o conceito, em conexão com outros conceitos fundamentais, como o de habitus” (Draelants; Ballatore, 2021, p. 9).

Lareau e Weininger (2003, p. 587) apontam que a definição ampla do conceito de capital cultural se refere a uma variedade de práticas de educação parentais. Essa abordagem enfatiza a natureza socialmente determinada do capital cultural, no qual ele está associado às normas educativas das classes sociais capazes de impor os critérios de avaliação mais favoráveis aos seus filhos: “o aspecto crítico do capital cultural é que ele permite que a cultura possa ser usada como um recurso que dá acesso a vantagens, está sujeito a monopolização, e, sob certas condições, pode ser transmitido de uma geração a outra”.

Draelants e Ballatore (2021) defendem que o conceito de capital cultural deve ser compreendido como um processo e não como um atributo dos sujeitos. É preciso considerar

centralmente a dimensão relacional que Bourdieu sempre atribuiu à sua sociologia da cultura. Assim, segundo os autores, mais importante, na contemporaneidade, seria o modo de se relacionar com o objeto cultural do que o objeto em si mesmo.

Desta forma, a ideia chave defendida por Draelants e Ballatore (2021, p. 16) é que as competências que funcionam como capital cultural podem ser relidas. Nesse sentido, não podemos falar de um declínio da rentabilidade do capital cultural. O capital cultural continua a ser rentável, produz sempre efeitos benéficos para os seus detentores: “há sempre práticas culturais parentais mais em conformidade com as dos professores e da cultura escolar em geral, só que não estamos falando exatamente da mesma coisa que na década de 1960; não são mais as mesmas práticas que designamos sob o vocábulo de capital cultural”.

Por sua vez, Bourdieu (2007) afirma que existem variáveis importantes e fortemente relacionadas com o sucesso educacional dos estudantes. Todavia, tais variáveis não desempenhariam isoladamente um fator determinante para o desempenho escolar. Segundo Setton (2005), a intenção de Bourdieu era explicitar que existem diferenças extraescolares de várias ordens, principalmente de acesso aos bens da cultura, entre as famílias, que são responsáveis pelas variações no comportamento e no rendimento relativo aos estudos. Diante disso, Setton (2005, p. 81) aponta que para melhor compreensão sobre o uso do conceito de capital cultural para a análise dos segmentos populares é oportuno “focalizar a heterogeneidade das configurações familiares estudadas a fim de contextualizar suas vivências”. Acredita ser necessário observar os grupos populares em suas singularidades “cultural, moral e ética, extraindo de suas vivências os usos variados que fazem da apropriação de outras formas de cultura, sejam elas legítimas ou não”.

[...] é preciso salientar que a posse desse novo capital pode derivar de investimentos culturais diversos. Pode se expressar na forma de diplomas, na visitação a museus e assistência a concertos eruditos ou, na sua impossibilidade, pode se expressar em comportamentos menos aristocráticos não deixando de ser utilizado como capital distintivo. Isto é, na falta de diplomas, na ausência do hábito de frequentar os templos da cultura, esse novo recurso pode ser explicitado em atitudes mais simples (Setton, 2005, p. 80).

Desse modo, pode-se argumentar que Bourdieu não desconsidera a existência dos segmentos populares nas disputas e conflitos de ordem cultural instaurados nas sociedades modernas, mas, considera as tensas relações de interdependência entre os grupos sociais (Bourdieu, 2007). Onde os segmentos populares não são destituídos de recursos que os habilitam a participar das lutas simbólicas, pelo contrário, ele enfatiza que a desigual distribuição desse recurso raro estimula o conflito (Setton, 2005). Assim, pode-se considerar

que, décadas depois de sua formulação, o conceito de capital cultural pode ser mobilizado e ressignificado ao ser testado empiricamente em diferentes realidades sociais.

A ressignificação do conceito de capital cultural para seu uso na atualidade pode ser empreendida através da compreensão da diversidade de estratégias familiares e das variadas práticas culturais disseminadas na atual sociedade capitalista.

[...] a leitura de jornais e revistas, a assistência interessada a uma programação televisiva informativa, a audiência a entrevistas com especialistas, ou viagens pela internet (entre outras possibilidades) podem servir também como estratégias de adquirir os bens da cultura e do conhecimento e de ter acesso a estes. Em outras palavras, quero destacar uma outra ordem de estratégias e/ou práticas culturais que demonstram uma abertura ante o aprendizado informal/formal difundido por instâncias ainda não consagradas como legítimas (Setton, 2005, p. 80).

Neste sentido, foi importante elucidar nessas linhas que existem variáveis de diferenças ordens, sobretudo de acesso aos bens da cultura, entre as famílias, que são responsáveis pelo maior ou menor desempenho escolar. Setton (2005, p. 96, grifos no original) enfatiza que “a posse de um *capital cultural* pode alinhar-se às estratégias de natureza diversa, expressando o *ethos* familiar que se encontra predisposto a valorização do conhecimento formal e informal, importantes fatores para o alcance do sucesso escolar”. Ou seja, destaca-se uma nova ordem de estratégias e/ ou práticas culturais que dão abertura frente o aprendizado que é difundido por instituições ainda não consagradas como legítimas, que fornecem possibilidades investigativas que efetivamente propiciam observar várias situações de apropriação e usos inconscientes do capital cultural por grupos familiares oriundos de realidades sociais populares para o sucesso escolar dos filhos (Piotto; Nogueira, 2021).

1.2 O desempenho escolar nos meios populares

Para a construção de uma análise acerca do desempenho escolar é necessário considerar três conjuntos de fatores que condicionam o “sucesso” ou “fracasso” na vida educacional. Em primeiro lugar teríamos as variáveis relacionadas à família, em segundo, teríamos os fatores associados à escola, e por fim, enfatizam-se os fatores relacionados à comunidade (Riani, 2004). Nesse tópico será realizado um breve levantamento bibliográfico acerca dos estudos sociológicos sobre o desempenho escolar nos meios populares, que, de maneira muito pontual, sinalizaram o processo de escolarização dos filhos, a complexidade das dinâmicas e estratégias familiares voltadas as práticas educativas dos mesmos. Trazendo observações esparsas sobre o impacto das condições extraescolares na vida escolar destes.

Os trabalhos aqui recrutados concentram suas análises num balanço crítico da contribuição do conceito de capital cultural para o estudo do desempenho escolar nos meios populares, avaliando a finalidade heurística e sua pertinência para a compreensão dos processos contemporâneos de reprodução social e sucesso escolar que se configuram na esfera escolar (Piotto; Nogueira, 2021). Diante disso, aqui foram analisadas três obras dentro da área da Sociologia da Educação que apresentam importantes contribuições na compreensão das trajetórias escolares exitosas nos meios populares.

O primeiro estudo analisado é o livro de Bernard Lahire (1997) intitulado “Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável”, ele investiga casos de sucesso, mas também situações problemáticas de alunos de aproximadamente oito anos oriundos das camadas populares situadas na periferia da cidade francesa de Lyon. A metodologia empregada no estudo conta com a realização de entrevistas com vinte seis famílias em seus domicílios e notas etnográficas sobre cada um dos contextos de entrevista. As entrevistas foram aplicadas na escola, com cada uma das crianças selecionadas (que cursavam o equivalente à segunda série do ensino fundamental brasileiro). No início e no final do ano letivo, com cada uma das sete professoras do grupo de alunos pesquisados e com diretores das quatro escolas envolvidas.

Segundo Lahire (1997, p.29) se levarmos em consideração “a literatura sociológica sobre os casos de "sucesso" escolar e/ou social de indivíduos oriundos das camadas populares, encontramos um leque de hipóteses, todas interessantes, mas que não esclarecem muito o pesquisador”. Deste modo, o mesmo se aprofunda na busca da compreensão das “diferenças secundárias” entre famílias populares que se assemelham do ponto de vista de certas variáveis objetivas, como baixos níveis de escolaridade e de renda, mas cujos filhos apresentam resultados escolares bastante diferentes. Para o autor, há nesse fenômeno “um mistério a ser elucidado”, uma vez que o sociólogo tende a se limitar às grandes regularidades sociais.

Sendo o desempenho escolar uma construção social, resultado de disposições culturais objetivadas e inculcadas pelos indivíduos, é necessário perceber que a “presença objetiva de um capital cultural familiar só tem sentido se esse capital cultural for colocado em condições que tornem possível sua transmissão”. Desse modo, é preciso tempo e oportunidades para se produzir os efeitos da socialização; “não basta, para a criança, estar cercada ou envolvida de objetos culturais ou de pessoas com disposições culturais determinadas para chegar a construir competências culturais” (Lahire, 1997, p. 338). Assim, para se compreender os efeitos do capital cultural no processo de escolarização dos estudantes é imprescindível perceber como os indivíduos incorporam o social e as “diferenças secundárias” existentes entre os grupos familiares populares que se assemelham do ponto de vista de certas variáveis objetivas, como

baixos níveis de escolaridade e de renda, mas cujos filhos apresentam resultados escolares bastante diferentes.

No decorrer de seu estudo, Lahire (1997, p. 334) destaca pontos consideráveis para a compreensão do sucesso escolar nos meios populares. Primeiramente, sua pesquisa problematiza a questão do mito da omissão parental, alegoria produzida pelos professores para se referirem ao distanciamento de pais das camadas populares em relação à escolarização dos filhos. Entretanto, “[...] qualquer que seja a situação escolar da criança, [os familiares] têm o sentimento de que a escola é algo importante e manifestam a esperança de ver os filhos sair-se melhor do que eles”. Desse modo, o ato do pai/mãe controlar as amizades, os horários e as atividades de lazer demonstra que as famílias não são indiferentes ao processo educativo dos filhos.

Em segundo lugar, o autor problematiza o tema das “modalidades da transmissão” da herança familiar, apontado por ele como um dos pontos conclusivos do trabalho. Nesse ponto, Lahire (1997, p. 104) contribui com importante reflexão no campo de uma sociologia dos processos de constituição das disposições sociais. Desta forma, cita-se como exemplo, quatro configurações familiares que foram investigadas (três casos de dificuldades escolares e um de êxito escolar) aglutinadas sob o tema: “a herança difícil”. Aqui é problematizada a noção de “transmissão” da herança familiar como um processo mecânico. A pesquisa mostrou que nem sempre pais portadores de capital cultural e/ou disposições culturais compatíveis com as exigências do universo escolar estão em condições de efetivamente transmiti-los aos filhos.

Assim, Lahire (p. 105) destaca em seu estudo que o capital cultural está condenado, de um lado, a viver em estado incorporado, onde sua “transmissão” ou sua “herança” dependem da situação de seus portadores: de sua relação com o filho, de capacidade, (socialmente constituída) de cuidar de sua educação, de sua presença a seu lado, ou, finalmente, de sua disponibilidade de transmitir à criança certas disposições culturais” ou acompanhá-la na construção dessas disposições sociais e culturais adequadas a inculcação do capital cultural.

O segundo estudo analisado é a obra intitulada “Família e Escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares” organizada por Maria Alice Nogueira, Geraldo Romanelli e Nadir Zago (2000). O livro trata de um copilado com oito artigos de pesquisadores que estudam as relações entre família e escola, analisando os vínculos que se estabelecem entre ambas as instituições referidas, que condicionam o intercâmbio cultural que impulsiona determinados alunos alcançarem maior ou menor desempenho escolar.

Os artigos selecionados para substanciar este estudo são: “Processos de escolarização nos meios populares – as contradições da obrigatoriedade escolar” de Nadir Zago; o outro é

intitulado “Longevidade escolar em famílias de camadas populares – algumas condições de possibilidades” de Maria José Braga Viana; também cita-se o artigo intitulado “O trabalho escolar das famílias populares” de Écio Antônio Portes; e, por fim, o artigo “Ultrapassando o pai – Herança cultural restrita e competência escolar” de Ana Almeida. Os referidos estudos tratam “de pesquisas empíricas realizadas a partir de fins dos anos 1980, que investigam a crescente e estreita conexão, nas sociedades contemporâneas, de dois territórios: vida familiar e vida escolar” (Nogueira; Romanelli; Zago, 2000, p. 11).

Tais estudos orientam a compreender que estudar os meios populares exige um treinamento do olhar sociológico, ousando colocar questões pertinentes ao desvendamento do que está por detrás das cenas construídas pelos sujeitos (Paugam, 2015). Desse modo, analisar o desempenho escolar nos meios populares é repensar na forma de introdução dessas disposições, caracterizando a relação existente entre o indivíduo e a sociedade, onde a ação individual (subjetivo) resulta de uma construção social coletivamente orquestrada. Porém,

[...] conforme já observamos, esta relação não se dá de forma mecânica ou determinista. As difíceis condições de sobrevivência face a baixa renda, trabalho instável, moradia na favela, não são evidentemente elementos favoráveis a frequência escolar e a construção de um percurso escolar regular, mas estes dados tomados isoladamente não fornecem evidências suficientes para explicar as situações escolares de sucesso ou fracasso escolares (Zago, 2000, p. 35).

Não é possível perceber a definição do futuro escolar de um estudante apenas através dos condicionantes socioeconômicos pelo contrário, é importante abarcar as diversas dinâmicas que se estabelecem no seio familiar como, “a mobilização familiar voltada para as atividades escolares dos filhos, as práticas de socialização e transmissão dos valores, o apoio sistemático de um professor, [...] o tipo de trajetória social e escolar, entre outras situações” (Zago, 2000, p. 35).

Apreender esses fatores condicionantes possibilitam compreender que “[...] as ações, comportamentos, escolhas ou aspirações individuais não derivam de cálculos ou planejamentos, são antes produtos da relação entre um habitus e as pressões e estímulos de uma conjuntura” (Setton, 2005, p. 78). Ou seja, os casos de sucesso escolares não resultam apenas de uma ação individual, mas, resulta-se em alguns casos de ações já estabelecidas no meio social, e que age com maior intensidade sobre aqueles menos dotados de um capital social e cultural.

Vale destacar que a construção de escolaridades de sucesso e de longo prazo entre os sujeitos nos meios populares pode também ocorrer de modo indireto e inconsciente. Viana (2000, p. 50) afirma que “[...] não havia, no ponto de partida, um projeto [de escolarização], conscientemente elaborado pelos entrevistados ou suas famílias, de se chegar ao ensino

superior”. Os sujeitos interrogados no estudo de Viana (2000, p. 51) não demonstraram serem portadores de uma dimensão de intencionalidade; pelo contrário, ficou visível e significativo o fator da “imprevisibilidade em função da importância que assumiram, por um lado, as oportunidades advindas de universos exteriores ao convívio familiar e, por outro, os êxitos escolares parciais, sobretudo os que se deram na escola primária”.

Mesmo que de modo indireto, existe um trabalho familiar para com o processo de escolarização dos filhos. Portes (2000, p. 76-77) adverte que existe um “enorme esforço das famílias pobres, que, desprovidas de capital escolar e material, contribuem efetivamente no processo de construção de uma trajetória escolar empreendida pelos filhos com relativo sucesso, pois eles chegaram à universidade”. Assim, mesmo diante de casos de visível autonomia e empenho individual do sujeito, é inegável a presença do trabalho escolar realizado pelas famílias nos meios populares. A família ocupa um papel de extrema importância no momento da transmissão do capital cultural, disposições que vão sendo assimiladas pelos filhos de forma consciente ou mesmo de forma inconsciente.

Diante disso, elucidada-se como as questões extraescolares que atuam como elementos influenciadores no desenvolvimento escolar são importantes, visto que o sucesso escolar não parte apenas de um processo livre e individual do sujeito, mas é decorrente de disposições vivenciadas e internalizadas pelo indivíduo durante sua socialização familiar, comunitária e escolar.

O terceiro trabalho analisado é o livro de Jailson de Souza e Silva (2003) intitulado “Por que uns e não outros? Caminhada de jovens pobres para a Universidade”, que à luz da reflexão epistemológica constrói uma análise sociológica sobre os diversos fatores que influem na construção de trajetórias exitosas de sujeitos das camadas populares. O foco da obra é a apresentação e reflexão sobre onze relatos de jovens moradores da Maré, maior favela do Rio de Janeiro, a respeito de suas caminhadas escolares até a universidade. Desse modo, em seu trabalho Souza e Silva (2003, p. 18) busca “compreender quais as variáveis que se fazem presentes na permanência do aluno na escola, seja ela curta ou longa”. Onde tais variáveis atuam como elemento condicionante para o sucesso escolar. Para isso, a metodologia empregada no estudo foi a observação participante, entrevistas, relatos de vida e questionários. Sobre o perfil dos participantes do estudo,

Origem nordestina, pele clara, primogênito, solteiro ou casado tardiamente, ingresso no mercado de trabalho após a conclusão do ensino médio e funcionário público. Esse é o perfil, a grosso modo, dos entrevistados. Eles nasceram entre 1956 e 1967, sendo que cinco nasceram em 1964. Oito são brancos e apenas três são negros. A condição do primogênito e o casamento tardio são outros traços que aproximam os

entrevistados: nas onze famílias, nove primogênitos concluíram o ensino superior enquanto apenas quatro caçulas o conseguiram (Souza e Silva, 2003, p. 114, grifos no original).

Sobre as redes familiares dos agentes investigados, Souza e Silva (2003, p. 111) observou que a maioria são “oriundos do interior do Nordeste – apenas 4 familiares são do Sudeste, sendo que apenas 1 é da cidade do Rio de Janeiro, os pais dos entrevistados têm como principal característica a posição subordinada no campo das classes sociais”. Isso, pensando a partir de uma perspectiva relacional, na qual leva-se em consideração os diferentes campos sociais nos quais ela se insere, no caso do espaço da Maré as famílias ocupam posições diferenciadas. Assim, percebeu-se que alguns dos pais dos entrevistados assumem papéis de destaque dentro dos diferentes campos, seja o político, religioso ou social.

Sobre as estratégias de escolarização o autor destaca que, a posição subordinada no campo cultural provocou um comportamento dos pais em relação à vida escolar dos filhos passível de definir-se como logístico. Visto que, os pais garantiam a base material dos filhos, como: “casa, moradia, transporte e produtos escolares; acompanhamento pedagógico antes do ingresso na escola, *via explicadora*; e o cumprimento das exigências escolares básicas”, afirma o autor supracitado (Souza e Silva, 2003, p. 112). Observa-se que nos meios populares existem estratégias destinadas a escolarização dos filhos, estas se manifestam nas mais variadas formas e dentro de determinadas limitações. Visto que, “o acompanhamento pedagógico das atividades escolares e a participação regular em reuniões não eram considerados prioritários, até porque os pais não se sentiam competentes para o encaminhamento dessas iniciativas” (Idem). Como é o caso dos filhos com pais analfabetos, sendo impedidos de auxiliarem os estudantes nas tarefas passadas para casa ou outras atividades que necessitassem de maior esforço intelectual.

Sobre isso, Alves (2015, p. 36) afirma que apesar do conhecimento escolar dos pais, em sua maioria ser mínimo, de algum modo as famílias dos segmentos populares reconhecem a importância que deve ser dada aos estudos. Essa afirmação é confirmada na fala: “[...] A minha mãe era analfabeta, só escrevia o nome dela, mas, ela sempre me falava, recordo-me como se fosse hoje, ela falava todo o tempo, tem que estudar, para ter outros caminhos melhores, ela tinha consciência da importância dos estudos, mesmo ela sendo analfabeta”. Conforme a fala, demonstra-se o reconhecimento da potencialidade e os efeitos que os estudos possuem na vida social do indivíduo.

Os estudos de Lahire (1997), de Maria Alice Nogueira, Geraldo Romanelli e Nadir Zago (2000) e de Souza e Silva (2003) permitiram apreender as diversificadas dinâmicas de apropriação e usos do capital cultural que contribuem na análise das trajetórias escolares de

sucesso nos meios populares entre os quais os desta pesquisa. Logo, observou-se que o capital cultural se apresenta em diferentes formas, sejam elas legítimas ou não; é incorporado pelos sujeitos por meio de um processo de socialização que se diferencia a depender do meio social no qual os indivíduos encontram-se inseridos.

1.3 Os bens de consumo cultural nos meios populares

As obras analisadas apresentam possibilidades epistemológicas e metodológicas de investigar os meios populares e compreender as disposições sociais que atuam como fatores condicionadores para o maior desempenho escolar entre estudantes oriundos de camadas sociais desfavorecidas. Para linhas de aproximação aos aspectos relacionados à pesquisa em construção, observa-se a pertinência do uso da teoria bourdieusiana capital cultural para o estudo do desempenho escolar nos meios populares. Através da reinterpretação do conceito por Setton (2005) é possível analisar as variáveis sociais – condições econômicas, ordem doméstica, capital cultural, estratégias famílias de construção e transmissão do capital e protagonismo juvenil – nas trajetórias escolares exitosas no meios sociais empobrecidos.

No trabalho de Lahire (1997) são apresentadas algumas ideias a respeito do processo de transmissão cultural, ou seja, como se estrutura a relação de jovens com os bens culturais e a reconversão desses bens em sucesso escolar. O autor chama atenção para categorias que são essenciais para o desenvolvimento do estudo nos meios populares como: a) as formas familiares da cultura escrita; b) as condições e disposições econômicas; c) a ordem moral doméstica; d) as formas de autoridade familiar; e, por último, e) as formas familiares de investimento pedagógico.

No estudo de Souza e Silva (2003, p. 122) observa-se que não existia nenhum tipo de estratégia explícita pelos grupos familiares destinada à promoção do acesso dos filhos ao curso superior. A “ambição maior era que os filhos atingissem o ensino médio e, a partir daí, tivessem melhores condições de se posicionar no mercado de trabalho”. Todavia, é possível observar outras variáveis que permitem perceber que mesmo de modo implícito existia uma preocupação em garantir a base material dos filhos, isto através do fornecimento da casa, moradia, transporte e produtos escolares; acompanhamento pedagógico antes do ingresso na escola; e o cumprimento das exigências escolares básicas. Logo, considera-se que a configuração familiar é um forte condicionante para o desempenho escolar nos primeiros períodos escolares (Lahire, 1997).

Diante disso, vê-se que é errôneo afirmar que nos meios populares inexistem estratégias que levam a um maior desempenho escolar. Tal afirmação é produzida e reproduzida quando “ignorando as lógicas das configurações familiares deduzem, a partir dos comportamentos e dos desempenhos escolares dos alunos, que os pais não se incomodam com os filhos, deixando-os fazer as coisas sem intervir” (Lahire, 1997, p. 34). É notável a preocupação dos pais com a educação dos filhos por meio de ações como proporcionar aos filhos um tempo para a execução das tarefas escolares, o controle das relações de amizade, os horários de saída e chegada em casa, a preocupação com a frequência escolar e a fiscalização das tarefas escolares dos filhos.

As diferentes formas de incentivo ofertados pelos familiares no processo de escolarização dos filhos demonstra o reconhecimento da potencialidade e os efeitos que os estudos possuem na vida social e profissional do indivíduo. Desse modo, as obras examinadas evidenciam que é preciso perceber a pluralidade de dinâmicas sociais que se estruturam nos meios populares, assim como as diversas formas de apropriação do capital cultural por vias legítimas ou não, onde escolas, famílias e comunidades funcionam como espaços de mediação entre os diversos campos sociais, que podem ampliar o campo de possibilidades dos alunos.

Setton (2002) destaca que a família pode também ser considerada como responsável pela transmissão de um patrimônio econômico e cultural. É nela que a identidade social do indivíduo é forjada. De origem privilegiada ou não, a família transmite para seus descendentes um nome, uma cultura, um estilo de vida moral, ético e religioso. Não obstante, mais do que os volumes de cada um desses recursos, cada família é responsável por uma maneira singular de vivenciar esse patrimônio (Lahire, 1997). Assim, é necessário perceber as maneiras de usar a cultura e de relacionar-se com ela, ou seja, as oportunidades de um trabalho pedagógico de transmissão cultural, moral e ético de cada ambiente familiar.

Os estudos de Lahire (1997), de Souza e Silva (2003) e de Nogueira, Romanelli e Zago (2000) destacaram as formas de manifestação dos bens culturais como fator condicionante para o desempenho nos meios populares. A posse de livros, aparelho de som, DVD, CD's, shows, visita a museus, aulas particulares, TV, participação nas atividades políticas e religiosas da comunidade ao qual é inserido e acesso à internet, podem ser caracterizados como bens de consumo que compõem o acervo cultural dos sujeitos dos meios populares.

Setton (2005, p. 96) adverte que “os bens culturais provenientes das mídias potencializam, em continuidade ou em ruptura, disposições com relação ao aprendizado, adquiridas previamente no ambiente familiar e escolar”. As instâncias midiáticas de socialização são por definição multiformes: sendo que “a cultura de massa é responsável pela circularidade de uma gama variada de imagens, códigos e conteúdo que se organizam

coerentemente na forma de um sistema integrado de símbolos interdependentes aos valores escolar e familiar” (Setton, 2002, p. 113). A forte presença das mídias funcionam como provedora de informações e com potencial de produzir um novo capital cultural. Exercendo um papel educativo, as mídias parecem, de fato, desempenhar uma função importante na trajetória acadêmica dos estudantes, sobretudo se aliadas às estratégias pedagógicas tradicionais existentes no ambiente escolar, afirma o autor citado.

É oportuno observar as formas de apresentação do capital cultural através dos bens de consumo no meio rural do município de São Bernardo-MA que é campo de análise deste estudo. No Quadro 6 apresentamos os bens de consumo material e seu uso cultural pelos seis grupos familiares que são alvo deste estudo.

QUADRO 7: BENS DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (2022)

FAMÍLIAS	BENS DE CONSUMO	QUANTIDADE / TIPOS	FREQUÊNCIA	FORMAS DE USO
Família 1	Celular	1 Smartphone Samsung.	Cotidianamente.	Enviar mensagens pelo WhatsApp. Acessar as redes sociais. Pesquisas no Google. Assistir as aulas on-line (quando possível).
	Livros	Livros didáticos.	Sempre que é necessário.	Realizar as tarefas escolares e leituras diversas.
	Televisão	1 Smart TV.	Cotidianamente.	Assistir desenhos, novelas, futebol e jornais.
Família 2	Notebook	1 notebook Positivo.	Sempre que é necessário.	Os filhos usam para as pesquisas escolares. O pai usa para trabalhar.
	Celular	1 Smartphone Motorola.	Cotidianamente.	Enviar mensagens. Acesso às redes sociais. Pesquisas no Google e no Youtube. Assistir as aulas on-line.
	Internet	Própria.	Cotidianamente.	Realização de trabalhos escolares. Acesso às redes sociais.
	Livros	Livros didáticos; Dicionários; Livros religiosos; Bíblia; Literatura.	Cotidianamente.	Os livros didáticos e dicionários para a realização de trabalhos escolares. Os livros religiosos, a bíblia e demais literatura para a realização de leituras de lazer.
	Televisão	1 Smart TV.	Cotidianamente.	Assistir filmes. Programas de comédia. Jornais. Novelas. Desenhos.
	Notebook	1 notebook Dell.	Cotidianamente.	Trabalho pela mãe. Realização das atividades escolares.

Família 3				Programação no clube de robótica.
	Celular	3 Smartphone Motorola.	Cotidianamente.	Acesso às redes sociais. Pesquisas no Google e no Youtube. Assistir aulas on-line durante a pandemia.
	Internet	Própria.	Cotidianamente.	Realização de trabalhos escolares. Trabalho da mãe.
	Livros	Livros didáticos; Dicionários; Literatura; Bíblia.	Cotidianamente.	Livros didáticos e dicionários para a realização de trabalhos escolares. Literatura para leituras esporádicas. A bíblia para leituras diárias ou nos fins de semana durante os encontros religiosos.
	Televisão	1 Smart TV.	Cotidianamente.	Assistir filmes, novelas, jornais e acessar a Netflix.
	Streaming	Netflix.	4 x na semana.	Assistir filmes e séries investigativas.
Família 4	Celular	1 Smartphone Motorola.	Cotidianamente.	Enviar mensagens pelo whatsApp. Acessar as redes sociais, Instagram e Facebook. Pesquisas no Google. Assistir as aulas on-line (quando possível).
	Livros	Livros didáticos; Dicionários; Literatura.	Cotidianamente.	Os livros didáticos e dicionários são dedicados à realização das tarefas escolares. Os demais livros de literatura são para leituras de lazer.
	Internet	Compartilhada do vizinho.	Cotidianamente.	Realização de trabalhos escolares. Trabalho da mãe.
Família 5	Celular	3 Smartphone Motorola.	Cotidianamente.	Enviar mensagens pelo WhatsApp. Acessar as redes sociais, Instagram e Facebook. Pesquisas no Google e no Youtube. Assistir as aulas on-line (quando possível).
	Internet	Compartilhada do vizinho.	Cotidianamente.	Realização de trabalhos escolares. Acessar conteúdos escolares.
	Livros	Livros didáticos; Dicionários; Literatura; Bíblia.	Cotidianamente.	Os livros didáticos e dicionários são dedicados à realização das tarefas escolares. A leitura da bíblia é realizada diariamente ou

				somente nos encontros religiosos às quintas e domingos. Esporadicamente são realizadas leituras de literatura variada pelos filhos.
	Televisão	1 TV de tubo.	Cotidianamente.	Assistir filmes, novelas, programas religiosos.
Família 6	Celular	1 Smartphone Motorola.	Cotidianamente.	Enviar mensagens pelo WhatsApp. Acessar as redes sociais Instagram e Facebook. Pesquisas no Google e no Youtube. Assistir as aulas on-line (quando possível).
	Internet	Compartilhada da casa dos avôs maternos.	Quando está na casa dos avôs.	Realização de pesquisas para os trabalhos escolares. Acessar as redes sociais.
	Livros	Livros didáticos; Dicionários; Literatura; Bíblia.	Cotidianamente.	Os livros didáticos e dicionários são dedicados a realização das tarefas escolares. A leitura da bíblia é realizada diariamente ou somente nos encontros religiosos às quintas e domingos. Esporadicamente são realizadas leituras de literatura variada pelos filhos.
	Televisão	1 TV de tubo.	Cotidianamente.	Assistir filmes, novelas, programas religiosos.

Fonte: Quadro produzido pela autora.

O Quadro 6 apresenta os bens de consumo dos seis grupos familiares investigados. A composição do referido quadro mostra algumas das variáveis tomadas como ponto de análise e de composição do perfil social de seis estudantes do 9º ano da Escola Prefeito José Ferreira de Sousa, localizada na zona rural de São Bernardo-MA. Como se observa, os recursos culturais utilizados e recrutados pelos sujeitos analisados refletem a limitação econômica e social de alguns grupos como é o caso das famílias 1, 4, 5 e 6. Em contrapartida, os grupos familiares 2 e 3 apresentam maior aquisição de recursos econômicos que são reconvertidos em capital cultural e abrem possibilidades para a construção de laços sociais e ocupação de posição relativamente privilegiada dentro do ambiente escolar.

Sobre os dados destacados, sabe-se que a leitura não é a única condição de acesso aos bens culturais de que a sociedade dispõe para a aquisição da aprendizagem, contudo, “ela é a prática mais utilizada nos ambientes formais de aprendizagem. Isto porque se considera que o

ato de ler é mais uma obrigação da escola que da família, por considerar que os profissionais da educação têm a formação adequada para a orientação dos alunos” (Oliveira, 2014, p. 44). Por essa razão, foi perguntado aos grupos familiares sobre os bens de consumo da família, para saber se os alunos tinham acesso a outras fontes culturais que não fosse a cultura escolar. Assim, as famílias 2 e 3 disseram ter acesso à internet, celular, notebook e demais fontes culturais. Porém, a família 1 informou que a única forma de acesso à leitura é o livro didático, pois não possui acesso a outras expressões culturais.

No Quadro 6, percebeu-se também a presença da religiosidade na prática de leitura das famílias, o que confirma as afirmações dadas durante a entrevista de que alunos pertencentes aos grupos familiares 2, 3, 5 e 6 irem à igreja quando não estão na escola. A presença da Bíblia nos lares investigados evidencia certa pose e uso do capital cultural, visto que a igreja também é responsável pela construção e manutenção dos laços sociais.

Sobre a presença de instrumentos midiáticos como celular, streaming, internet, notebook e TV nos lares analisados, apontam para o que Setton (2005) denominou de novo capital cultural. Atualmente, os espaços de socialização tradicionais como a escola e a família dividem lugar com as informações e conhecimentos adquiridos através dos meios midiáticos. As mídias fazem parte do cotidiano jovem, deste modo, os meios de transmissão e construção do capital cultural assumem formatos menos tradicionais, pois a cultura de massa transmite valores e padrões sociais que são inculcados pelos sujeitos durante seu processo de desenvolvimento cognitivo. Assim, deve-se considerar o caráter pedagógico da cultura de massa, salientando que a ampla circularidade dos bens culturais, juntamente com a difusão das informações contribuem para o surgimento de novas formas de interação educativa (Giddens, 1994).

Os bens de consumo cultural citados pelas famílias compõem o novo formato de configurações das instâncias socializadoras responsáveis pela produção de disposições sociais identitárias em que os jovens assumem participação ativa no processo de assimilação e produção do capital cultural (Setton, 2002). Desta forma, retorna-se à afirmação de Draelants e Ballatore (2021) ao enfatizar que mais importante, na contemporaneidade, seria o modo de se relacionar com o objeto cultural do que o objeto em si mesmo. Desse modo, as estratégias adotadas pelos agentes sociais é que determinam o formato das trajetórias escolares e o desempenho escolar alcançado na escola. Como afirma Bourdieu (2017), toda aprendizagem institucionalizada pressupõe o mínimo de racionalização que deixa seu vestígio na relação com os bens consumidos; assim, mesmo as ações consideradas simples no interior do ambiente familiar são carregadas de determinada racionalidade educativa que intenciona garantir o futuro educacional dos filhos.

Perceber os novos meios de produção e transmissão do capital cultural é pensar os sujeitos sociais podendo orientar suas práticas e ações; é refletir sobre a realidade, construí-la e experimentá-la a partir de outros parâmetros que não sejam mais exclusivamente locais e presentes somente na escola e na família. Assim, as trajetórias individuais e coletivas não seriam mais definidas, traçadas e vividas apenas a partir de experiências próximas no tempo e no espaço.

Ao contrário, os sujeitos teriam contatos, seriam atingidos por modelos e referências produzidas em contextos fisicamente distantes e dispersos. É possível, pois, identificar a orientação das práticas estimuladas por referências identitárias pulverizadas, mas apropriadas por todos, numa configuração única, sujeita aos condicionamentos sociais, às experiências vivenciadas no universo familiar e escolar, produto da interdependência entre as agências da socialização (Setton, 2002, p. 114).

Destarte isso, os dados explicitam “a lógica relacional da noção de configuração, tendo como motivação compreender um novo campo de interações entre as instâncias da socialização” (Setton, 2017, p. 114). Destacam-se as variáveis que evidenciam a realidade contemporânea dos espaços de socialização tradicionais e as formas de uso do capital cultural, visto que, com as transformações tecnológicas ocorridas, gera-se uma relação de interdependência entre essas instâncias – família e escola – e a emergência da cultura de massa.

A partir das entrevistas dos grupos familiares verificou-se também que o fator econômico é determinante para o acesso aos bens culturais; isso implica dizer que os que dispõem de maior poder aquisitivo certamente possuem maiores condições de consumo da cultura. Os alunos estão inseridos na base da pirâmide social, ou seja, pertencentes à classe social baixa, mesmo considerando o fato de que “a distribuição de renda no Brasil passou por transformações profundas na última década” (Pomar, 2013, p. 6). Contudo, as desigualdades econômico-sociais ainda são marcantes na sociedade brasileira, sobretudo, quando se fala do Estado do Maranhão, que é um dos estados brasileiros com índice elevado de pobreza que, por sua vez, reflete na qualidade das políticas educacionais existentes (Oliveira, 2014) como visto nas respostas dadas durante as entrevistas que seguem nos próximos capítulos.

2 DINÂMICAS DA AÇÃO FAMILIAR NA ZONA RURAL DE SÃO BERNARDO-MA

Segundo Souza e Silva (2003, p. 132) “a melhor compreensão da unidade familiar demanda, portanto, sua apreensão como um campo social”. Deste modo, para o desenvolvimento deste estudo faz-se necessário considerar a família como “uma instância social marcada por relações contraditórias e correlações de forças, onde os agentes assumem diferentes posições e entrelaçam práticas solidárias e competitivas, expressivas das ambiguidades dos vínculos e rupturas de todos nós, seres sociais” (Idem). Assim, se supõe que a posição assumida pelos filhos no campo familiar é resultante das disposições diferenciadas que são refletidas diretamente em seu desempenho escolar.

Com base nisso, vê-se que a Sociologia da Educação tem apresentado no pós-guerra a influência dos fatores extraescolares no processo de escolarização dos estudantes. Bourdieu (2018, p. 28) em seu livro *Os herdeiros* aponta que as “condições de vida ou de trabalho totalmente diferentes, a origem social é, de todos os determinantes, o único que estende sua influência a todos os domínios e a todos os níveis da experiência dos estudantes e primeiramente às condições de existência”. A origem social, condições econômicas e as dinâmicas de socialização familiar estabelecem uma diferenciação nas oportunidades dos indivíduos com relação ao seu futuro escolar. Assim, analisar como as famílias dos meios populares da zona rural constroem sua relação com o processo educacional dos filhos percebendo a complexa dinâmica e práticas educativas desenvolvidas no seio familiar é tarefa importante para compreender o funcionamento familiar e sua influência para o sucesso escolar dos estudantes.

Estudos de Bourdieu (2007, 2013) apontam que a origem social se apresenta como a forma mais influente de diferenciação no processo de ascensão social e desempenho escolar. A acumulação de capital cultural em seu estado incorporado torna necessário tempo e condições para o investimento, “o *capital cultural* é um ter que se tornou ser [...], um *habitus*” (Bourdieu, 2007, p. 74, grifo no original), no processo de incorporação desse habitus nem todos os agentes dispõem de meios financeiros, culturais ou tempo para realizar essa transmissão ou construção de um habitus escolar. Ou seja, aqueles que são originários de classes populares muitas vezes são eliminados do sistema antes mesmo de serem examinados e avaliados. Processo denominado de eliminação sem exame que confirma o quanto as diversidades vivenciadas pelo indivíduo no seu cotidiano são poderosas e influentes para o seu êxito escolar, social e profissional do indivíduo.

Presumia-se que por meio do acesso ao ensino público e gratuito o problema de promoção da educação, igualdade de oportunidades e das desigualdades sociais entre todos os cidadãos seria resolvido (Nogueira; Nogueira, M. A. 2002). Os indivíduos competiriam em condições iguais dentro do sistema educacional, sendo que aqueles que se destacassem por suas aptidões individuais conseguiriam avançar em suas carreiras escolares e, em seguida, tomar posições superiores na hierarquia social. Todavia, no decorrer dos tempos estudos apontaram que a escola desconhece as disparidades socioculturais que agem como fatores estruturantes do perfil do alunado. A instituição escolar assumiria assim, o papel de legitimadora reprodutora da cultura e dos valores da classe dominante (Bourdieu, 2013, 2018).

Embora o sistema educacional tenha se tornado acessível à grande parcela da população o mesmo não é garantia de um desempenho escolar igualitário, assim como não é garantia de ascensão escolar e social igual dos alunos. O desempenho escolar sofre influência do espaço social em que o indivíduo está inserido, sendo impactado pela força exercida do capital cultural sobre o indivíduo, ficando o ambiente familiar o primeiro onde se inicia o processo de assimilação das disposições culturais pela criança.

Destaca-se que o desempenho escolar também vai depender de fatores intraescolares, dentre eles citam-se: a qualidade da aula ministrada, qualidade das condições de trabalho dos professores, a qualidade do Projeto Político Pedagógico (PPP) que define as linhas pedagógicas e das condições materiais da escola (biblioteca, tecnologia, pátio, merenda, transporte, rotina etc.). A estrutura física e a dinâmica organizacional do ambiente de trabalho são apontadas como um dos motivos do baixo rendimento estudantil. Segundo Lemos (2009) as condições do ambiente escolar desencadeiam profundas influências no desempenho do trabalho docente, que respigam diretamente no rendimento dos estudantes.

Diante disso, ressalta-se que, de modo geral a educação padece dos impactos gerados pela severa lógica do capital, cada vez mais dominante, é preciso “compreender a educação sempre como uma “forma de intervenção no mundo” que “implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento” (Freire, 2013, p. 96). Ou seja, a escola também atua como um espaço de resistência das desigualdades sociais, como um ambiente de disputas que são orientadas pelo grau de intensidade das relações estabelecidas entre escola, comunidade, alunos e família.

Para compreender o desempenho escolar dos estudantes selecionados é necessário atentar-se ao processo constitutivo dos percursos escolares vivenciados pelos alunos. Desse modo, perceber os arranjos e os modos de funcionamento das famílias acerca das estratégias educacionais que são erguidas no seio familiar, perceber tais traços torna-se importante para ir

além dos indicadores econômicos. A realização das entrevistas possibilitou perceber os seguintes elementos que condicionam a dinâmica familiar, como: o estilo de vida e práticas culturais dos alunos e integrantes da família. Deste modo, esforçou-se para organizar sociologicamente um estudo que apresente um olhar particular ao objeto em destaque, resultando da observação de realidades sociais relativamente singulares em seu modo de organização familiar.

Diante do exposto, o presente capítulo irá apresentar uma análise realizada que gerou reflexões construídas em torno das dinâmicas familiares e sua influência no processo de escolarização dos estudantes que estão representados nos cinco casos investigados. Dentre os pontos analisados destacam-se as formas de interação entre família e escola, as expectativas familiares com relação ao futuro escolar e profissional do filho, a rede de relações das famílias com a escola e com a comunidade e os modos de acompanhamento familiar na escolarização dos estudantes.

2.1 Configurações dos perfis familiares

A escrita que se segue procurou respeitar as singularidades de cada grupo familiar partindo de uma orientação sociológica interpretativa definida ultrapassando “as oposições teoria/empirismo, interpretação/fatos [...] e apresentar à leitura fatos – teoricamente - construídos” (Lahire, 1997, p. 71). Dessa forma, o presente tópico irá apresentar o perfil dos entrevistados e de seu grupo familiar, a descrição dos perfis dentro da leitura sociológica realizada que buscou elucidar as situações sociais para demonstrar claramente que os casos particulares tratados não passam de sínteses originais de traços (ou características) igualmente genéricas, mas que o desempenho escolar dos estudantes selecionados é resultado da interferência de diferentes variantes culturais, sociais e econômicas que permeiam e alicerçam a trajetória de vida do alunado.

Com isso, segue abaixo relatos que apresentam as configurações singulares dos seis grupos familiares selecionados para o estudo em São Bernardo-MA.

Ana¹⁶, família nº 1 – Povoado Santa Maria

Ana é negra, alta, cabelos curtos e cacheados, 15 anos de idade é a filha mais velha de sete irmãos. É uma garota tímida, possui um sorriso cativante, bonito e afetuoso. Conheci-a como vizinha, já que moramos no mesmo povoado. No momento da entrevista ela estava em

¹⁶ Para manter o sigilo do nome dos estudantes e familiares, os nomes dos entrevistados citados neste estudo são fictícios.

casa juntamente com sua mãe, pai e seis irmãos. Sua casa é pequena e simples, com poucos móveis, apresenta ausência de elementos culturais como: livros ou computadores e não possui acesso à internet. A arquitetura contrasta com as casas da maioria da população local construída com tijolo e telha, contendo cinco cômodos, sendo o quinto uma área externa a cozinha em terra batida onde ocorreu a entrevista.

Ana foi minha primeira entrevistada. Das pessoas com quem estabeleci contato ela foi, seguramente, a que mais despertou-me interesse analítico. Visto sua posição desprivilegiada no campo e ausência de posses de recursos culturais e mesmo assim conseguindo atingir um desempenho escolar adequado aos objetivos estabelecidos pela escola.

A mãe de Ana, Amélia, possui trinta e três anos de idade é lavradora, seu pai Adriano tem trinta e sete anos e também é lavrador vivem em um regime de união conjugal consensual. A família reside em casa própria, residência construída em terras de propriedade dos avós paternos de Ana possuem uma moto como meio de transporte. Alguns membros da família frequentam a Igreja Católica no modo usual de quando a mãe vai à missa e leva consigo os filhos. A família é beneficiária do Programa Bolsa Família, renomeado Auxílio Brasil, sendo sua principal fonte de renda que é complementada pelos ganhos adquiridos em trabalhos de diárias de capina¹⁷ em terras de proprietários da região.

Sua mãe nasceu no povoado Olearia, zona rural do município de Santa Quitéria do Maranhão, (seus pais são analfabetos), tendo estudado até o 5º ano. Logo se casou, teve sete filhos – dois homens e seis mulheres – e Ana é a mais velha dos irmãos. Atualmente a mãe de Ana está concluindo o Ensino Fundamental II na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno noturno na escola alvo desta pesquisa.

Seu pai nasceu no povoado Sanharô, zona rural do município de São Bernardo, possui apenas Ensino Fundamental I incompleto, com pais semianalfabetos; está desempregado, vive de trabalhar de capina e na lavoura produzindo insumos para o próprio consumo familiar.

Destaco que a entrevista ocorreu no período da tarde por volta das 16:00h. O trajeto até a casa da estudante eu percorri caminhando, pois residimos no mesmo povoado. Enquanto eu realizava a entrevista chovia forte, assim, mesmo após a finalização da entrevista eu tive que ficar na casa da família até o momento de a chuva cessar, isso aconteceu por volta das 18:30h.

Bruna, família nº 2 – Povoado Currais

¹⁷ Carpir. Limpar um terreno usando enxada.

Bruna é parda, tem 15 anos de idade, altura mediana, cabelos cacheados é a segunda filha de quatro irmãos, sendo duas mulheres e dois homens. Eu já conhecia sua família visto que sua irmã mais velha já foi minha aluna em 2014 quando eu lecionava para o 4º ano do Ensino Fundamental. Bruna não é praticante de nenhuma religião, como os demais membros de sua família. Dentre os estudantes entrevistados, Bruna foi a que atingiu melhor pontuação no simulado de matemática do Sistema Estadual de Avaliação do Maranhão (SEAMA).

Sua mãe Bárbara tem 33 anos é alta, possui cabelos cacheados, nasceu em Santa Quitéria Velha-MA e seu padrasto¹⁸ Bernardo possui 35 anos, de altura mediana, cabelos negros e lisos é natural do município de Luzilândia-PI. Ambos vivem no regime de união conjugal consensual; destaca-se que dos quatro filhos, a filha mais velha e a aluna entrevistada são frutos de um relacionamento anterior ao atual casamento onde somente os dois meninos são filhos biológicos do esposo da mãe de Bruna. Sobre a escolaridade dos pais, a mãe possui o Ensino Fundamental - 9º ano - completo e o padrasto tem nível superior completo, licenciado em Pedagogia; acerca da profissão dos pais, o padrasto é professor concursado e a mãe é dona de casa.

A casa em que a família reside é própria, construída com tijolos e telhas cerâmicas, as paredes da casa se encontram sem o reboco. A casa possui sete cômodos espaçosos que incluem um terraço na entrada; a família não detém muitos móveis, apenas o necessário para a vivência. O meio de transporte da família é uma moto Fan 125 na cor preta que o esposo usa para ir trabalhar no município de Tutóia.

A entrevista foi realizada no período da tarde. Devido às chuvas excessivas que perduraram durante todo o mês de maio o acesso à casa da entrevistada foi cansativo, visto que tive que pegar um trajeto custoso, em razão das estradas principais estarem alagadas, impedindo a passagem de veículos. Chegando à casa da entrevistada estavam todos os membros da família, durante a entrevista chegou a tia do lado paterno que é professora no povoado Currais. A casa possui acesso à internet, foi possível observar a existência de recursos culturais como livros, notebook, TV, músicas.

Carlos, família nº 3 – Povoado Currais

Carlos tem 16 anos é negro, de altura mediana e o filho mais velho de dois irmãos. Atualmente está cursando o 1º ano do ensino médio na instituição Centro de Ensino Dr.

¹⁸ Seu pai biológico vive em Pedro do Rosário – MA, exercia a profissão de eletricitista quando conheceu a mãe de Bruna. Todavia, Bruna não possui contato com ele, sendo que, ao longo de sua vida seu padrasto desempenhou o papel da figura paterna.

Henrique Couto localizado na cidade de São Bernardo, pela manhã. Carlos é membro do Clube de Robótica Conectar do município de São Bernardo já tendo participado de campeonatos de dimensão regional e mundial, o mesmo vai dois dias por semana para a cidade para participar das reuniões do clube. No mês de agosto o mesmo e sua equipe foram para São Paulo para participarem do Campeonato Mundial FIRA 2022 acompanhados pelos professores do clube e a Secretaria de Educação do município.

Sua mãe Carla tem 38 anos, cabelos cacheados, nasceu no povoado Currais, a mesma possui ensino superior com licenciatura em História e Pedagogia é professora contratada da rede pública de ensino do município lecionando para a modalidade EJA no povoado Nova Esperança - cerca de 3km de Currais - no período noturno e durante o dia como professora particular em sua própria residência. Além disso, trabalha com vendas de produtos cosméticos e de roupas. Seu padrasto¹⁹ César tem 34 anos de idade nasceu no povoado Passagem da Canoa também em São Bernardo. Ele tem o Ensino Fundamental I incompleto é lavrador e faz serviços de capina para completar a renda. Ambos são casados no religioso pela Igreja Católica.

A casa onde reside a família é própria, estando localizada próxima da escola pesquisada e da capela católica da comunidade. O meio de transporte da família é uma moto (Biz/2010) na cor prata. A família possui uma lanchonete localizada no povoado Currais, à frente da escola alvo da pesquisa, que funciona manhã, tarde e noite, sendo que os membros da família se organizam para realizar o atendimento no estabelecimento da seguinte forma: a mãe e a filha de 14 anos ficam na parte da manhã, Carlos fica no horário da tarde e à noite fica o padrasto. Sobre os bens culturais identificados na casa do estudante cita-se: internet, notebook, livros (religiosos / literatura / escolares), TV e Netflix.

A família é católica, a mãe de Carlos faz parte do Conselho da Comunidade Nossa Senhora das Dores do povoado exercendo a função de segunda coordenadora, além de atuar como catequista. O Carlos e seus irmãos são membros do grupo de jovens da comunidade, o Jovens Mensageiros de Cristo-JOMEC onde sua irmã desempenha a função de tesoureira, seu irmão mais novo participa da catequese, fazendo os preparativos para a Primeira Eucaristia.

A entrevista foi realizada durante a semana por volta de 13:00h, devido à rotina corrida dos integrantes da casa, foi o momento apropriado para conversar com o Carlos e sua mãe. Vale destacar que a conversa aconteceu com ambos em dias diferentes, por conta do horário de

¹⁹ Seu pai biológico vive no povoado Quilombo, zona rural de São Bernardo-MA. Carlos possui contato com seu pai, porém, sem grandes aproximações, de modo que seu pai biológico não participa da vida escolar e pessoal do aluno entrevistado.

trabalho e estudo deles. Sua mãe se preparando para atender os alunos particulares e Carlos organizando as coisas para levar para a lanchonete.

Daniele, família nº 4 – Povoado Estiva

Daniele tem 15 anos de idade é negra, de baixa estatura, cabelos cacheados. Conheci Daniele durante as aulas via Google Meet no ano de 2021. É uma menina tímida, alegre, com um sorriso encantador. A mesma declarou que não possui pertencimento religioso, assim como os demais membros de sua família.

A mãe de Daniele dona Dolores tem 33 anos de idade é negra, cabelos cacheados, baixa e divorciada do primeiro esposo que é pai da aluna participante da pesquisa e da filha mais velha de 17 anos de idade. Com o atual esposo Daniel ela tem um bebê (menina) de um ano e dois meses. A mesma nasceu no povoado Alto Formoso, pertencente ao município de São Bernardo, possui o ensino fundamental II incompleto é lavradora e dona de casa. Seu pai biológico nasceu no povoado Porções, zona rural de São Bernardo, tem 43 anos de idade, possui o ensino fundamental II incompleto e trabalha como lavrador. Vale destacar que seu padrasto também é natural de São Bernardo e trabalha na lavoura para complementar a renda familiar, visto que a família é beneficiária do Programa de transferência de renda Bolsa Família. A casa onde reside a família é própria, de construção simples, paredes de taipa²⁰ e coberta com palha de palmeira, com apenas quatro cômodos divididos em uma sala, cozinha e dois quartos. O meio de transporte da família é uma moto.

As entrevistas da Daniele e de sua mãe foram realizadas em dias alternados. Com Daniele conversei num sábado pela parte da manhã na casa de seus avós maternos, visto que sua mãe trabalha nos fins de semana como diarista. Os avós e a aluna foram muito receptivos, colocaram cadeiras no quintal. Desse modo, iniciamos a conversa e Daniele estava tímida no início, porém foi muito solícita para falar sobre sua vida familiar e escolar. A entrevista com sua mãe aconteceu numa tarde em sua residência, quando cheguei na residência Dolores estava com suas três filhas conversando em frente de casa; me receberam com sorriso no rosto, sentei-me em uma cadeira, suas filhas entraram para dentro de casa para cuidar dos afazeres domésticos enquanto eu realizava a entrevista com a mãe que ficou com sua bebê no colo.

²⁰ “Parede feita de barro socado ou mole, podendo ser misturado a outros materiais, que lhe conferem maior plasticidade e resistência, a exemplo de cal, areia, cascalho, fibras vegetais, estrume animal, etc”. Disponível em: <https://www.ecivilnet.com/dicionario/o-que-e-taipa.html> Acessado em: 27/08/2022.

Elane, família nº 5 – Povoado Quilombo²¹

Elane é uma adolescente com biotipo magro, alta com os olhos escuros e cabelos lisos, negros e longos que tem 15 anos de idade. Ela é a terceira de cinco filhos, sendo quatro mulheres e um homem, o mais novo. Elane é evangélica da Assembleia de Deus, membra do grupo de jovens ela e sua irmã de 17 anos frequentam o templo religioso que fica localizado no povoado vizinho, chamado Estiva. O povoado Quilombo já foi refúgio de ex-escravos, quando os avós paternos de Elane chegaram na região para morar o local era composto por poucas casas e os moradores viviam nas terras em situação de agregacia²²

Eduardo, o pai da estudante, tem 43 anos de idade, nasceu na zona rural de São Bernardo, possui o ensino médio incompleto (1º ano) é lavrador, produzindo os alimentos – milho, feijão e mandioca - para comercialização e também para consumo da família. Sua mãe Eliane possui 39 anos de idade, nasceu no povoado Baixa Grande município de São Bernardo, possui o ensino médio incompleto (1º ano), é dona de casa e lavradora ajudando o esposo no trabalho da lavoura. Vale destacar que ambos são casados apenas no religioso, na Igreja Católica.

A casa onde a família reside é própria, assim como a terra onde se localiza a residência. A construção da casa é de adobe²³, coberta com telha, sem reboco, contendo seis cômodos, apresenta poucos móveis, na sala um rack com a TV e quatro cadeiras, alguns livros e folhas no compartimento móvel evidenciam um pouco do acervo literário acessado pela família. A internet que a família utiliza é compartilhada da casa do vizinho, sendo pago ao vizinho contratante do serviço de internet o valor de R\$ 20,00 (vinte reais) mensais pelo uso. Eles não disponibilizam de computadores, o único celular de uso da família é da filha primogênita, é por ele que a família se comunica com parentes que residem em outra localidade e por onde os filhos pesquisam conteúdo para as tarefas escolares. O meio de transporte da família é uma

²¹ Com base no trabalho de Sousa (2020, p. 96) o povoado Quilombo é um dos povoados do município que possuía uma “estrutura social escravista que deixou marcas na localidade, nas relações de segregação racial entre os brancos contra os negros, mesmo em situação de liberdade. Para os moradores e moradoras Irene (Porções); Raimundo (Currais), as famílias que moram nos povoados na condição de agregacia, atualmente permanecem em situação de humilhação, “favores” dos seus patrões. Ao longo das entrevistas que estão no documentário, essas falas surgem entre os moradores da zona rural, nas comunidades que tiveram fazendas escravistas”.

²² Agregacia significa “relação de moradia sobre condições de fazendeiros. É uma categoria gestada pelo latifúndio, comparada a uma espécie de servidão e aprisionamento, que corresponde às relações de trabalho de arrendamento, no qual o agregado é obrigado a dar parte do que produz como pagamento pela utilização da terra” (Sousa, 2020, p. 96).

²³ A casa de adobe foi a expressão escolhida para disseminar ao mundo a técnica de construção com terra, que se utiliza principalmente do adobe – tijolos feitos com terra crua, palha e água, que posteriormente são moldados e secados ao sol. A casa de adobe é uma das técnicas mais utilizadas na bioconstrução – técnica construtiva que preza pelo uso de materiais de baixo impacto ambiental e faz uso de sistemas alternativos de tratamento de resíduos e consumo de energia e água. Disponível em: <https://www.ecivilnet.com/dicionario/o-que-e-taipa.html> Acessado em: 27/08/2022.

moto Fan 125 na cor preta. Sobre o pertencimento religioso, a mãe da estudante comentou que frequentava a Igreja Católica quando era solteira e morava no povoado Baixa Grande, porém, após o casamento a mesma não participa das atividades religiosas apenas suas filhas que participam do grupo de jovens na Assembleia de Deus.

A entrevista com a família ocorreu no período da tarde às 16:00h fui de moto com meu pai, visto que o acesso a casa da estudante foi facilitado com esse meio de transporte. A estrada é estreita e repleta de buracos, o que dificulta a passagem de carro, em especial no período chuvoso, a entrevista aconteceu no mês de maio, foi uma tarde chuvosa onde tive que esperar a chuva passar para poder ir embora com meu pai.

Fernanda, família nº 6 – Povoado Santa Maria

Fernanda é uma adolescente com 16 anos de idade, possui altura mediana, com cabelos negros e cacheados. Ela é a segunda de dois filhos, sendo ela de mulher e seu irmão mais velho. Fernanda é evangélica da Assembleia de Deus, membra do grupo de jovens frequentam o templo religioso que fica localizado no povoado que reside.

O pai de Fernanda tem 39 anos de idade é lavrador, possuindo o ensino fundamental I incompleto. Já sua mãe tem 38 anos de idade é dona de casa e empregado doméstica, tem o ensino fundamental II incompleto. o pai da estudante produz alimentos como: milho e feijão para consumo da família também trabalha com a plantação mandioca e produção²⁴ da raiz em farinha para consumo e comercialização. O mesmo ainda lida com o comercio de leite de gado, fruto de sua criação de gado e cabras que ficam alojados nas terras da famílias. Sua mãe trabalha como empregada doméstica na casa de uma idosa que também reside no povoado Santa Maria, trabalha das 7:00 às 14:00 e nas horas vagas cuida da casa e ajuda o esposo na lavoura. O irmão de 19 anos de idade, já concluiu o ensino médio, porém não estar cursando nenhum tipo de curso de nível superior ou técnico, atualmente ajuda o pai nas funções na lavoura e cuidando das criações.

A casa onde reside a família é própria sendo construída a quatro anos, pois antes os mesmos moravam em outra casa que ficava no terreno da avó materna da aluna. Atualmente a residência fica localizada distante das casas do povoado, tendo como vizinhos apenas um estabelecimento comercial (bar) de lazer que dá acesso ao rio buriti, porém, o mesmo não funciona com regularidade. A casa da entrevistada é construída com tijolos, tenha cerâmica e não possui reboco. A mesma possui três quartos, uma sala de visitas, sala de jantar e cozinha.

²⁴ O processo de fabricação da farinha pode ser dividido em nove etapas: plantação; colheita; transportes; limpeza; ralação; prensagem; esfarelamento; peneiração; torragem.

Ao lado da casa fica o curral para o gado e um cercado para as cabras que são criados pelo pai da estudante.

Toda a família se congrega na Igreja da Assembléia e Deus que fica localizada no povoado onde residem. Os avós maternos da estudantes são os responsáveis pela administração do templo religioso no povoado, sendo responsáveis pelas pregações de domingo à noite as reuniões que ocorrem na quinta-feira pela noite, assim como, seu avô ser o pedreiro que atuou na construção do templo. A família possui o hábito de leitura bíblica no ambiente familiar, seja de modo coletivo ou individual.

O meio de transporte da família é uma Biz/2010 azul que se encontra com algumas peças em falta e a pintura em desgaste, mesmo assim é com a Biz que o pai da estudante vai vender o leite na cidade pela manhã. Além das demais viagens que precisam ser realizadas pela família no decorrer do dia.

Vale destacar que na residência da família não possui acesso à internet. O mesmo fazem uso da internet na casa dos avós maternos da estudante que fica a certa distância da residência dos mesmos, cerca de 8 minutos de caminhada.

A entrevista com a família ocorreu no período da tarde às 15:00h, porém em dias alternados, primeiramente falei com a estudante na casa de sua avó e depois com sua mãe durante seu momento de folga do trabalho. Fui caminhando até a residência da estudante pois, eu residio no mesmo povoado da estudante.

Para compreender em profundidade as práticas educativas que são desenvolvidas pelos grupos familiares selecionados para a pesquisa buscar-se-á cruzar os dados obtidos a partir das entrevistas em profundidade com dados do perfil geral dos sujeitos participantes do estudo.

Nesta fase da pesquisa, procurou-se aprofundar apenas os aspectos referentes aos modos de acompanhamento familiar na escolarização dos estudantes. Para isso, as famílias reunidas nesse grupo serão apresentadas e analisadas por suas características demográficas, sociais e culturais. E, logo depois, pelas estratégias e práticas educativas alicerçadas e executadas no âmbito familiar em relação aos processos de escolarização dos filhos.

2.2 Análise dos fatores condicionantes ao desempenho escolar

O desempenho escolar como elemento que compõe o complexo e intrincado processo educacional tem sido alvo de diversos estudos, em especial, em relação à educação básica dada a grande quantidade de elementos e situações que podem influenciar a trajetória escolar dos

alunos (SILVA *et al.*, 2014). Em pesquisas²⁵ realizadas na área da sociologia da educação destacam-se, entre outros fatores, que o desempenho escolar pode ser influenciado por múltiplas questões, entre elas os espaços e ambientes familiares, escolares e comunitários (COSTA; CARVALHO FILHO, 2018). Dessa forma, vê-se que a articulação desses fatores se constitui em um elemento fundamental para se entender o desempenho escolar, sobretudo quando o analisamos sob a ótica do capital cultural, econômico e social já que os relacionamentos entre indivíduos, família, escola e comunidade são permeados por relações culturais de diferentes naturezas (BOURDIEU, 2013).

Vale ressaltar que o desempenho escolar não é resultado somente dos esforços individuais do sujeito, pelo contrário, se associa ao resultado de um processo objetivo de estruturação dos comportamentos e subjetividades dos sujeitos distintamente posicionados na estrutura social.

[...] cada sujeito, em função de sua posição na estrutura social definida em termos estáticos, volume e peso relativo dos diferentes capitais possuídos (econômico, cultural, simbólico e social), e dinâmicos, trajetória social ascendente ou declinante vivenciaria uma série característica de experiências que estruturariam internamente sua subjetividade, constituindo uma espécie de “matriz de percepções e apreciações” que orientaria, estruturaria, suas ações em todas as situações subsequentes. (Nogueira, 2004, p. 65).

O desempenho escolar depende, sob essa perspectiva, da força exercida pelas variáveis sociais sobre o indivíduo fazendo com que as trajetórias escolares dos sujeitos sejam, em parte, caracterizadas pela união de atributos relacionados à sua posição no espaço social. Dessa forma, uma análise sociológica não pode restringir-se somente à compreensão de fatos superficiais ligados ao momento de determinadas enquetes ou avaliações, mas requer o emprego de métodos que permitam uma análise aprofundada dos condicionantes sociais e trajetórias individuais que se conjugam no meio rural do povoado Currais.

2.2.1 Expectativas e projetos para o futuro dos filhos

Neste tópico buscamos compreender as dinâmicas das famílias rurais do povoado Currais com o objetivo de perceber algumas características das famílias educógenas, ou seja, aqueles grupos familiares que oportunizam aos filhos um ambiente mais propício à construção de disposições que são valorizadas pela escola (Reis, 2017). Desse modo, consideraremos, nesta

²⁵ Cf. Conferir a obra **Família e Escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Maria Alice Nogueira, Geraldo Romanelli, Nadir Zago (orgs.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. E o livro **Família e Escola: novas perspectivas de análise**. Geraldo Romanelli, Maria Alice Nogueira, Nadir Zago (orgs.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

seção, os arranjos familiares, os modos de funcionamento das famílias, a presença das mulheres no cuidado com as crianças, as relações de autoridade e formas de controle.

As famílias analisadas podem ser caracterizadas como adeptas das práticas educógenas. Em todos os grupos familiares foi possível observar o forte desejo, em especial, das mães acerca da longevidade da vida escolar dos filhos. Os estudos universitários estão no centro dos projetos destacados durante as entrevistas, e criar as condições para que os filhos possam fazer um curso superior é o foco da maioria das famílias (Famílias nº 2, nº 3, nº 5 e nº 6). Assim, quando questionadas sobre suas expectativas acerca do futuro escolar/acadêmico e profissional do (a) seu/sua filha, as mães disseram que:

Mãe 1 – “Por mim seria bom pra ela, sempre falo pra ela, não sei se quando ela terminar os estudos dela, ela vai querer fazer curso pra fazer alguma coisa, fazer uma faculdade”.

Mãe 2 – “Mermã²⁶, a minha expectativa é muito boa para eles. Elas vão indo, se não mudar e os meninos também e do jeito que a gente fica todo tempo no pé deles eu acho difícil eles mudar. A expectativa é boa, que eles estudem, que eles tenham o futuro deles, na profissão deles, para não ter que estar dependendo todo tempo da gente ou então trabalhando em serviços mais forçados. Que quem não estuda vai trabalhar no pesado, seja homem ou seja mulher vai trabalhar no pesado. Porque para a mulher [o futuro] é ser casada e ser sustentada pelo marido, eu digo para elas, não dar certo elas aceitarem isso para elas não, eu digo para elas que não estudei, eu tinha vontade, mas também eu não pensei, ai eu digo, eu fui ter vocês [os filhos] e ai agora vocês vão ter que estudar para vocês terem a profissão de vocês. Eu digo até para elas, eu como não estudei, quando engravidei de vocês eu tinha tanta vontade de dar as coisas para vocês e não podia, então um dia quando vocês forem querer ter um filho, vocês tenham a profissão de vocês para vocês dar o que vocês tiverem vontade de dar para o filho de vocês. É a pessoa ter a profissão, ganhar bem é muito bom, que der de se sustentar”.

Mãe 3 – “Mermã, que ele termine o ensino médio, faça o ENEM, queria que ele tirasse uma nota máxima na prova né, pelo meu financeiro que é pouco e para ele terminar uma universidade. Porque eu acredito que é o sonho dele”.

Mãe 4 – “Eu espero tudo de bom, né? Eu desejo que elas tenham uma profissão mesmo... bacana”.

Mãe 5 – “Tudo de bom, é o que a gente espera. Porque a gente estuda, estuda para ser alguma coisa lá na frente”.

Mãe 6 – “Que eles façam uma faculdade né, tenham um emprego. É isso”.

Assim como é evidenciado no estudo de Souza e Silva (2003), destacou-se nas entrevistas que todos os grupos familiares demonstrarem expectativas positivas acerca do futuro escolar e profissional dos filhos. As famílias investigadas relatam que a escolarização prolongada é foco nos projetos familiares, mas as expectativas dos pais são, de certo modo, reduzidas pela consciência da fragilidade de suas condições objetivas. Como aponta Bourdieu (2021, p. 172) “os agentes sociais colocados em condições sociais determinadas tenderão a ajustar, de modo

²⁶ Expressão regional maranhense que serve como vocativo para chamar alguém com quem se tem proximidade e afeto. A expressão é a aglutinação das palavras "minha" e "irmã". Cf. <https://www.dicionarioinformal.com.br/merm%C3%A3/>.

completamente inconsciente, suas aspirações às possibilidades objetivamente inscritas nessas condições (Bourdieu, 2021, p. 171). O autor afirma que um dos mecanismos fundamentais quando se trata do processo de socialização de disposições incorporadas “é aquele que faz com que as aspirações dos sujeitos sociais, dos agentes, tendam a se ajustar às chances objetivas”.

Deste modo, durante as falas foi possível perceber apesar do forte desejo para que seus filhos concluam o ensino médio e concluam os estudos universitários, em algumas falas detectou-se a insegurança acerca do futuro escolar e profissional dos filhos. Visto que, a consciência de sua condição social e econômica fazem as mães refletirem sobre as dificuldades no enfrentamento da alta competição nas universidades públicas, e que a opção por instituições de ensino superior particulares, como uma estratégia para possibilitar aos filhos o prolongamento dos estudos não é uma alternativa acessível a todos, como é o caso das famílias nº 1, nº 4, nº 5, nº 6.

Quando questionadas sobre as condições de investimento a curto, médio e longo prazo para o estudo dos filhos, as mães responderam que:

Mãe 1 – “Por mim ela vai estudar até terminar os estudos, aí no caso no que eu puder ajudar, pagar alguma coisa para ajudar, eu faço, no que eu puder ajudar. Se ela conseguisse um curso de graça seria melhor, porque para pagar é mais complicado”.

Mãe 2 – “Eu vejo que vão conseguir, todos irão ter curso superior. A gente já pensou com ela [Sabrina] ela vai fazer o ENEM, aí dependendo do resultado se não der de ela entrar em uma [universidade] de graça, a gente vai ter que fazer das fraquezas as forças para que ela tenha essa oportunidade. Mas, eu digo para ela se esforçar que é para ver se ela consegue, que pra mim já seria um gasto a menos. Porque de um jeito ou de outro já vai ter despesa, mas ela passando no ENEM já não ia ter despesa com mensalidade. Porque daqui a dois anos já tem a outra e depois os dois meninos. Mas eu já disse para ela [Sabrina], nem que eu tenha que trabalhar no braçal para ajudar eu vou, porque eu acredito que o pai e a mãe pode dar para o filho é educação e, assim eles tem que se esforçar e a gente podendo ajudar para que eles estudem. Porque antes tinha muitas pessoas que tinham vontade de estudar e os pais não tinham condição de jeito nenhum de ajudar e aí acabava que interrompia os sonhos pôr a família ser muito pobre e não ter como ajudar de maneira nenhuma. Eu me lembro que o meu padrasto tinha uma preocupação tão grande, ele perguntava, menina tu já sabe ler? já sabe fazer o teu nome? Para eles era uma coisa de mais, o filho que aprendia a ler, o filho que aprendia a fazer uma carta para eles era um doutor”.

Mãe 3 – “Mermã, eu acredito que com bastante esforço daria, a gente vai ter que dar um jeito, nem que falte outras coisas, mas o principal, educação e comida não vai faltar”.

Mãe 4 – “Ah, se eu pudesse, eu gostaria bastante. Ah, eu fazia tudo, se eu pudesse mesmo. Para fazer, mermã, que é tão bom!”.

Mãe 5 – “Quero que eles estudem na faculdade né, se der. A Sara já começou a fazer o curso de Pedagogia, mas ela parou porque ficou cara né, a mensalidade e aqui ninguém trabalha né, tipo um emprego, só na roça mesmo. Mas ela está querendo voltar para concluir o curso”.

Mãe 6 – “Se a gente puder, ela vai fazer faculdade”.

As mães apresentam grandes esperanças acerca do futuro educacional dos filhos, porém sem deixar de considerar a situação econômica da família. As reais condições de investimento

ficam visíveis nas falas, quando a mãe nº 5 revela que sua filha primogênita adentrou o curso superior de Pedagogia em uma instituição privada, todavia, devido à ausência das condições financeiras da família para arcar com as despesas da mensalidade, a mesma teve que fazer uma parada nos estudos. Sobre isso, ressalta-se que às características socioeconômicas das famílias são um dos fatores que podem influenciar o desempenho escolar. As entrevistas corroboraram para a confirmação de que o fator econômico se apresenta como sendo de relevante importância para a construção das caminhadas escolares de sucesso. “Fatores como o capital econômico da família possibilitam a esse agrupamento social reverter sua renda em outros capitais, como o cultural, o social e o simbólico” (Sato, 2012, p. 4). Esse aspecto foi destacado pela maioria das famílias entrevistadas como um fator importante para o desempenho escolar já que a posse do mesmo permite aos estudantes a permanência e assiduidade no ambiente escolar.

2.2.2 Características socioeconômicas

Ribeiro, Ceneviva e Brito (2015, p. 79), enfatizam que a “desigualdade de oportunidades educacionais (DOE) é mensurada pelo efeito das características socioeconômicas e culturais dos pais nos resultados educacionais dos filhos”. Assim, analisar as condições socioeconômicas das famílias investigadas é importante para se compreender as chances de progressão educacional dos estudantes, visto que, embora tenham ocorrido visíveis avanços no acesso à educação por parte das diferentes classes sociais, os indivíduos pertencentes a grupos familiares portadores de recursos socioeconômicos continuam mantendo maiores vantagens no processo de aprendizagem dentro do sistema escolar, universitário e profissional.

O poder aquisitivo representado pela renda familiar é objeto de análise em diversas instituições e será utilizado como umas das variáveis que corroboram para o desempenho escolar (Pianca *et al.*, 2019). A condição econômica é uma variável que precisa ser considerada quando se trata do desempenho escolar nos meios populares da zona rural. Assim, as características socioeconômicas dos grupos familiares serão desenhadas com base nos dados relativos à renda domiciliar mensal, moradia, posse de bens de consumo e rede ensino frequentada pelos filhos.

Vale destacar que, a renda aqui representada caracteriza “o fluxo monetário originado dos processos de produção e aplicados a eles, seja pela terra, seja pelo capital ou trabalho. Podendo variar entre Estados e municípios, e geralmente está ligada à produção e ao mercado regional” (Pianca *et al.*, 2019, p. 152). Assim, segue o Quadro 8 com informações cedidas sobre a renda domiciliar dos grupos familiares estudados.

QUADRO 8: RENDA DOMICILIAR (2022)

FAMÍLIAS	VALOR EM R\$
Nº 1	R\$ 600,00 à R\$ 800,00
Nº 2	R\$ 1.600,00 à R\$ 2.000,00
Nº 3	R\$ 1.600,00 à R\$ 2.000,00
Nº 4	R\$ 400,00 à R\$ 600,00
Nº 5	R\$ 800,00 à R\$ 1.212,00
Nº 6	R\$ 800,00 à R\$1.212,00

Fonte: Quadro produzido pela autora.

Com base nos dados do Quadro 8 se consegue visualizar a renda domiciliar dos grupos familiares pesquisados. Se observa que apenas as famílias nº 2 e nº 3 possuem renda que ultrapassa o valor de um salário-mínimo, as famílias nº 5 e nº 6 tem renda inferior a um salário-mínimo, a família nº 1 possui renda domiciliar entre R\$ 600,00 à R\$ 800,00 e a família nº 4 com renda entre R\$ 400,00 a R\$ 600,00 reais por mês. A renda mensal foi de encontro aos dados relacionados ao nível de escolaridade e atividade profissional exercida pelos pais dos estudantes.

Os efeitos da renda familiar no desempenho escolar dos alunos são estatisticamente significantes, um aumento da renda familiar, aumenta o desempenho dos alunos. Tais afirmativas corroboram com a afirmação de Luz (2006):

Os determinantes do desempenho escolar, e conseqüentemente as desigualdades educacionais entre os indivíduos, dependem da ação conjunta de variáveis micro, como a escolaridade dos pais, a renda familiar e a composição do domicílio, e macro, como os insumos físicos disponíveis na escola, as características dos professores e, em uma esfera mais geral, as políticas públicas voltadas para educação (LUZ, 2006, p. 3).

O background familiar se mostrou importante para explicar as chances de progressão escolar (Souza; Anegues, 2020). As condições na casa de crianças ou alunos constituem basicamente o agente social fundamental que influencia as aspirações e desempenhos de interesse no âmbito educacional e profissional. O status socioeconômico dos pais e a extensão da paternidade/maternidade responsável influenciam o desempenho escolar dos filhos na escola e em seu envolvimento em atividades extracurriculares destes. Assim como, as dificuldades econômicas das famílias acabam motivando ou atrapalhando as ações de aprendizagem desenvolvidas pelos estudantes (Rodrigues; Centurion; Oliveira, 2021).

Sobre o envolvimento dos filhos em atividades extracurriculares, quando questionados se os filhos (as) fazem algum curso livre, como, língua estrangeira, computação, etc., as mães responderam que:

Mãe 1 – “Não, nenhum tipo de curso”.

Mãe 2 – “Não, nunca fizeram”.

Mãe 3 – “Já fizeram e estão fazendo. O Carlos já fez curso de computação em 2018. Agora ele e a Júlia estão fazendo uns cursos profissionalizantes de Empreendedorismo e Atendente de Farmácia. Eles vão todo sábado para São Bernardo [cidade] pela manhã para as aulas, vão terminar em novembro”.

Mãe 4 – “Não”.

Mãe 5 – “Não. Só curso de computação, mas A Elane só começou e não terminou. A Sara já fez alguns cursos, naquele Instituto Alfa, curso de professor”.

Mãe 6 – “Não”.

A situação econômica das famílias pode oportunizar a participação dos filhos em atividades extracurriculares, como é possível observar apenas nas famílias nº 3 e nº 5 os filhos fizeram ou fazem algum tipo de curso. As falas demonstram o que é observado na literatura científica, que quanto maior a renda, maiores as possibilidades de investimento em atividades educativas e profissionalizantes. Soma-se isso, ao fato, de que os estudantes possuem mais disponibilidade de tempo para se dedicar o estudo (Rodrigues; Centurion; Oliveira, 2021).

É oportuno atentar-se também para a relação entre a condição econômica da família com a construção das esperanças subjetivas²⁷ acerca do futuro escolar dos filhos. Segundo Bourdieu (2021, p. 104), “[...] desde o devaneio até o projeto arraigado na conduta presente é preciso não esquecer que o grau de compromisso na opinião formulada é função do grau de acessibilidade do futuro visado, ora, esse futuro é mais ou menos acessível segundo as condições materiais de existência e o estatuto social de cada indivíduo”. Ele ainda acrescenta que “as aspirações tendem a se tornar mais realistas, mais estritamente medidas às possibilidades reais conforme estas últimas se elevam”.

O indivíduo tende a ajustar o seu gosto diante daquilo que é considerado “impossível”, “possível”, “ou normal” dentro de seu meio social. Possuindo a tendência a ajustar seu “gosto” ao que é objetivamente possível de ser alcançado pelos mesmos. Diante do exposto, admite-se conjecturar que a adequação do “gosto” socialmente criado ou incorporado pelos professores entrevistados pode permitir a ocultação de uma espécie de conformismo dos mesmos. Ocasionalmente principalmente pela limitação de capitais destes para se investir em outras atividades para o crescimento do desempenho escolar de seus filhos.

²⁷ O conceito de esperança subjetiva é “concebido como o produto da interiorização das condições objetivas que se operam segundo um processo comandado por todo o sistema das relações objetivas nas quais ela se efetua” (Bourdieu, 2013, p.191).

Acerca dos gastos familiares referentes ao processo de escolarização dos filhos é importante destacar que todos os estudantes estudam em escolas públicas do município de São Bernardo. Desta forma, os gastos referentes a escola relacionam-se a valores gastos com material escolar no início e no meio do ano letivo. Os valores financeiros destinados ao processo educativo dos filhos contém distanciamentos e aproximações. As famílias nº 2 e nº 3 possuem maior capital financeiro para investir em insumos educacionais como livros, internet, material escolar, dentre outros. Como é o caso do aluno Carlos que é membro do Clube de Robótica com sede na cidade de São Bernardo onde ele vai duas vezes por semana participar dos encontros em um carro pago pelo Secretaria de Educação da cidade. Vale ressaltar que mesmo os gastos com transporte não sendo responsabilidade do orçamento da família de Carlos a disponibilidade de tempo para atividades escolares extras deve ser interpretada como parte do investimento familiar na educação do estudante.

Vale destacar que é reconhecível a importância da variável econômica para a permanência dos setores populares no espaço escolar, todavia, não é oportuno absolutizá-la (Souza e Silva, 2003), visto que existem outras variáveis que implicam diretamente para a construção de uma trajetória escolar de êxito. Assim, seguem abaixo outras categorias que necessitam de análise afim de considerar a validade destes fatores influenciadores para o desempenho escolar dos alunos participantes da pesquisa.

2.2.3 Nível de escolaridade e profissão dos pais

Sobre o nível de escolaridade dos pais/mães dos grupos familiares selecionados destaca-se que: entre os pais 4/6 possuem de 1º a 5º ano incompleto, 1/6 tem Ensino Médio incompleto e 1/6 possui nível superior completo (Graduação em Pedagogia). Dentre as mães, 2/6 possuem do 6º ao 9º incompleto, 1/6 tem o Ensino Médio incompleto, 1/6 de 6º a 9º completo, 1/6 de 1º a 5º ano incompleto e apenas 1/6 possui nível superior completo (Graduação em Pedagogia/História).

Quando questionados sobre a profissão os resultados foram os seguintes: 5/6 dos homens trabalham na lavoura, apenas 1/6 é professor concursado da rede pública de ensino na cidade de Tutóia-MA que se localiza cerca de 83, 8 km de São Bernardo. Sobre a profissão exercida pelas mães pode-se destacar que 4/6 são donas de casa e/ou lavradora, 1/6 é empregada doméstica e 1/6 é professora contratada da rede pública de ensino em São Bernardo.

Dentre os entrevistados, a lavoura está em primeiro lugar, sendo exercida em sua maioria pelos homens do que pelas mulheres. Percebe-se que as profissões que são exercidas pelos pais possivelmente ajustam-se ao grau de escolaridade dos mesmos, pois a maioria

apresenta ocupação em serviços que não exigem um nível de escolaridade elevado e que possibilitam uma maior autonomia na realização das funções concernentes ao trabalho. Somente uma das profissões em destaque evidencia uma necessidade de escolaridade, como é o caso dos professores. O restante exerce profissões não especializadas que conseqüentemente não exigem escolaridade média para serem realizadas. Já entre as mulheres a função exercida em maior grau é a dona de casa. Desse modo, em muitos casos, o homem é o principal provedor do sustento da família. Apenas 2/6 das mulheres possuem uma renda e contribuem com o marido nas despesas de casa.

Sobre os locais de trabalho disponíveis para as famílias que vivem no Currais e nas demais localidades vizinhas observa-se que são escassos, e, podem se resumir a lavoura, raspar buriti, olarias. As outras formas de trabalho estão associadas ao comércio existem moradores do povoado que possuem algum estabelecimento de venda como: hortas, posto de gasolina, bares, lanchonete e comércio para venda de suprimentos alimentícios. Mesmo com essa aparente variedade de atividades comerciais a atividade econômica predominante ainda é a lavoura.

Todavia, vale destacar que para além da lavoura o Programa Bolsa Família garante as famílias analisadas a renda principal, sendo a lavoura o complemento para o sustento das famílias. Por exemplo, as famílias nº 4 e nº 5 tem o Bolsa Família como fonte de renda principal durante o mês sendo complementado pelo que é produzido com a lavoura, assim como, os trabalhos de capina ou demais formas de trabalho na diária²⁸.

Tais dados apontam que o sucesso das iniciativas como o Programa Bolsa Família que foi desenvolvido em algumas cidades brasileiras evidencia a importância da variável econômica para o desafio da permanência escolar. No “programa a permanência da criança na escola resulta na recepção, por sua família, de uma determinada remuneração mensal” (Souza e Silva, 2003, p. 127).

Ainda segundo Souza e Silva (2003), uma das razões fundamentais para a curta permanência escolar é a valorização extrema, por parte dos setores populares, da realidade presente. Logo, “o mérito maior do Bolsa Família é, reconhecendo o fato, estabelecer um mecanismo de satisfação de necessidades materiais presentes com a instituição de iniciativas que apontam para um projeto de futuro” (Souza e Silva, 2003, p. 127, grifo no original).

²⁸ Trabalho remunerado com base no que é produzido por dia pelo trabalhador. Geralmente, no povoado Currais e demais povoados pesquisados o valor de uma diária gira em torno de R\$ 40,00 a R\$ 50,00 para serviços de capina e ajudante de pedreiro.

Salientam-se os efeitos do programa de transferência de renda, o Bolsa Família²⁹. Com base nos dados expostos vê-se o programa de transferência de renda Bolsa Família/Auxílio Brasil não somente enquanto uma política governamental de superação de pobreza, mas como um dispositivo mobilizador que possibilita o acesso e permanência das camadas sociais desfavorecidas no ambiente escolar (Campo; Silva; Valpassos, 2019). Assim, os próprios sujeitos pesquisados encaram a escola como uma instituição de mobilidade social que assume a função intermediadora entre a realidade vivida pelos indivíduos e as necessidades de aprendizado dos sujeitos.

2.2.4 O espaço de moradia

O espaço de moradia e seus entornos caracterizam-se como o primeiro espaço de socialização da maioria de muitos jovens, desse modo, o ambiente de moradia deve ser seguro e saudável, deve satisfazer as necessidades básicas físicas, sociais, culturais e psicológicas imprescindíveis ao desenvolvimento do indivíduo (Kohara, 2009). Diante disso, neste tópico, trazemos uma análise da realidade habitacional dos grupos familiares analisados e as repercussões dessa realidade de moradia no dia a dia escolar dos estudantes.

Para melhor conhecimento das localidades de moradia dos entrevistados, segue o quadro 9 com a relação da quantidade de habitantes existentes em cada localidade.

QUADRO 9 – POVOADOS PESQUISADOS (2002)

	Povoados			
	Santa Maria	Currais	Estiva	Quilombo
Nº de habitantes no povoado	198	536	114	48
Homens	95	269	47	22
Mulheres	103	267	67	26
Idosos (60 anos)	11	79	14	10
Adolescentes (12 a 18 anos)	21	79	9	18
Jovens (18 a 29 anos)	13	58	00	20
Crianças (0 à 12 anos)	22	74	14	19

Fonte: Quadro produzido pela autora com dados fornecidos pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) dos respectivos povoados.

²⁹ O Programa Bolsa Família, criado em 2003, tem a intenção de aumentar a renda familiar de pessoas de baixa e baixíssima renda. Para que as famílias sejam favorecidas, elas são sujeitas a algumas condições, entre elas, encontra-se a obrigatoriedade da frequência escolar. A execução dos critérios estabelecidos pelo programa proporcionou maior aproximação das famílias beneficiárias com o ambiente escolar, “gerando sobre elas expectativas de que a educação seria o passaporte para uma vida livre da pobreza” (Campos; Silva; Valpassos, 2019, p. 2).

Os seis grupos entrevistados residem em moradia própria, todas encontram-se localizadas na área rural do município de São Bernardo-MA. O número de habitantes varia entre 98 e 536 pessoas distribuídos em crianças, jovens, adultos e idosos. Como se pode observar o povoado Currais é o mais populoso, o mesmo se encontra no centro da região com 536 habitantes. As famílias nº 2 e nº 3 residem no povoado Currais, as famílias nº 1 e nº 6 residem no povoado Santa Maria, a família nº 4 reside no povoado Estiva e a família nº 5 reside no povoado Quilombo.

O povoado Santa Maria encontra-se localizado a 7 km da cidade de São Bernardo, é uma localidade pequena com 198 habitantes. As fontes de renda das pessoas do povoado relacionam-se aos trabalhos na lavoura e ao programa de Bolsa Família, e os poucos que são servidores públicos concursados ou contratados pela prefeitura de São Bernardo. O povoado Estiva encontra-se localizado a 17 km da cidade, tem 114 habitantes entre homens, mulheres, jovens, idosos e crianças. É uma pequena localidade próxima do povoado Quilombo e do povoado Porções. Já o povoado Quilombo possui 98 habitantes, é uma localidade pequena com acesso difícil a carros, em especial, o ônibus escolar. em períodos chuvosos o transporte da escola não consegue chegar a todas a moradia de todos os alunos devido as estradas estarem com muita lama e água.

As famílias nº 2 e nº 3 residem no povoado onde localiza-se a instituição de ensino participante do estudo, assim, dentre os alunos entrevistados esses são os que moram em maior proximidade da escola, em especial, a família nº 2 que tem sua casa na rua que fica aos fundos da instituição escolar. Já a família nº 3 que reside cerca de 500 metros da escola, porém, a aluna faz uso do ônibus escolar para se locomover até a escola. No caso das famílias citadas, a proximidade dos estudantes da instituição de ensino facilita a manutenção da assiduidade dos mesmos nas aulas e demais eventos realizados na escola.

A locomoção dos estudantes nº 1, nº 4, nº 5 e nº 6 para a escola é feita no transporte escolar. O transporte é um fator importante que colabora no deslocamento dos alunos para a instituição escolar que existe na região e faz com que os alunos consigam ter uma qualidade igualitária de ensino, visto que, para muitos estudantes o ônibus escolar caracteriza-se como o único meio de transporte para chegar a escola (COSTA *et al.*, 2014). No caso dos estudantes entrevistados, mesmo que suas famílias possuam um meio de transporte, o ônibus escolar é essencial para que os mesmos tenham acesso a escola. Todavia, quando ocorre algum problema com os ônibus escolares (quebra uma peça, fura o pneu) os estudantes nº 1, nº 4, nº 5 e nº 6 ficam sem frequentar as aulas, pois não tem como se locomoverem até a escola.

Currais é um povoado com duas escolas, a Escola Prof^a Francisca Lima Spindola que atende ao público da Educação Infantil e 1º a 5º do ensino fundamental I e a instituição pesquisada, Escola Prefeito José Ferreira de Sousa que atende alunos do 6º a 9º ano do ensino fundamental II e a Educação de Jovens e Adultos. Acerca dos locais destinados ao lazer da população citam-se dois campos de futebol onde ocorrem torneios com premiações e treinos semanais entre o público masculino do povoado. Ainda há um bar/restaurante chamada “O Belisca” situado à beira do rio buriti que é destino das pessoas de regiões vizinhas e de outras cidades como Santa Quitéria e Magalhães de Almeida que vão almoçar e passar o dia descansando e banhando no rio. Sobre as oportunidades de trabalho no povoado estes se resumem no serviço na lavoura, muitos trabalham nas escolas e posto de saúde da localidade através de contratos pela prefeitura e alguns poucos profissionais do povoado que são concursados (nas seguintes funções: professores, agentes comunitários de saúde, auxiliar de serviços gerais).

O povoado Currais possui minimercados para compra de alimentos e demais utensílios de uso cotidiano, possui lanchonetes, igrejas (católica e protestante). Já os povoados Santa Maria, Estiva e Quilombo são pequenas localidades periféricas que não possuem Posto de Saúde, nem escolas, todos os serviços de saúde e educacionais são fornecidos no povoado Currais.

Os estudantes nº 2 e nº 3 residentes do povoado Currais possuem maiores oportunidades educativas, pois bem localizados em relação aos demais alunos. Moram próximos da instituição escolar, conseguem participar de todos os projetos extraclasse (trabalho de campo aos sábados) ou no contraturno da aula, ou mesmo, a participação dos mesmos em cursos profissionalizantes que são oferecidos (pela prefeitura ou instituições privadas) na escola aos sábados. Os mesmos conseguem manter assiduidade nas aulas, pois não dependem do transporte escolar para chegarem a escola.

2.2.5 Práticas familiares de escolarização

Como já se comentou o desempenho escolar não é resultado somente dos esforços individuais do sujeito, mas associa-se a um processo objetivo de estruturação dos comportamentos e subjetividades dos sujeitos distintamente posicionados na estrutura social. Assim, compreender as práticas sociais que estruturam o meio social do indivíduo é importante pois estas apresentam “propriedades típicas da posição social de quem às produz, porque a própria subjetividade dos indivíduos, sua forma de perceber e apreciar o mundo, suas preferências, seus gostos, suas aspirações estariam previamente estruturadas em relação ao momento da ação” (Nogueira, 2004, p. 64).

É preciso compreender também que para empreender ações de cunho pedagógico demanda certo capital cultural e até mesmo disposição econômica de que as famílias populares não dispõem. Assim, é importante perceber que as famílias pertencentes aos meios populares não podem se espelhar “nas ações escolares mais conhecidas e identificadas das famílias de diferentes frações das classes médias [...]. Essas famílias lidam em um espaço ainda pouco compreendido [...], onde a privação, a instabilidade, a insegurança e a angústia impulsionaram e orientam as ações” (Portes, 2000, p. 77). Todavia, as limitações objetivas impostas as famílias pertencentes aos nichos populares não impedem completamente o recrutamento consciente e inconsciente de estratégias de escolarização. Desse modo, analisar os seis perfis destacados permitirá compreender quais os recursos sociais, culturais e econômicos são recrutados durante a trajetória escolar dos estudantes.

É difícil captar todas as práticas e estratégias familiares, quando o assunto é escolarização dos filhos. Na realidade, sabemos que, certamente, elas são muitas e bastante complexas. Da amostra de famílias ouvidas, puderam ser apreendidas algumas dessas estratégias: vigilância cuidadosa, forte monitoramento das atividades escolares e extraescolares, antecipação/prevenção, compensação/reparação. Todas essas estratégias têm, porém, um único objetivo: favorecer a vida escolar dos filhos. O quadro a seguir tenta fazer uma síntese dessas variações.

QUADRO 10: SÍNTESE DAS ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS DAS FAMÍLIAS
ESTRATÉGIAS DE ESCOLARIZAÇÃO

FAMÍLIAS	ESTRATÉGIAS DE ESCOLARIZAÇÃO		
	Vigilância e monitoramento das atividades escolares.	Acompanhamento das atividades extraescolares (curso livre, computação, etc.,)	Estratégias de prevenção e compensação das dificuldades escolares.
Família nº 1	Controle menos rígido dos horários de realização das atividades escolares.	Os filhos não participam de atividades extraescolares.	Não possui planejamento para a realização das tarefas escolares. Solicita ajuda de outros familiares (primos) para auxiliar os filhos nas atividades escolares.
Família nº 2	Controle rígido dos horários e espaços para realização das atividades escolares. Apoio direto às dificuldades dos filhos.	Os filhos não participam de atividades extraescolares.	Supervisão do material didático. Contato contínuo com a direção escolar e professores da escola. Investimento pessoal dos pais para ajudar os filhos com as atividades.

Família nº 3	Controle rígido dos horários e espaços para realização das atividades escolares. Apoio direto às dificuldades dos filhos.	Escolha de atividades condicionadas à situação econômica da família.	Contato contínuo com a direção escolar e professores da escola. Solicita ajuda de outros familiares (primos) ou de outros professores.
Família nº 4	Controle menos rígidos dos horários de realização das atividades escolares.	Os filhos não participam de atividades extraescolares.	Não possui planejamento para a realização das tarefas escolares. Solicita ajuda de amigos ou colegas de classe nas atividades escolares.
Família nº 5	Acompanhamento das atividades escolares. Apoio direto às dificuldades dos filhos.	Escolha de atividades condicionadas à situação econômica da família.	Supervisão do material didático. Solicita ajuda de outros familiares (irmã) nas atividades escolares.
Família nº 6	Apoio a realização das atividades escolares dos filhos.	Escolha de atividades condicionadas à situação econômica da família.	Solicita ajuda de professores, amigos ou colegas de classe nas atividades escolares.

Fonte: Produzido pela autora.

Analisando o quadro 11, observa-se que as ações parentais podem ser resultado de decisões explícitas e racionais, outras transcorrem do processo de interiorização das regras do jogo social e manifestam a intuição prática que classifica o bom jogador, o estrategista. O recrutamento de estratégias de escolarização ocorre de modo consciente ou inconsciente dentro dos grupos familiares entrevistados (Nogueira, 2011). A análise dessas estratégias de escolarização será descrita a seguir nos seguintes subtópicos:

2.2.5.1 Um (a) professor (a) em casa: um alicerce efetivo na escolarização dos filhos?

Nas famílias nº 2 e nº 3 a administração de tais estratégias é resultante de uma intuição prática, marcada, sem dúvida, pela posse de conhecimentos e pelo desenvolvimento de disposições construídas nas experiências vividas, como pais e professores. Assim, os grupos familiares nº 2 e nº 3 mesmo apresentando variações em relação às práticas educativas desenvolvidas, “eles são pais profissionais porque, imersos na cultura escolar, adquiriram o necessário ao desenvolvimento de estratégias que rentabilizam as atividades escolares e extraescolares da prole” (NOGUEIRA, 2011, p. 235).

Constata-se que no caso dos filhos de professores (famílias nº 2 e nº 3) pesquisados apresentam uma trajetória escolar regular, não existindo nenhum caso de reprovação. Isso o

pertencimento de um membro da família a um grupo profissional específico, auxilia na de disposições favoráveis ao sucesso escolar.

As análises realizadas neste estudo revelam a concentração de competências e disposições favoráveis ao sucesso escolar, em famílias em que, pelo menos um dos pais, pertence a um grupo profissional específico: professores dos anos finais do ensino fundamental. Essas disposições e competências são derivadas de um processo metódico de formação, realizado pelos pais, mediante a posse e utilização de alguns trunfos. A coordenação desses trunfos faz dos pais professores não somente “estrategistas privilegiados”, mas também “ótimos pais de alunos” e influencia positivamente, favorecendo a vida escolar dos filhos (NOGUEIRA, 2011, p. 239).

Como se pode observar, a construção de uma estratégia voltada para o sucesso escolar é realidade objetiva no ambiente das famílias nº 2 e nº 3. Nas respectivas famílias existe uma grande preocupação com o processo educacional dos educandos existindo um espaço para a realização das tarefas escolares, além de a educação ser prioridade nas famílias como é afirmado nas falas das mães.

Mãe Nº 2 – “É super importante, ai de nós se não fosse as escolas, a educação”.

Mãe Nº 3 – “Bastante importante. Sem a escola e sem a educação nada feito, tem outras coisas importante na vida, mas sem a educação, não dá, ela ajuda muito”.

Observa-se que nas falas das mães de Bruna (Mãe nº 2) e Carlos (Mãe nº 3) a educação dos filhos ocupa papel central na dinâmica familiar, os filhos são apoiados ao comprometimento e desenvolvimento de suas aptidões educativas. Situação que é destacada no estudo de Nogueira (2011, p. 112) onde “a escolarização é preocupação dominante e inquestionável, sendo suas ações e práticas desenvolvidas com vistas a assegurar a conquista dos mais altos níveis de escolarização para os filhos.

Nas famílias nº 2 e nº 3 onde os pais exercem a docência como profissão existe um acompanhamento pedagógico que os mesmos consideram imprescindível para o desenvolvimento e desempenho escolar dos filhos. Sobre essa afirmação, Nogueira (2011) diz que:

Os pais professores incentivam os filhos a construir a autonomia na realização das atividades escolares. Mas essa autonomia é estritamente controlada e vigiada, no sentido de possibilitar uma ampla gestão dos processos escolares vividos pelos filhos e o controle das escolhas e decisões relativas a esses processos (Nogueira, 2011, p.112).

As estratégias educativas desenvolvidas pelas famílias nº 2 e nº 3 encontram-se baseadas em duas variáveis que seriam: a vigilância e a atenção constante com as tarefas escolares e extraescolares dos filhos. Assim, vê-se que os modos de acompanhamento familiar no processo

de escolarização estão alicerçados “num forte enquadramento das atividades escolares” (Nogueira, 2011, p.112).

No que diz respeito à relação que os pais professores estabelecem com a escola, a rede de contatos arquitetada por eles, ao longo de sua carreira profissional e através de uma ampla imersão no universo escolar, constitui o que Van-Zanten (2010) denomina como capital social interno à instituição. Essa rede de relacionamentos “dá aos pais um trunfo, ou seja, um capital bastante rentável. A posse desse capital possibilita a construção de canais de confiança, através dos quais eles têm acesso a informações precisas e quentes sobre a vida escolar dos filhos e sobre o funcionamento geral da escola” (Van-Zanten, 2010, p. 424). Em suma, os contatos que os pais mantêm com os diretores, coordenadores pedagógicos e professores são fundamentais, pois lhes permitem se beneficiar de informações privilegiadas e intervir mais diretamente nas dinâmicas escolares (Nogueira, 2011, p. 239).

Quando questionadas acerca dos motivos que as levam a procurar a professora de seu/sua filho(a) ou a coordenadora pedagógica e diretora da escola, as mesmas disseram que:

Mãe 1 – “Às vezes eu vou mesmo só para saber como eles estão indo na escola, se estão se comportando e respeitando os outros lá, as vezes quando eles estão com preguiça de escrever, aí a professora me chama para conversar aí eu vou. Que eu sempre gosto de fazer uma visitinha surpresa na escola dos meninos, para dar aquele susto [rsrsrr] na hora que eles chegam eu pergunto se na escola foi bom, mas, se aprontar não diz [rsrsr] aí para mim saber eu vou logo na escola”.

Mãe 2 – “Mermã, tem, assim alguma coisa, se eles chegarem com alguma coisa, com alguma queixa, eu tenho que procurar a direção da escola, a professora, para saber, para comunicar o que meu filho chegou falando e procurar saber o motivo e tentar resolver né. Mas, antes de ter ônibus para carregar os meninos para a escola, como na maioria das vezes eu ia buscar os meninos na escola, de vez em quando eu estava perguntando sobre o comportamento deles lá, que era para eu também tá “extrovando” (punindo) eles aqui, caso eles estivessem fazendo alguma coisinha que estivesse fora da linha, pra me tá chamando eles atenção. Eu sempre falo com a diretora, as meninas lá”.

Mãe 3 – “Eu vou porque eu me incomodo assim na falta de organização do professor, se ele marca uma atividade e ele não cumpre com a atividade dele, isso me incomoda. Porque já passa para outra sem ter avaliado aquela outra, com os professores da Bia e Carlos não acontece muito não, mas do meu filho mais novo acontece muito, então são essas coisas que fazem ir na escola, para ter esse acompanhamento. Procuo saber o que os professores dos meninos [filhos] estão passando em sala de aula, acompanhando as tarefas escolares passadas para casa. Uma vez, faz tempo, o professor do Marcos, passou uma atividade inadequada para a idade e série do meu filho, fui lá na escola saber o porquê disso. [...] eu fui na escola porque o professor uma atividade para casa sem sentido, para meu filho escreve de 1 a 1000 fui lá conversar com o professor, o menino na terceira série já, deveria ser outro tipo de atividades, não passar tarefa só por passar, não gosto de professor assim, por isso fui conversar com ele na escola”.

Mãe 4 – “Só na direção mesmo”.

Mãe 5 – “Eu falo sempre quando eu vou lá, falo com a diretora e os professores deles”.

Mãe 6 – “Eu sempre gosto de saber como ela está na escola. Sempre foi assim, conversar com o professor. Perguntar se estão se comportando, respeitando tudo mundo lá”.

Observa-se nas falas das mães que apesar de todas apresentarem o cuidado de estabelecer relações com a escola e diálogo com professores de seus filhos, apenas a mãe nº 3 apresenta autonomia para tratar de questões que estão para além do comportamento dos filhos na escola. A mesma se preocupa com as práticas pedagógicas que são desenvolvidas na sala de aula, estando sempre atenta aos conteúdos e metodologias que repassados aos seus filhos. Isso ocorre pelo fato da profissão da mãe nº3, o exercício da docência lhe possibilita lançar um olhar analítico acerca do processo educativo dos filhos, pois a mesma conhecer a dinâmica interna do espaço educacional. Desse modo, nas palavras de Nogueira (2011, p. 240) a mesma se torna uma mãe competente para ajudar os filhos nos deveres de casa e nos trabalhos escolares “e se transformam em “pais profissionais” porque dominam o “conhecimento escolar”, sua natureza e especificidade. Mas, ademais, eles também dominam outros tipos de saberes e informações que os tornam aptos a desenvolver as melhores estratégias educativas”. Os pais professores transmitem aos filhos, além do capital cultural, certo ethos, que compõe um sistema de valores tacitamente e profundamente internalizado, cooperando para definir o modo da relação com o capital cultural e com a escola.

2.2.5.2 Acompanhamento das mães e a ordem moral doméstica enquanto estratégias educógenas

Diferentemente das famílias nº 2 e nº 3, os estudantes dos grupos familiares nº 1, nº 4, nº 5 e nº 6 não se apoiam nos trunfos fornecidos quando se tem pai, mãe ou outro parente que exerce a docência como profissão. Porém, esses grupos familiares recrutam outras estratégias educativas que possibilitem a esses jovens a aquisição do capital necessário para se manter e progredir no ambiente escolar.

Diante disso, as entrevistas efetuadas com os seis grupos familiares possibilitaram perceber a forte presença cotidiana das mães no seio familiar, principalmente, quando aliada a uma forte personalidade “contribui para que elas se tornassem as principais artífices da trajetória escolar dos filhos” (SOUZA & SILVA, 2003, p. 113). Durante as entrevistas com os estudantes percebeu-se a valorização da figura materna no acompanhamento da vida escolar, todavia, mesmo as mulheres (mães) ocupando lugares centrais no processo de escolarização dos filhos é necessário observar que a participação masculina (pais) na trajetória escolar dos alunos também é significativa. Visto que, por meio do seu trabalho é fornecido os subsídios materiais e econômicos que possibilitam a permanência do aluno na escola assim como a disponibilidade de tempo para o desenvolvimento das tarefas escolares e para transmissão dos

valores sociais aos filhos que consideram importante para viver em sociedade. Sobre os valores ensinados no ambiente familiar, as mães consideram importante que os filhos aprendam que:

Mãe 1 – “Educação, educação é muito importante”.

Mãe 2 – “É importante assim, que eu ensino para eles o respeito, é, não só com as pessoas aqui em casa, mas com as pessoas na rua e principalmente na escola, eu recomendo muito. A Lúcia vai fazer 18 anos já no final do ano mas ela sabe desde pequeninha que quando sair já é a recomendação, minha filha lá escola quem manda é o professor, você tem que obedecer do jeito que você me obedece aqui, você tem que obedecer lá, e assim e com os meninos também agora, o Lucas tá com 7 anos mas isso ai ele já escuta quase todo dia, agora essas semanas pra trás é que ele tem escutado [rsrsrsr], olha Lucas quem manda lá é a professora, respeite a professora, não vá estressar a professora. Porque essa questão de respeito tem que aprender que é para fazer uns adultos bons, respeito com os outros é muito importante. É não está com brincadeira que vá ofender o coleguinha, logo isso tudo tem que ser visto hoje desde pequenininho, para quando se tornarem adultos, não se tornarem uns adultos preconceituosos, porque hoje quase toda brincadeira que se faz é um tipo de preconceito, ai quando chegar na fase adulta vai complicar para ele, ai eu quero que eles já cresçam entendendo dessas coisas”.

Mãe 3 – “No meu ponto de vista como mãe a gente nunca pode deixar os filhos da gente a desejar, sempre com suas atividades porque a vida aqui é passageira é rápida. Ai eu não coloco meu filho para ter o controle das coisas e já pensou se eu não permanecer nessa família mais [morrer] vai ficar muito difícil de eles conviver. E eles já tendo um controle familiar vai facilitar no dia a dia da convivência, ou seja conosco ou com outras pessoas. Então é ensinar a ser independente, meus filhos são independentes, eu não sou aquela mãe de estar vinte quatro horas, eu não me acho uma mãe protetora, eu acho uma mãe assim que meus filhos, se não fosse eles eu não tinha a capacidade de essa convivência de trabalho que eu tenho, porque não ia dar certo. Então ensinar eles serem independentes é importante”.

Mãe 4 – “Eu ensino muito parte da educação, respeito aos outros. É muito importante para elas”.

Mãe 5 – “Eu acho bom, fazê-los estudarem e dá conselhos para sempre está fazendo as coisas certas, principalmente estudando”.

Mãe 6 – “O respeito com as pessoas né, saber viver, respeitar todo mundo na escola, o professor. É isso”.

A partir das falas, também foi observado a presença da ordem moral doméstica e a atenção ao trabalho escolar dos filhos por parte das mães entrevistadas ressaltando que essa atenção pode ser demonstrada através do controle das saídas, do círculo de amizades, horários para a realização das tarefas escolares e na colaboração nas tarefas domésticas, como é possível perceber nas falas das mães.

Mãe 1 – “Tem que ter os tipos de amizade, se não fica muito complicado”.

Mãe 2 – “Eu costumo controlar isso ai muito, as vezes eu acho que eu faço é demais. Porque tem o dizer “ah, ninguém bota ninguém a perder” mas, eu dessa parte se quiserem dizer que eu sou preconceituosa, eu sou, eu controlo muito as amizades das meninas, os meninos mesmo não tem, ainda são pequenos, mas as meninas são poucas as amigas e eu que sou a amiga. E logo, que eu não as libero assim para sair não, é amizade em casa, é muito difícil elas irem na casa de uma colega e muito difícil uma colega vir aqui, a amizade é pouca. Porque tem certas companhias que vale a pena, da gente deixar os filhos da gente andar junto”.

Mãe 3 – “Com certeza, isso é de muita importância, eu preciso saber com quem meus filhos saem, que horas vai chegar, porque senão eu vou perder o controle familiar”.

Mãe 4 – “Ah, eu sou muito preocupada. Tem que saber com quem elas anda porque as coisas hoje está difícil”.

Mãe 5 – “Tenho sim, é muito a gente ter esse controle, a gente saber porque hoje em dia está demais”.

Mãe 6 – “Eu controle sim. Saber com eles andam né. Até que a Fernanda não é de andar muito não. E meu menino também é bem calmo”

Sobre isso, Portes (2000, p.66) adverte que existe um esforço para a “inculcação de uma *ordem moral doméstica* no filho, desde tenra idade, suficientemente forte para balizar os procedimentos sociais, como disposição,”. Os sujeitos entrevistados aprendem desde muito cedo o valor e a importância da escola e da educação em suas vidas, juízos que são repassados pelos pais e assimilados pelos filhos durante o processo educativo familiar no ambiente doméstico. Como aponta Bourdieu (2018, p. 34), os “estudantes mais favorecidos não devem somente ao seu meio de origem, hábitos, treinamentos e atitudes aplicáveis diretamente às suas tarefas escolares; eles também herdam saberes e um saber-fazer, gostos e um “bom gosto” cuja rentabilidade escolar, por ser indireta, é ainda mais certa”.

Diante disso, vê-se que o desempenho escolar não depende apenas dos esforços desenvolvidos dentro do ambiente escolar pelos professores, pelo contrário, é no ambiente doméstico que também se instaura um processo educativo, visto que, fora dessa ação socializadora, que se encontra no aspecto moral das condutas infantis, o universo doméstico, através da ordem material, afetiva e moral que reina ali a todo instante, pode desempenhar um papel importante na atitude da criança na escola” (Lahire, 1997, p. 25).

Sobre o hábito e frequência de leitura nos ambientes familiares, foi relatado que:

Mãe 1 – “Sim, só os meninos mesmo. Eu fico com preguiça e boto eles para ler as vezes. Eu não sou muito boa em leitura, minha menina que ensino eles [os irmãos]. Um livro que é bom para ler, aí ela [aluna nº1] coloca os irmãos para ler alguma coisa”.

Mãe 2 – “Aqui quem ler mais é a Bruna e o meu marido também, esse aí nem se fala. A Bruna ela gosta muito de ler, quando ela acha um livro, por exemplo agora pouco ela pegou um livro que era até da vizinha aqui, um livro de romance. Menina, enquanto ela não esse livro todinho ela não sossegou, era dia e noite, eu dizia: “menina, vai dormir, tu vai acabar com tua vista” [rsrsrsr] e é ela quer ler mais. Aqui em casa a gente ler individualmente, cada um com sua leitura, quando é para ler. Eu não tenho um tipo de leitura específico, eu gosto de ler assim por exemplo, livros como a Bíblia, aqui e lá eu leio, só não leio mais porque as letras são muito pequenas, tem uns livros aí da igreja que eu gosto de ler é assim, essas coisas. A Bruna é mais romance, mas eu não, eu não tenho opção é o que vier ali eu estou lendo”.

Mãe 3 – “Eu acho que no meu ponto de vista, mas eu e a Júlia faz, eu faço nos livros didáticos e em outros livros, mas a gente ler com frequência mais a Bíblia né, por conta da participação na igreja. Que a leitura coletiva né, juntas mais é na Bíblia”.

Mãe 4 – “Eu gosto muito de ler. Eu tenho ali muito livro. Eu sempre leio pras meninas. As meninas dizem: mãe lê para nós. Aí eu fico lendo para elas. Eu gosto demais. Eu gosto mais de ciências e português... geografia. Eu gosto demais. Estudei até a sexta série. Fui cuidar logo das meninas, mermã, e aí me desliguei mesmo. Mas ainda tenho fé que um dia eu volto a estudar”.

Mãe 5 – “Eu leio pouco, as meninas que gostam de ler, começaram a ler quando eram pequenas”.

Mãe 6 – “A gente ler mais é a Bíblia, assim meu marido e eu. A Fernanda ler também a Bíblia e ainda tem os livros da escola dela para ler”.

Para aprofundarmos essa análise, retomamos os estudos de Lahire (1997) sobre as formas familiares da cultura escrita. O autor aponta que a relação da criança com a leitura pode estar ligada às formas como a família se relaciona com a leitura e escrita. Desta forma, quando a criança costuma ouvir a leitura em voz alta realizada pelos pais, certamente reconhecerá a narrativa futuramente e fará relação com a afetividade dos pais. “Isso significa que, para ela, afeto e livros não são duas coisas separadas, mas que estão bem associadas” (Lahire, 1997, p. 20). Da mesma maneira, podem surgir experiências negativas com o texto impresso. Essas experiências podem surgir quando: a) os livros são extremamente respeitados e as crianças não podem se quer tocá-los; e b) os livros são tratados como brinquedos.

Segundo Lahire (1997, p. 21), a forma como a família trata a leitura e a escrita (com ou sem dificuldades) também podem influenciar o desempenho das crianças na escola, pois os estudantes irão associar o texto à experiência dificultosa e até dolorosa, ou a um ato natural e prazeroso. Assim, possivelmente, a relação da família nº 1 (Ana) e da família nº 5 (Elane) pode ter acontecido de forma dificultosa devido à baixa escolaridade das mães, porém “vale ressaltar que isso não é determinante, em outras palavras, nem todas as famílias cujas mães possuem baixa escolaridade terão dificuldades com a escola. Isso dependerá do habitus de cada indivíduo” (Reis, 2017, p. 126).

Como foi apontado os percursos escolares precisam ser analisados considerando as variáveis internas e externas ao ambiente escolar. Assim como, perceber que para a transmissão ou construção de determinado capital pelos grupos familiares é necessário a participação ativa daquele que vai se apropriar, evitando assim, a existência de “um patrimônio cultural morto, não apropriado e inapropriado” (Lahire, 1997, p. 343). Pois, a simples “existência de um capital cultural familiar objetivado não implica forçosamente a existência de membros da família que possuam o capital cultural incorporado adequado à sua apropriação” (Lahire, 1997, p. 342). Assim, é essencial que os filhos assumam uma postura ativa durante o processo de apropriação do capital cultural, para isso precisam compreender os sentidos que a educação possui para suas famílias e como os mesmos serão refletidos em suas vidas acadêmicas e profissionais.

3 PROTAGONISMO E DESEMPENHO ESCOLAR: o uso das disposições culturais, econômicas e sociais dos estudantes entrevistados

Neste capítulo será tratado da participação ativa dos estudantes no uso das disposições culturais, econômicas e sociais enquanto fatores condicionantes do desempenho escolar. Por oferecerem estratégias escolares adversas em determinados graus, através deles, procura-se simplificar a visualização de certas oposições e uniformidades entre a origem social, a vivência escolar e o desempenho dos alunos. Nos casos, são apresentadas características divergentes e similares em relação aos fatores que corroboraram para o desempenho escolar. Neste capítulo se terá a oportunidade de analisar de forma aprofundada as variáveis sociais, econômicas e culturais que influenciam direta ou indiretamente no processo de escolarização dos estudantes, a partir das informações fornecidas pelos mesmos durante as entrevistas.

Os casos em destaque podem evidenciar, de forma particular, as formas de transmissão/construção e usos do capital cultural pelos estudantes do 9º ano nos meios populares do meio rural em São Bernardo. Analisando também, as variáveis sociais, econômicas e culturais que condicionam o desempenho escolar dos mesmos, os espaços sociais ocupados por eles para compreender como se desenvolvem as estratégias de escolarização. Cada grupo familiar apresenta especificidades como, seu local de origem, a influência dos familiares na vida escolar e as formas de acesso aos bens culturais. Fatores que operam como agentes condicionantes ao sucesso escolar. Dessa forma, analisaremos a construção social das estratégias de escolarização de jovens estudantes oriundos dos meios populares localizados no meio rural, município de São Bernardo, percebendo-as como resultantes de um processo que leva em consideração o meio social vivenciado por determinado sujeito.

Para considerar os determinantes sociais e culturais que atuam sob o desempenho escolar dos sujeitos selecionados, serão recrutados o uso das categorias protagonismo juvenil, herança familiar e proficiência cultural para analisar as variáveis sociais atuantes no maior desempenho dos estudantes. Além de, perceber as formas de inculcação das estratégias familiares pelos estudantes, focadas no processo de escolarização, compreendendo como estes consideram a educação em seu cotidiano. Visto que, para se compreender o desempenho escolar dos alunos na escola pesquisada faz-se importante pensar o processo de socialização familiar.

Deste modo, ao longo deste capítulo, irá se realizar uma análise, buscando compreender o uso das disposições sociais, culturais e econômicas pelos alunos do 9º ano da zona rural de São Bernardo. A partir da análise dos depoimentos fornecidos nas entrevistas, será elucidado

como as estratégias de escolarização desenvolvidas pelas famílias são percebidas e inculcadas pelos estudantes.

3.1 Os efeitos da herança familiar na vida escolar dos filhos

O desempenho escolar de um indivíduo é caracterizado pela união de atributos relacionados à sua posição no espaço social. De modo que uma análise não pode restringir-se somente à compreensão de fatos superficiais, ligados ao momento da avaliação escolar, mas requer o emprego de métodos que permitam uma análise aprofundada de todas as variáveis vivenciadas pelo indivíduo para se obter o maior grau de compreensão da posição ocupada pelos sujeitos em questão. A partir dos dados que já foram expostos no decorrer da pesquisa, agora serão analisadas as falas dos seis estudantes entrevistados, percebendo as dinâmicas educacionais de suas famílias e como os mesmos se apropriam de suas heranças familiares.

O núcleo familiar, que também é parte dos sujeitos escolares e convive com o aluno fora do espaço escolar também é possuidor de um sistema de predisposições que implicam direta ou indiretamente na construção do conhecimento escolar. Desta forma, ele possui estruturas objetivas e estruturas subjetivas (Bourdieu, 2018), essa dualidade estrutural pode ser percebida na escola em dois momentos.

[...] a presença da primeira é vista quando a família se comporta como sujeito passivo das ações escolares, ou seja, só vai à escola quando é convocada para uma reunião e às vezes nem nesta ocasião, ou não colaboram com a execução das tarefas escolares dos filhos. Já a segunda, os partícipes da família são sujeitos ativos e frequentes na escola, seja nas reuniões ou nos órgãos colegiados da escola e no ambiente familiar ajudam no processo de aprendizagem dos seus membros (OLIVEIRA, 2014, p. 27).

Com base na realidade da escola pesquisada, é visível a existência desses dois habitus. Destaca-se que entre os alunos pertencentes aos grupos familiares classificados como “ativos” e frequentes na escola exibem melhor desempenho tanto nas atividades individuais quanto coletivas e têm fácil liderança nas atividades em equipe. Enquanto, os alunos que se enquadram nos grupos familiares tidos como “passivos” demonstram dificuldade de aprendizagem e, conseqüentemente, têm no histórico escolar um ou mais anos de reprovação (Oliveira, 2014).

O conjunto dos seis grupos familiares pesquisados se enquadram no segundo grupo, demonstrando grande interesse e participação ativa nas atividades desenvolvidas pelos filhos no ambiente escolar. Mesmo diante da composição heterogênea dos grupos familiares, cada qual a sua maneira faz o recrutamento dos condicionantes sociais, culturais e econômicos que podem ser diferenciadores no percurso escolar dos filhos.

A família encontra-se entre os fatores apontados por estudos como importantes para o desempenho escolar dos alunos no sentido das formas de relação que são estabelecidas para com a escola e os professores pelas famílias. Diante disso, torna-se importante analisar o papel da herança familiar para o desempenho escolar dos estudantes participantes do estudo, permitindo observar diferentes dimensões do êxito escolar e os efeitos cumulativos da participação familiar (Nogueira, 2011).

Lahire (1997, p. 17) aponta que, “a criança constitui esquemas comportamentais, cognitivos e de avaliação através das formas que assumem as relações de interdependência com as pessoas que a cercam com mais frequência e por mais tempo, ou seja, os membros de sua família”. Desta forma, os comportamentos dos estudantes são reflexos, traços do caráter das relações sociais que são estabelecidas com seus familiares e círculo social, assim, o maior ou menor resultado na aprendizagem do aluno “são, sim, o produto de uma socialização passada”.

Os efeitos da socialização familiar são refletidos no ambiente escolar. Como afirma Lahire (1997):

A “herança” familiar é, pois, também uma questão de sentimentos [...], e a influência, na escolaridade das crianças, da “transmissão de sentimentos” é importante, uma vez que sabemos que as relações sociais, pelas múltiplas injunções preditivas que engendram, são produtoras de efeitos de crenças individuais bem reais (Lahire, 1997, p. 173).

Nogueira (2006) aponta que o capital cultural é constituído em elemento de herança familiar possui forte impacto no processo de escolarização e definição do futuro escolar. Os efeitos da socialização familiar direta ou indiretamente produzem implicações significativas no futuro escolar dos estudantes. Assim, “a posse de capital cultural favorecerá o desempenho escolar na medida em que facilitaria a aprendizagem dos conteúdos e dos códigos (intelectuais, linguísticos, disciplinares) que a escola veicula e sanciona” (NOGUEIRA, 2006, p. 60). No que concerne à hipótese previamente apresentada por Nogueira, isto é, estudantes inseridos em nichos familiares com maior posse de capital cultural possuem trajetórias escolares de maior sucesso escolar, visto que o ambiente escolar para estudantes oriundos de núcleos familiares culturalmente favorecidos seriam um espaço destinado a continuação da educação familiar.

Conforme Chechia e Andrade (2005) a relação entre a família e o desempenho do aluno do ponto de vista da percepção dos pais sobre a escola é extremamente significativa para a construção da percepção dos filhos sobre seu futuro escolar. Diante disso, quando questionados sobre o que seus pais dizem sobre o seu processo de escolarização e ir à escola eles responderam:

Ana (Família nº 1): “Eles dizem que é importante ir na escola, mas a mãe que diz isso”.

Bruna (Família nº 2): “A mamãe e o papai é quase todo dia, mandando eu estudar, estudar, estudar. Principalmente a mamãe né ela fala ai vem o papai tem hora que ele chama, tem que ele ver que a gente está tipo parando, ai ele chama, briga, aconselha ai vai para os trilhos de novo”.

Carlos (Família nº 3): “Que é uma coisa importante que pode ajudar bastante no nosso futuro. Praticamente eu nunca fui obrigado a ir para o colégio não, eu sempre gostei de ir, eu sempre botei na minha cabeça, a mãe eu falo com ela, mas, eu sempre botei na cabeça que a base fundamental pra gente é a educação, sem a educação a pessoa não é nada. Então, a mãe nunca me acordou assim; te lembra para tu ir para a escola. Tem muito amigo meu que fala que vai para a escola porque é obrigado, eu não, eu vou é porque eu gosto”.

Daniela (Família nº 4): “Tem muita importância. Ela [mãe] percebe sim, e muito, da importância da escola na minha vida”.

Elane (Família nº 5): “Que é muito importante para o meu futuro”.

Fernanda (Família nº 6): “Eles consideram importante. Eles nem gostam quando eu falto na escola. Eles gostam que eu vá para a escola”.

As falas dos estudantes demonstram que a percepção positiva ou negativa dos pais sobre a escola pode ser fator determinante nas relações que os filhos constroem com a escola, sendo que, “assim, mostra-se relevante o interesse e o empenho dos pais no desenvolvimento dos filhos na escola” (Chechia, Andrade, 2005, p. 334). É perceptível a contribuição da percepção familiar sobre o ambiente escolar para o desenvolvimento do processo educativo e de atitudes de valorização da educação e da escola por parte dos alunos (Oliveira, 2014).

Também se percebe claramente que o que se "transmite" de uma geração a outra é muito mais do que um capital cultural: um conjunto construído em relação à escola e à escrita - de angústias e de humilhações, de reticências e de rejeições - em relação ao tempo, à ordem e às pressões... O estudo dos fenômenos de "herança cultural" nunca deve omitir a análise da especificidade cognitiva do que se herda” (Lahire, 1997, p. 345).

Nas palavras de Lahire (1997) o capital cultural que é transmitido entre as gerações como herança é permeado dos medos, inseguranças e angústias daqueles que o transmitem. Desse modo, o desempenho do estudante varia conforme a percepção que a família possui da escola.

Os efeitos da ação doméstica já citada no capítulo anterior, apresenta-se em seus diferentes aspectos dentro do contexto familiar nos meios populares. Mesmo quando os pais se mostram ausentes ao processo de escolarização dos filhos, estes garantem os meios materiais necessários ao desenvolvimento escolar dos filhos. Diante disso, Pereira (2005) considera que, contrariamente ao discurso em muitos contextos educacionais, existe um esforço nas famílias das camadas populares para que seus filhos tenham sucesso na escola. É destacado as estratégias por parte da família, organizadas ou ocasionais na direção de garantir a entrada e permanência dos filhos no sistema escolar. Essas “ações são imprescindíveis para o sucesso escolar e incluem

a ordem moral doméstica, a atenção para com o trabalho escolar do filho, o esforço para apoiar e compreender o filho” (Pereira, 2005, p.67).

As famílias consciente ou inconscientemente traçam estratégias que possibilitam aos seus filhos bons resultados com relação ao futuro escolar, onde os mesmos são influenciados pelas disposições sociais do grupo familiar ao qual pertencem. Quando foram questionados sobre quais os valores/princípios são transmitidos por seus pais, os alunos responderam que:

Ana (Família nº 1): “Para eu não parar de estudar, porque é importante”.

Bruna (Família nº 2): “É o respeito, ir pra escola e prestar atenção, só conversar na sala quando o professor não estiver falando, tipo conversar depois da explicação do professor ou entre os horários das aulas, é assim”.

Carlos (Família nº 3): “A mamãe ela, como eu posso dizer, ela me mostra uma aprendizagem né, ela me mostra a eu ser independente eu ser uma pessoa melhor e ela passa pra nós que a educação tá em primeiro lugar sempre, nunca vai ficar com história de quero trabalhar, sair pra fora, pra trabalhar em empresa em São Paulo não, ela sempre fala que a educação é o primeiro passo, em primeiro lugar”.

Daniela (Família nº 4): “Ela ensina a gente a respeitar os mais velhos, como sempre, né? Acho que acredito que todos os pais. É que eu não sei explicar bem [rsrsr]. O respeito mesmo é isso, exatamente”.

Elane (Família nº 5): “Eles nos aconselham a seguirmos no caminho dos estudos porque a educação é fundamental, além de ajudar a gente a conseguir um bom trabalho e um futuro melhor”.

Fernanda (Família nº 6): “Tipo, eu respeitar as pessoas, como conviver com os outros”.

Como se observa nas falas acima ao longo da socialização familiar são transmitidos valores sociais importantes ao núcleo familiar, dentre eles destaca-se a valorização da educação e do respeito entre pais dos estudantes. Os alunos ao chegarem à escola trazem consigo uma série de valores, princípios, atitudes e conceitos já formulados ou adquiridos nos processos formal/informal de aprendizagem (Oliveira, 2014). Para os meios populares é importante o estabelecimento de uma ordem moral doméstica que será refletida nas ações do filho dentro do ambiente escolar. É notável uma correlação entre as experiências vivenciadas em casa com a dinâmica escolar, assim, o ato de respeitar o professor (a) e demais sujeitos na escola é componente intrínseco no processo educacional, desta forma, os princípios que são transmitidos em casa constitui na base formadora de um aluno respeitoso as regras escolares e conseqüentemente, com maiores condições de alcançar êxito escolar.

Como é destacado por Lahire (1997):

Uma parte das famílias das classes populares pode outorgar uma grande importância ao "bom comportamento" e ao respeito à autoridade do professor. Como não conseguem ajudar os filhos do ponto de vista escolar, tentam inculcar-lhes a capacidade de submeter-se à autoridade escolar, comportando-se corretamente, aceitando fazer o que lhes é pedido, ou seja, serem relativamente dóceis, escutando, prestando atenção, estudando e não brincando... Os pais visam, desse modo, a uma certa "respeitabilidade" familiar da qual seus filhos devem ser os representantes (Lahire, 1997, p. 25).

Em casa, as famílias exercem um certo controle exterior que é refletido direto no processo de escolarização dos filhos. Os pais podem sancionar as notas baixas e os maus comportamentos escolares dos filhos, assegurando que as tarefas sejam feitas. Indiretamente, “também, podem controlar o tempo consagrado aos deveres escolares, proibindo ou limitando as saídas noturnas, restringindo o tempo que passam diante da televisão” (Lahire, 1997, p. 25).

Nogueira (2011, p. 28) enfatiza que, “cada família apresenta um conjunto de expectativas, estratégias e percepções em relação à escola, em função do volume e dos tipos de capital que possui”. Tais processos ocorrem, na maioria das vezes, de forma inconsciente, e, ao longo do tempo, essas disposições são incorporadas pelos indivíduos como parte de seu *habitus* familiar. Na mesma direção, Boyer e Declaux (1995) definem os grupos familiares como “sistemas de ação, portadores de um projeto autônomo e resultante de uma dinâmica normativa interna”. As autoras afirmam que o entendimento do meio familiar como algo complexo que extrapola a visão de um simples reflexo do pertencimento social se inscreve como uma variável intermediária que mediatiza as relações entre posição de classe, atitudes, e modos de relação com a escola. Assim, as diferentes formas da família se relacionar com a escola interferem nos resultados escolares dos filhos.

Diante disso, convém considerar nesta abordagem que, embora representem variáveis relevantes para os casos estudados, a classe social de origem, etnia, renda família, nível de escolaridade da família não constituem em si aspectos suficientes para que sejam explicadas as motivações do fracasso ou sucesso da aprendizagem. Ressalta-se que para a “transmissão” do capital cultural ocorra, são necessárias interações efetivas e afetivas. Isto é, não basta a escolarização do pai ou da mãe, “é preciso que o detentor desse capital escolar esteja disponível, tanto objetiva quanto subjetivamente, de forma a possibilitar as adequadas condições para que o capital possa ser herdado” (Piotto, 2008, p. 705).

Portanto, a transmissão do capital cultural, requer também a disponibilidade daquele que irá recebê-lo, o que os relatos analisados mostram é que se cria, no interior dessas famílias, um lugar simbólico de grande importância para o mundo escolar ou para a criança letrada. Mas também, através das pequenas ações do dia a dia, os filhos atuam como sujeitos independentes e com atuação significativa para a recepção e reconstrução do capital cultural repassado por seus familiares.

3.2 Proficiência cultural dos alunos

Finalmente, vamos tecer algumas considerações sobre a proficiência cultural inicial dos alunos. O termo proficiência cultural utilizado por Freitas (2012), está relacionado ao repertório

que é levado pelo aluno para a sala de aula. Perceber as deficiências no desempenho dos estudantes é considerar as carências culturais que os alunos possuem para se adequarem ao ambiente escolar, assim como, compreender as regras que permeiam tal espaço social.

Para um dado resultado, a deficiência no desempenho sempre tem como sua causa imediata a deficiência no repertório comportamental, ou do ambiente que dá suporte ao repertório, ou em ambos. Mas sua causa última será encontrada na deficiência do sistema de gestão (Gilbert, 1978, p. 17 *apud* Freitas, 2012, p. 382).

Aos estudantes é concedida a igualdade de oportunidades a adentrar o espaço escolar, porém, não lhes é garantido igualdade nos resultados escolares. Visto que conforme a base da proposta política liberal, “dadas as oportunidades, o que faz a diferença entre as pessoas é o esforço pessoal, o mérito de cada um. Nada é dito sobre a igualdade de condições no ponto de partida” (Freitas, 2012, p. 383). No caso da escola selecionada para este estudo pode-se observar que as diferenças sociais são transmutadas em diferenças de desempenho escolar, mesmo os estudantes estando na mesma sala, tendo acesso ao mesmo material escolar (livro didático) existem alunos que conseguem se sobressair dos demais, pois, as variáveis que alicerçam seu ponto de partida educacional é mais permeado de oportunidades educativas. Desse modo, a escola fica a tarefa de fornecer um ensino pautado na equidade, na tentativa de corrigir as “distorções” de origem social do indivíduo.

Conforme os dados expostos nos capítulos anteriores, vê-se que existe “uma alta correlação entre a proficiência inicial e a final, ou seja, quem entra com proficiência alta termina também com alta em relação aos demais alunos; e há uma alta correlação entre a proficiência inicial e o Nível Socioeconômico dos Estudantes (NSE) do aluno” (Freitas, 2012, p. 384). Tais dados demonstram que oportunizar a entrada e permanência na escola não garante igualdade nos resultados escolares dos estudantes.

Uma parte do sucesso escolar dessas crianças está, aliás, relacionada a essa presença de elementos contraditórios que lhes possibilita ter pelo menos um membro da família (pai ou mãe, irmão mais velho ou irmã mais velha, tio ou tia...) em quem podem apoiar-se em sua experiência escolar (Lahire, 1997, p. 346).

Assim, é necessário perceber a função do Nível Socioeconômico dos Estudantes (NSE) para se compreender as possibilidades de sucesso escolar dos estudantes. Visto que o desempenho escolar dos alunos se encontra relacionado as variáveis sociais, econômicas e culturais que permeiam o espaço social e familiar do estudante.

3.3 O protagonismo juvenil e o capital cultural

Segundo Bourdieu (2013), cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural que contribui para definir as atitudes e o desempenho do indivíduo frente à instituição escolar. Segundo o sociólogo, esse capital cultural é um conjunto de disposições, posturas, comportamentos, gostos e atitudes adquiridos pelo indivíduo no seio familiar e pode existir sob três formas: no estado incorporado, no estado objetivado e no estado institucionalizado. No estado incorporado dá-se sob a forma de disposições duráveis do organismo, tendo como principais elementos constitutivos os gostos, o domínio maior ou menor da língua culta e as informações sobre o mundo escolar.

A acumulação de capital cultural exige uma incorporação que, enquanto pressupõe um trabalho de inculcação e de assimilação, custa tempo que deve ser investido pessoalmente pelo investidor (tal como o bronzeamento, essa incorporação não pode efetuar-se por procuração). Sendo pessoal, o trabalho de aquisição é um trabalho do 'sujeito' sobre si mesmo" (Nogueira & Catani, 2001, p. 74).

Todavia, é importante assinalar que é necessário tempo e oportunidades para se produzir os efeitos da socialização e inculcação da ordem doméstica e dos capitais existentes nas famílias. Diante disso, recruta-se o uso do termo *protagonismo juvenil* que se refere a um método, princípio ou eixo pedagógico cuja ênfase está na atividade do educando ou do jovem a quem se dirigem as medidas socioeducativas, o deslocaria de uma posição considerada passiva, de mero beneficiário ou depositário de conhecimentos para uma posição de participação ativa (Silva & Ximenes, 2019). O uso de tal termo torna-se adequado para exemplificar a participação ativa que os filhos possuem perante o processo de transmissão/construção do *capital cultural* durante sua vivência escolar e familiar, deste modo, afirma-se que a inculcação e incorporação do *capital cultural* familiar por parte dos jovens só consegue ser efetivada em meio a condições possíveis de transmissão. Visto que, a “presença objetiva de um capital cultural familiar só tem sentido se esse capital cultural for colocado em condições que tornem possível sua "transmissão”” (Lahire, 1997, p. 338).

Com capital cultural equivalente, dois contextos familiares podem produzir situações escolares muito diferentes na medida em que o rendimento escolar desses capitais culturais depende muito das configurações familiares de conjunto. Não basta, para a criança, estar cercada ou envolvida de objetos culturais ou de pessoas com disposições culturais determinadas para chegar a construir competências culturais (Lahire, 1997, p. 338).

Deste modo, conforme a citação o mesmo capital cultural em dois contextos familiares diferentes produz resultados escolares divergentes um do outro. As configurações familiares assumem papel central no processo de construção e transmissão de determinado capital cultural,

porém, a participação ativa do receptor (filhos/alunos) nesse processo é significativa para o êxito na transmissão ou construção do capital cultural.

Diante disso, vale ressaltar que aqui o termo *protagonismo juvenil* designa certa capacidade intrínseca ao jovem, a de ser protagonista no desenvolvimento social e individual. Todavia, o referido termo pode assumir outros “sinônimos como autonomia, empoderamento, cidadania, responsabilidade social, ação solidária, dentre outros” (Silva & Ximenes, 2019, p.20). Os mesmos autores ainda ressaltam que, de um modo mais geral, a terminologia *protagonismo* aparece associado ao jovem, à juventude aludindo à sua participação social para superação das adversidades vividas por eles e suas famílias (Lino, 2019).

Nesse contexto, o protagonismo juvenil aparece como um antídoto à exclusão social de alguns jovens, uma metodologia de trabalho para com uma parcela da população brasileira que vivencia graves problemas sociais. A questão de fundo seria transformar em cidadãos indivíduos “marginalizados”, de forma que eles possam gerir a sua própria vida. Esse ensaio para a cidadania, que ser protagonista representa, é, também, uma maneira de tirar esses jovens de situações de risco como, por exemplo, a criminalidade. Não obstante, “o trabalho com jovens, a partir dessa ótica, é uma “[...] postura pedagógica visceralmente contrária a qualquer tipo de paternalismo, assistencialismo ou manipulação” (Costa, 2000, p. 23).

Durante a entrevista os alunos foram questionados sobre como são realizados os deveres escolares e se alguém os acompanha, auxiliando lhes nas tarefas. Sobre isso eles responderam:

Ana (Família nº 1): “Eu faço sozinha mesmo. Assim, na hora que eu não sabia a mãe as vezes me ensina e os que eu sei eu faço sozinha”.

Bruna (Família nº 2): “Quando eu não entendo eu pergunto pra papai, ai quando eu não pergunto pra ele porque ele não tá em casa, eu vou na internet, eu pesquiso no *Google* ai aparece lá né, ai eu vou tipo estudando, eu não fico vendo os vídeos eu vou mais é pesquisando lendo mesmo, pra poder me ajudar”.

Carlos (Família nº 3): “Não, do 9º ano para trás não. Agora já do 1º [ensino médio] começou a pesar um pouco mais entendeu, é mais complicado. Mas, nos anos para trás sempre foi de boa, sempre a professora passava, eu era aquele aluno que nem tarefa de casa eu não trazia, eu quando faltava uns minutos para encerrar a aula eu já pedia uma explicação o professor e fazia logo, para nem trazer tarefa pra casa, fazia logo na escola. Que era para não ter outra carga em casa de pensar em tarefa”.

Daniela (Família nº 4): “Eu faço a maioria das vezes sozinha”.

Elane (Família nº 5): “Peço ajuda a minha irmã mais velha”.

Fernanda (Família nº 6): “Não, eu faço sozinha. Ano passado também fazia sozinha, pesquisava algumas aulas no *Youtube* também”.

As falas dos estudantes demonstram eixos fundamentais que indicam um exercício dos jovens sobre as suas próprias condutas, pois, ““aprendendo a ser”, os jovens estariam se vinculando à sua própria identidade enquanto ser humano, e, “aprendendo a fazer”, os jovens estariam formando-se para o mundo do trabalho, desenvolvendo suas habilidades” (Silva

Goulart; Santos, 2014, p. 130). É importante que o indivíduo receptor, no caso os filhos desempenhem um papel ativo frente a recepção e uso do capital cultural familiar.

Em síntese, Nogueira (2021) adverte que:

[...] as elites escolares são cada vez menos compostas por “herdeiros”, no sentido bourdieusiano do termo, e cada vez mais constituídas por “iniciados”, no sentido da tese defendida por Draelants (2014), que afirma que nos tempos atuais o pódio escolar é ocupado menos por sujeitos altamente cultivados e eruditos, e mais por indivíduos que detêm trunfos informacionais e estratégicos relativos ao mundo da escola que permitem que eles se orientem particularmente bem no labirinto dos sistemas de ensino contemporâneos. Assim, em vez de uma relação diletante e desenvolta com o conhecimento escolar, os novos iniciados desenvolveriam uma relação mais ativa, mais instrumental e mais consumista com sua vida escolar [...] (Nogueira, 2021, p. 9).

Tudo levaria a crer que os alunos que ocupam “o primeiro” lugar nos ambientes escolares são estudantes com grande capacidade estratégica para traçar seu futuro escolar, juntamente com seus familiares. Esse perfil estudantil é composto por alunos originários dos meios populares desfavorecidos, fruto do processo de massificação escolar³⁰, que condicionou o acesso das classes pobres a educação. Ainda segundo Nogueira (2021, p. 8) fala-se em “segunda massificação escolar” que afetaria diretamente o ensino médio e superior em decorrência da grande “diversificação dos percursos de formação dos jovens e embaralhamento (*brouillage*) das hierarquias escolares”.

Os perfis estudantis investigados neste estudo representam essa diversificação nas estratégias escolares em virtude processo de massificação escolar. Os alunos carregam consigo repertórios culturais derivados da cultura popular e juvenis, para muitos deles o mundo escolar é um mundo a parte que precisa ser decifrado e conquistado. Exigindo destes as ferramentas informacionais que os possibilite o domínio dos códigos escolares para sua aprovação e desenvolvimento educacional.

Lahire (1997) demonstra essa heterogeneidade dos percursos escolares apontando que o êxito escolar também pode ocorrer em ambientes familiares menos nobres, escolarizados ou economicamente abastados. Evidenciando que em muitos casos o sucesso escolar vai depender das habilidades de recrutamento e uso dos dispositivos culturais disponíveis ao estudante. Como é informado pelos alunos (as) quando questionados sobre os materiais e locais disponíveis para estudo em casa

³⁰Desencadeado a partir do final da Segunda Guerra mundial a massificação escolar, “consiste na universalização ou, no mínimo, na forte elevação das taxas de cobertura dos diferentes graus de ensino, bem como no prolongamento das trajetórias escolares, atingindo todos os meios sociais, embora de modo desigual” (Nogueira, 2021, p. 8).

Ana (Família nº 1): “Mais é só mesmo os livros didáticos que vem da escola. Aqui tem lugares que eu gosto de estudar aqui, no meu quarto, ali na sala e o horário das atividades é pela tarde mesmo”.

Bruna (Família nº 2): “Sobre os materiais de estudo, livro didático eu não tenho. Na verdade no ensino médio tem livros, mas para nós [alunos do anexo] aqui não tem livros suficiente. Porque o diretor diz que a gente não pode trazer para casa que a gente pode se esquecer ai a gente só usa na escola mesmo e deixa lá. Ai por exemplo se tiver alguma atividade para fazer é mais complicado de estudar. Mas, ano passado eu tinha meus livros do 9º ano”.

Carlos (Família nº 3): “O livro didático, internet, o notebook e o celular”.

Daniela (Família nº 4): “Tenho acesso à internet, só que é do meu vizinho. Usamos essa, a gente não paga, ele [o vizinho] não paga também não por conta que o dono ele...Ele é tio do dono. Eu uso pelo celular, pesquisar o que preciso. Os livros didático tem, só que só ficam no colégio. Ano passado tinha livro para levar para casa. As aulas do ano passado eu assistia usando a internet do vizinho, aí como a internet de vez em quando falhava aí ficava mais, ficava bem difícil da gente assistir. Mas, eu pegava o material na escola e conseguia entregar os cadernos de atividade no dia certo”.

Elane (Família nº 5): “Não utilizo a internet, faço mais uso do livro didático e as explicações dos professores”.

Fernanda (Família nº 6): “O celular eu uso bastante para fazer pesquisa. Ano passado eu não conseguia assistir as aulas ai, eu só respondia o material que vinha da escola. Quando eu tinha alguma dúvida eu procurava alguma aula no Youtube para entender o conteúdo. Eu gosto de fazer minhas atividades no meu quarto no horário da noite, porque pela tarde as vezes eu fico na casa da vó, ai o tempo de noite mesmo, pois prefiro fazer minhas atividades em casa”.

As falas revelam que apenas a aluna Ana (Família nº 1) não possui acesso à internet, e aluna Elane (Família nº 5) não faz uso da internet utilizando somente o livro didático ela consegue realizar suas tarefas escolares. Os demais estudantes fazem uso da internet e dos demais recursos disponíveis para sua rotina de estudo. Vale destacar um aspecto em comum entre os estudantes, estes possuem uma atuação bastante independente e ativa frente a sua rotina escolar, assim como é perceptível as formas de organização heterogêneas dos ambientes familiares e como tais formatos impõem influências significativas no desempenho escolar dos filhos. Percebe-se que conforto financeiro e elevando nível de escolaridade dos pais e uma família pouco numerosa tende a contribuir para explicar certas trajetórias escolares, todavia nenhum desses investimentos se mostra claramente determinante no futuro escolar dos estudantes como destaca Lahire (1997):

As análises estatísticas de alguns percursos escolares de “êxito” em meios populares fazem, aliás, realmente evidenciar-se dois pontos fundamentais. Por um lado, nenhum fator explica por si só o “sucesso” dos alunos: avós não-operários, uma relativa estabilidade profissional e uma comodidade financeira de um pai mais para operário qualificado, uma mãe ativa ou com uma situação profissional mais elevada do que o pai, uma família pouco numerosa, uma trajetória de imigração dos pais..., tudo isso pode contribuir para explicar certas trajetórias escolares, mas nenhum desses investimentos se mostra claramente determinante. Por outro lado, quando se tenta ver se o acúmulo de investimentos mais sólidos pode possibilitar uma melhor compreensão dos casos observados, constata-se que raras são as famílias que acumulam os fatores mais favoráveis, e encontram-se até casos de alunos que acumulam mais investimentos do que outros e que são ou foram escolarizados em escalões menos nobres (Lahire, 1997, p. 287-288).

Lahire (1997, p. 343), evidencia que os percursos escolares precisam ser analisados considerando as variáveis internas e externas ao ambiente escolar. Assim como, perceber que para a transmissão ou construção de determinado capital pelos grupos familiares é necessário a participação ativa daquele que vai receber, evitando assim, a existência de “um patrimônio cultural morto, não apropriado e inapropriado”. Pois, a simples “existência de um capital cultural familiar objetivado não implica forçosamente a existência de membros da família que possuam o capital cultural incorporado adequado à sua apropriação” (Lahire, 1997, p. 342). É essencial que o filho assuma uma postura ativa durante o processo de apropriação do capital cultural, para isso, os filhos precisam compreender os sentidos que a educação possui para sua família e como a mesma irá ser refletida em sua vida acadêmica e profissional.

3.4 Contribuição das experiências extraescolares no desempenho escolar

Conforme os dados fornecidos pelos agentes entrevistados, constatou-se que os alunos da Escola José Ferreira de Sousa mostram-se preocupados com o seu desempenho escolar, visto que a maioria deles quando não estão na escola, reservam parte desse tempo para estudar em casa, mesmo que utilizem algum tempo para o entretenimento. Outros procuram no ato de ler o entretenimento. Nessas leituras percebeu-se ainda a presença da religiosidade dos mesmos, o que confirma o fato de alguns irem à igreja quando não estão na escola e por último uns acessam as redes sociais para a manutenção do contato com amigos e para a diversão, conforme observado na transcrição a seguir:

Ana (Família nº 1): “Fazer as coisas aqui dentro de casa [rsrsrs], mexer no celular, pra distrair a cabeça”.

Bruna (Família nº 2): “Eu quando tenho tempo livre né, eu vou riscar papel fazer alguma besteira ou eu vou ouvir música que eu gosto”.

Carlos (Família nº 3): “Antigamente não, mas eu gosto sempre de estar lendo o capítulo antes do professor ensinar, pra me ter basicamente o que ele falar na frente, para mim já ter a resposta na ponta da língua, já ficar avançado na frente de conteúdo. Assim, quando eu estou de lazer assim de manhã, eu gosto de assistir minhas séries de investigação criminal, pela tarde eu vou jogar um futebol”.

Daniela (Família nº 4): “É... Só quando tem, tipo assim, jogo mesmo coisado que a gente está treinando, a gente treina. Eu e minha irmã joga bola, né? Aí no fim de semana é assim. Ou então a gente vai para o treino dos meninos olhar mesmo. Eu jogo, né tão boa assim não. É, só que a gente joga, tipo, mais é contra os meninos daqui. Só algumas vezes que alguns meninos vai. Aí a gente joga sempre contra eles, mas, assim, quando as meninas vão jogar contra eu costumo não jogar. Mas elas já jogam. Elas jogavam com o time do Caminho Velho [povoado] . E agora era para jogar com o Enxú [povoado]. Só que aí vai ser só no outro domingo. Aí eu só fico assistindo mesmo. Às vezes eu vou na seresta, quando tem aqui perto, nós vamos juntos. Igreja a gente só quando tem culto, assim, grande. Sobre a leitura, Mais ou menos. É, de vez em quando eu pego um livro. De primeiro eu lia mais era por celular que eu tinha baixado um aplicativo para ler. Só que aí desinstalei ele. Ficou difícil. O meu contato maior é com os livros didáticos mesmo”.

Elane (Família nº 5): “Eu costumo ler”.

Fernanda (Família nº 6): “Na verdade, eu nem saio muito. Eu fica mais dentro de casa. Meus pais então... fico mesmo fazendo minhas coisinhas mesmo”.

A preocupação dos alunos em ficar em casa para estudar pode ter indício no fato de atualmente já estarem matriculados no primeiro ano do ensino médio e, alguns dos entrevistados irão fazer as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para terem êxito nessa primeira experiência avaliativa no seletivo para entrada no ensino superior, eles tem destinado maior foco nos estudos e orientação da família para que eles consigam acessar o ensino superior e, por conseguinte, a formação para o trabalho como é destacado durante suas falas quando questionados sobre até que ano você pretende estudar.

Ana (Família nº 1): “Eu pretendo fazer uma faculdade, eu tenho vontade disso. Eu já falei com a mãe isso, eles me apoiam nisso sabe”.

Bruna (Família nº 2): “Sim, eu quando terminar o ensino médio e fizer o ENEM e passar eu vou logo pra faculdade”.

Carlos (Família nº 3): “Rapaz, eu quero terminar o ensino médio, concluir uma faculdade e começar a trabalhar. Meus planos é fazer uma faculdade”.

Daniela (Família nº 4): “De vez em quando a gente conversa. Eu gostaria de concluir a faculdade. Ainda não pensei num curso. De primeiro eu queria para ser professora só que aí depois já foi dificultando algumas coisas, a paciência foi ficando pouca. É uma opção para mim estudar na UFMA aqui, é de graça. Exatamente”.

Elane (Família nº 5): “Eu queria fazer faculdade, no princípio queria ser professora de biologia, mas agora eu botei na cabeça que eu quero estudar astronomia”.

Fernanda (Família nº 6): “Tenho vontade de fazer uma faculdade. Minha mãe...fala das dificuldades que é complicado, o financeiro né. Mas se der certo”.

Com base nas falas dos estudantes se observa que o anseio por uma trajetória escolar prolongada é desejo de todos. Frequentar o espaço universitário é requerido por todos, mesmo que para alguns a oportunidade do curso superior exija maiores sacrifícios da família, frente o contexto econômico desigual dos grupos familiares analisados. Diante disso, quando questionados sobre que profissão gostariam de seguir no futuro ou o que esperam para o seu futuro profissional, eles disseram que:

Ana (Família nº 1): “Não sei ainda não, por enquanto só os estudos mesmo, depois que eu terminar o ensino médio que eu vou ver isso. Mas, eu quero ter meu próprio dinheiro para comprar minhas próprias coisas”.

Bruna (Família nº 2): Respondeu acima.

Carlos (Família nº 3): “Algo que envolva a tecnologia, em TI, Tecnologia da Informação tudo que envolva a área da disciplina de tecnologia, que é uma ferramenta que nós estamos sempre utilizando.

Daniela (Família nº 4): “Eles [mãe e padrasto] sempre incentiva. É. Ela sempre fala, sempre apoia e tal. Ela só estudou até o sexto ano, e ai ela incentiva bastante”.

Elane (Família nº 5): Respondeu acima.

Fernanda (Família nº 6): “Eu quero Medicina, eu gosto disso. Eu quero fazer o ENEM, tirar uma nota boa, vou ter de estudar bastante [rsrsrsr]. Ir para São Luís é uma opção estudar se eu passar no ENEM, tenho alguns familiares lá, mas eu não conheço muito eles não”.

Reardon (2011, p. 21) *apud* Nogueira (2021, p. 11) tem realizado pesquisas nos Estados Unidos sobre o força do fenômeno das desigualdades econômicas sobre as desigualdades de escolarização. Constata-se que, se a correspondência entre o nível de escolaridade dos pais e os resultados escolares dos filhos permaneceu relativamente estável nos últimos 50 anos, a “correlação existente entre a renda familiar e o desempenho escolar cresceu de modo robusto, condicionando a afirmativa que a variável renda é hoje quase tão forte para predizer o desempenho escolar quanto a variável escolaridade dos pais”.

Como é destacado por Alves *et al.* (2013, p. 575), “a associação entre desempenho escolar e posição social é talvez a mais importante e duradoura tese da Sociologia da Educação”. Assim, esse fator não poderia deixar de ser considerado para explicar as oportunidades objetivas dos grupos familiares. Bourdieu (2018, p. 104) diz que, não causará admiração ao observar que as aspirações tendem a se tornar mais realistas, mais estritamente medidas às possibilidades reais, conforme estas últimas se elevam”. Desse modo, percebe-se que os sonhos e escolhas do curso superior dos estudantes encontram-se interligados com as condições objetivas de cada grupo familiar que poderão ou não ser recrutadas para a manutenção prolongada da vivência escolar dos estudantes. Assim, “para que uma cultura escrita familiar, ou para que uma moral da perseverança e do esforço possam constituir-se, desenvolve-se e ser transmitidas, é preciso certamente condições econômicas de extensões específicas” (Lahire, 1997, p. 24).

Nesse sentido, “é plausível esperar que famílias que têm capital econômico elevado proporcionem a seus filhos acesso a excelentes instituições de ensino, a bens culturais variados de alta qualidade e a viagens de estudo” (Bonamino et al., 2010, p. 488). Além de cuidados cotidianos, baseados na presença permanente de um dos pais durante os anos de formação e de escolarização dos filhos, a realização de cursos livres, e de um local apropriado para o estudo dentro de casa. Sobre isso, quando questionados se faziam cursos livre, como, língua estrangeira, computação, dentre outros, as respostas foram as seguintes.

Ana (Família nº 1): “Só mesmo os estudos da escola”.

Bruna (Família nº 2): “Não.”

Carlos (Família nº 3): “Sim, curso de empreendedorismo e farmácia básica. A gente [ele e sua irmã] paga R\$50,00 reais por mês, cada um. Ai são dividido em oito meses ai é 4 meses para cada curso, dois na teoria e dois na prática. Ah, tem o curso de robótica que também que eu faço, que é outra aprendizagem, que desenvolveu meu pensamento sobre a tecnologia com inovação, daqui um tempo ou tu vai te inovar com as evoluções ou tu não vai ser nada. Porque o que eu senti nas competições, que a tecnologia está em cima, está em alta, então é uma base fundamental pra pessoa, é o futuro. A seleção para esse curso de robótica aconteceu assim, ano passado foi escolhida as escolas que iam participar desse projeto, ai as escolas, a direção da escola escolhia os melhores alunos. Antes já tinha aparecido uma pessoa com um projeto parecido, então a gente já tinha o contexto do que era, então antes tinha ido eu, o Mateus e o Roberto, um menino do Caminho Velho [povoado] e um menino do São

Miguel [povoado]. Ai veio a turma nova, ai a dona Rute [diretora] disse que só ia participar quem fosse participativo no colégio, eu sempre fui né, eu sempre fazia projeto de Ciências com a professora Laura, então eu era participativo, ai ela [diretora] escolheu eu. Eu me senti muito feliz, grato de ela ter me escolhido, porque poderia ter sido outra pessoa também, mas eu senti feliz em ir [para São Luís participar das competições de robótica]. No começo a gente ia toda semana, a prefeitura adquiriu um carro que vinha buscar eu, o Roberto e Tadeu, pegava aqui, ai nos ia na Ladeira [povoado] pegava o Tadeu e ia pra São Bernardo. A gente fica o dia todo lá, lá tem lanche e almoço por conta deles [prefeitura], tem os computadores para usar, as peças de robô para montar, é no ar-condicionado, não tenho nada que reclamar, foi uma melhoria para os jovens. Daqui uns tempos eles querem adaptar a disciplina de robótica em todas as escolas do município, será uma grande honra, eu já ter participado e ainda participar porque sei lá, foi e ainda é um curso brilhante. Teve o FIRA Brasil em São Luís que a gente foi, primeiro a gente fez a inscrição, tinha que fazer um vídeo com um robô de tanque de guerra montado eu e os meninos da Conectar fizemos e passamos da primeira fase ai veio a competição em São Luís, que foi o município que financiou tudo, carro para levar, alimentação, hotel e tudo. Ai, a gente foi, não é na ganância de ganhar, mas a gente queria ganhar [rsrsrrs] ai, nós chegamos lá fizemos o robô, só que perdemos, ai ficamos tristes mas, o professor Davi disse que tinha outra categoria pra competir, ai fomo competir na categoria Missão Impossível que até eu mesmo como membro da equipe pensava que a gente não ia ganhar, porque a gente perdeu na mais fácil, e na mais difícil o nosso robô conseguiu pegar todos os blocos da missão lá, ficamos em terceiro lugar, foi muito alegria. Era para a gente ter voltado as aula na sexta da semana passada, só que a Secretária de Educação foi em uma reunião para trazer mais professores para o curso, professores que venham ficar em São Bernardo para dar as aulas para a gente do clube, mesmo eu estando no ensino médio continuo participando, só vai mudando as categorias para participar das competições, agora que o Mateus entrou novamente agora a gente vai participar do 1 a 19 [idade] de dezesseis anos para cima. E é isso esse curso está sendo importante para mim, para abrir minha mente, tem muitas oportunidades.

Daniela (Família nº 4): “Não”.

Elane (Família nº 5): “Não”.

Fernanda (Família nº 6): “Não”.

Nogueira (2021, p. 11) aponta que os padrões de investimento familiar mudaram diferencialmente durante o último meio século, fazendo com que “as famílias mais favorecidas economicamente invistam atualmente “mais recursos socioeconômicos e sociais” em benefício do “desenvolvimento cognitivo” dos filhos”. Dentre os alunos entrevistados apenas o Carlos (Família nº 3) realiza curso livre, de Empreendedorismo e Farmácia Básica e ainda participa do Clube de Robótico financiado pela Secretaria de Educação do município. Para a família do estudante a participação do filho nessas atividades é muito importante, pois podem contribuir de forma significativa para o futuro acadêmico e profissional do aluno.

Nota-se que as famílias dos meios populares em suas diferentes formas estão recrutando ferramentas que colabore no processo educativo dos filhos. Destaca-se não apenas, a existência de modelos diferenciados de estratégias educativas familiares e de formas e graus variados de mobilização em relação à escola, como também, modos diferentes de mobilização entre grupos sociais distintos (e no interior de um mesmo grupo), tanto em relação às atividades escolares, quanto em relação às atividades extraescolares. A mobilização das “famílias no âmbito das

atividades extraescolares pode ser explicada, na visão das autoras, pelo fato de que os pais de hoje procuram proporcionar aos filhos atividades que possam rentabilizar as aprendizagens escolares e alargar os benefícios proporcionados pela escolarização” (Nogueira, 2011, p. 31).

Para compreender como as experiências extraescolares contribuem na formação dos alunos é fundamental considerar o desenvolvimento humano como sendo: “o conjunto de processos através dos quais as particularidades da pessoa e do ambiente interagem para produzir constância e mudança nas características da pessoa no curso de sua vida”. (Bronfenbrenner, 1996, p. 91). A partir das ideias do autor perceberam-se os motivos pelos quais uma porcentagem dos alunos não considera a contribuição advinda das experiências em ambientes não formais de aprendizagem e também o contrário, pois na visão de Carlos (Família nº 3) sua participação no Clube de Robótica contribuiu para o processo de formação dele por trazer a ele maior conhecimento e oportunidades educativas e de conhecer outros lugares, como a viagem realizada para São Luís e São Paulo para competição de robótica, com todas as despesas pagas pela Secretaria de Educação.

O desenvolvimento de tarefas extraescolares é importante, pois deve-se compreender que a educação não é tarefa exclusiva da escola, tampouco essa instituição deixou de ter como marca a funcionalidade que é a de conferir um certificado ao sujeito atestando seu domínio sobre determinado conhecimento (Ghanem; Trilla, 2008). Todavia, existem outros espaços educativos que podem contribuir para o desempenho do educando, uma vez que nesse espaço pode acontecer a reflexão acerca das desigualdades sociais com maior profundidade que na escola, já que são os espaços não formais de educação. Por isso, a educação não-formal é:

[...] aquela voltada para o ser humano como um todo, cidadão do mundo, homens e mulheres. Em hipótese nenhuma ela substitui ou compete com a educação formal ou escolar. Poderá ajudar na complementação desta, via programações específicas, articulando escola e comunidade educativa localizadas no território de entorno da escola (Gohn, 2008, p. 134).

Desta forma, as práticas não formais de educação ajudam no desempenho escolar por ponderar que todos os sujeitos aprendem satisfatoriamente quando em contato com práticas de aprendizagem que melhorem o desempenho do sujeito. Desse modo, entende-se que o sujeito apreende acerca das relações mantidas fora do ambiente escolar, as quais auxiliam no processo de ensino-aprendizagem escolar, beneficiando assim o acúmulo de experiências do aluno (Oliveira, 2014).

Convém ressaltar que as experiências adquiridas nos ambientes diferentes da escola não podem ser ignoradas no processo de ensino-aprendizagem, pois se compreende que a educação faz parte da vivência do sujeito desde a sua entrada no mundo como admitido nos pressupostos

escolanovistas (Oliveira, 2014). Visto que, quando se pensa na educação não-formal “deve ser considerado que a aprendizagem do sujeito se dá também nas relações cotidianas, pois o sujeito é sempre uma consciência cognoscente que a todo tempo se relaciona com um objeto ou situação que necessita ser apreendido” (Oliveira, 2014, p. 52). Diante disso, deve compreender que os espaços não formais de educação contribuem de modo significativo na promoção da aprendizagem, sem negar a importância da escola enquanto ambiente formal da educação.

Segundo estudo realizado por Oliveira (2014, p. 52) a grande maioria dos alunos admitem que “essas experiências auxiliem satisfatoriamente no desempenho escolar deles, pois eles veem que o desempenho escolar depende do modo como o aluno se comporta durante as aulas e dos estudos realizados em casa, ou seja, depende apenas do esforço do aluno”. Diante disso, torna-se importante conhecer qual a percepção dos alunos investigados acerca do que seria desempenho escolar, os dados seguem transcritos:

Ana (Família nº 1): “É o aluno ter uma boa nota, sei lá, mostrar que sabe os assuntos da escola, é isso”.

Bruna (Família nº 2): “É, é tipo se sair bem, estudar. Fazer o ensino fundamental, ensino médio e no final ter aprendido”.

Carlos (Família nº 3): “É quando o aluno, ele nunca sai da fórmula dele de ser um aluno presencial, esforçado, que sempre cumpre com suas coisas, se a professora manda tu fazer uma coisa tu tem que estudar, realizar, se não tá entendendo tem que perguntar o professor, porque é assim que a pessoas se torna um aluno melhor”.

Daniela (Família nº 4): “Nunca pensei nisso. Sei lá, eu sou meio calada na sala de aula. Não participo muito. Mas, eu gosto das minhas notas serem boas.”

Elane (Família nº 5): “Assim eu acho que é a pessoa empenhada no que quer e que se dedica ao máximo no que pode na escola”.

Fernanda (Família nº 6): “É tipo, tirar nota boa é ser interessada, se destacar”.

A maioria dos alunos relacionar o fator desempenho escolar apenas aos esforços individuais. Os mesmos não percebem a rede de dispositivos que são recrutados por seus grupos familiares que lhes permite alcançar determinado padrão escolar. Assim, o desempenho escolar e destino escolar dos estudantes, estão intimamente ligadas ao domínio de capital cultural, social e econômico que os familiares de um indivíduo detêm, o desempenho escolar liga-se ao fato de que ocorre a ação das disposições sociais objetivas sobre o sujeito.

3.5 Percepção dos alunos sobre o papel da escola e contribuições para a aprendizagem

Todos os alunos concordam sobre a importância da escola para suas vidas, cada qual com seus interesses particulares depositam na escola e no processo educacional a esperança de galgarem espaços e oportunidades sociais mais valorosas, seja culturalmente ou economicamente. Por isso, compreende-se que “o espaço escolar é um constructo gestado por múltiplos interesses manifestos e ocultos que podem afetar a vida dos sujeitos, gerando

inclusões e exclusões” (Ribeiro, 2004, p. 103). Desta forma, quando questionados acerca da percepção dos mesmos sobre a escola, eles disseram:

Ana (Família nº 1): “A escola pode me ajudar, pra eu aprender mais”.

Bruna (Família nº 2): “Sim, é importante”.

Carlos (Família nº 3): “A escola é importante na minha vida. É uma base fundamental, sem os professores a gente não seria nada, sem eles educar a gente, então é uma base fundamental para a gente adquirir conhecimento ir levar mais para a frente”.

Daniela (Família nº 4): “Sim é importante. Com certeza. Porque eu olho para a mamãe eu vejo que ela conseguiu. Só porque ela alcançou só até o sexto por conta que ela engravidou, né? É. Aí eu acho que sim, seria um ótimo futuro, porque só assim a gente podia concluir e arrumar um trabalho, estudar mais e ajudar ela [mãe]”.

Elane (Família nº 5): “Tem muita importância no meu futuro que vai servir para mim é meu estudo, por que se eu não estiver estudando como é que eu vou trabalhar, só se eu for para a roça”.

Fernanda (Família nº 6): “Tem sim. A gente começa na escola, os ensinamentos, aí vai só aprimorando com o tempo”.

Nas falas dos estudantes é possível perceber diante de suas vivências e experiências, fica evidente que “a escola continua sendo o lugar ideal para quem busca novos conhecimentos, uma melhoria de vida e uma possível ascensão social” (Pires, 2015, p. 173). Os estratos sociais menos favorecidos da população ainda veem na educação uma forma de ascensão social, como o caminho para obter uma profissão e recompensa financeira.

O investimento familiar no processo educacional dos filhos acontece nos diferentes meios sociais, em graus diferenciados devido ao pertencimento social. Nogueira (2011) aponta que, um investimento na educação dos filhos pelos grupos familiares dos meios populares explica-se, fundamentalmente pelo fato de que o investimento na escolarização deve ser considerado como parte do desenvolvimento de um conjunto mais amplo de estratégias e de esforços para criar condições favoráveis à ascensão social. Ressalta-se que para pais oriundos dos nichos populares, focar no processo de escolarização dos filhos requer certa economia dos recursos financeiros. Assim como, tais esforços escolares dos grupos familiares “se corporifica através de um intenso trabalho, por parte das famílias, para dar-se as oportunidades de realizá-la, com a condição de pagá-la com sacrifícios, privações, renúncias, boa vontade e reconhecimento, em suma, com virtude” (Nogueira, 2011, p. 139).

Diante disso, fez-se necessário questionar os estudantes acerca da percepção que eles possuem de si mesmo como aluno, frente sua atuação na escola.

Ana (Família nº 1): “Eu me enxergo bem eu, eu sou dedicada e esforçada. Eu faço todinho as atividades. Tipo agora nas aulas, eu faço todinho, só quando eu falto na escola que não faço, mas eu procuro alguém [colega de aula] para me passar o conteúdo e fazer as atividades que o professor mandou. Eu participo em sala de aula, sempre faço meus conteúdos e consigo ter boas notas e eu consigo entender o

conteúdo que os professores explicam, só uma explicação do professor e eu já sei, já consigo resolver as atividades”.

Bruna (Família nº 2): “Eu acho que é bom, as vezes dá uma preguiça né, mas é todo tempo pensando lá na frente, sabendo que só com estudo eu vou conseguir ser alguma coisa, é isso que me deixa mais focada”.

Carlos (Família nº 3): “Rapaz, eu me acho um excelente aluno, porque eu nunca deixei um trabalho de mão, eu sempre gostei de estudar, por exemplo, o professor diz assim; no próximo capítulo nós vamos estudar sobre átomos, eu sempre estou indo na internet pesquisar palavras novas, o que átomos significa, para quando o professor, eu sempre tenho isso para quando o professor estiver explicando eu diga assim; professor eu sei o que é átomo. Eu quero ser o melhor da turma, sempre era eu e Mateus que disputava na sala, então é por isso que eu falo, eu vou para a escola é porque eu gosto de estudar”.

Daniela (Família nº 4): “Eu acho que aceitável. Acho que posso melhorar. Chegar mais à frente”.

Elane (Família nº 5): “Uma aluna dedicada, inteligente e que faz tudo que pode para poder estudar e para que mais na frente tenha um futuro melhor”.

Fernanda (Família nº 6): “Eu acho que sou uma aluna boa. Não uma aluna nota dez não. Mas eu sou boa aluna”.

A percepção que os alunos possuem de si enquanto estudantes é bastante positiva. Se consideram alunos esforçados, dedicados e comprometidos com seu processo educacional, isso é demonstrado nas falas dos mesmos. São alunos que se esforçam na escola, pois consideram que a mesma lhes proporcionará ganhos futuros como é percebível na fala de Bruna (Família nº 2), a mesma relata que seu esforço é decorrente da certeza de que através da educação a mesma conseguirá ser “alguma coisa”. Ou como se pode observar a fala de Carlos (Família nº 3), que relata sobre seu gosto pelos estudos, motivo que possivelmente é resultante do fato de sua mãe ser professora e proporcionar essa aproximação do espaço escolar.

Vale ressaltar que tal percepção carregada pelos estudantes podem ser resultados também do envolvimento dos pais no cotidiano escolar dos filhos, visto que, somente as atividades planejadas e executadas pela escola podem favorecer o sucesso no processo de aprendizagem dos filhos, a participação familiar é essencial nesse processo. As percepções da família acerca da escola, podem se tornar importantes para o sucesso escolar dos filhos, desde que a escola se conscientize mais sobre a verdadeira importância dos pais nesse processo, e conjuntamente ajustarem os seus ritmos de atuação, negociem e recriem os significados de cada um dos envolvidos sobre a educação escolar (Chechia; Andrade, 2005). É oportuno enfatizar que, “o tipo de auxílio que as famílias oferecem a seus filhos está relacionado à forma com que os pais foram educados e às dificuldades recorrentes da baixa escolaridade que estes possuem” (Idem, 2005, p. 440).

Assim, a percepção que os alunos possuem acerca da escola e da educação em suas vidas encontra-se relacionado a compreensão que os pais possuem do ambiente escolar, considerando

as dificuldades enfrentadas durante a trajetória escolar dos mesmos. Assim, pode-se observar que:

No âmbito de uma teoria do conhecimento, o autor postula que "as estruturas cognitivas que os agentes sociais empregam para conhecer praticamente o mundo social são estruturas sociais incorporadas". Temos, pois, incorporação, inscrição, interiorização das estruturas objetivas. Há conversão, transformação, reprodução ou transfiguração das estruturas objetivas em formas ou sistemas de classificação; ou então ainda correspondência entre os dois termos da oposição (Lahire, 1997, p. 353).

O autor informa que a forma como o indivíduo percebe o mundo é resultado da interiorização de estruturas sociais incorporadas, variando conforme o grupo familiar ou social. Desse modo, as "estruturas mentais, cognitivas de indivíduos, são elaboradas socialmente dentro de formas de relações sociais específicas e através de práticas de linguagem específicas" (Lahire, 1997, p. 354). A percepção que os estudantes construíram acerca da escola, do desempenho escolar e de si mesmos é resultante de possibilidades objetivas que foram erguidas no meio social ao qual pertencem estes sujeitos.

Contudo, ressalta-se que a "aprendizagem no contexto escolar é mediada por fatores diversos, não podendo ser atribuído exclusivamente às capacidades cognitivas do aluno, o sucesso ou insucesso neste processo" (Souza, 2010, p. 96). Em conformidade com as respostas dadas pelos entrevistados verificou-se que os mesmos depositam grande confiança na escola pública como instrumento capaz de proporcionar as competências necessárias para eles prosseguirem os estudos todos os alunos sentem-se motivados a acessar o ensino superior.

Piotto (2008) em um momento que o acesso de estudantes provenientes das camadas populares ao ensino superior público está na "ordem do dia", focalizar as possibilidades que o ingresso e a permanência na universidade pública abrem para o jovem pobre e pensar como a escola contribuiu para isso podem contribuir um instrumento na luta pela ampliação, com qualidade, do número de vagas no ensino superior. Sendo o começo de uma reflexão sobre a melhoria de vida (sua e de seus familiares) por meio da educação que, aliados a várias outras ações, pode constituir, efetivamente, instrumento importante para o acesso ao ensino superior público e oportunidades trabalhistas.

Portanto, o presente capítulo realizou uma análise acerca das disposições sociais, econômicas e culturais que impulsionam os jovens ao desempenho escolar. Dessa forma, foi examinada a construção social das estratégias escolares das jovens estudantes oriundas dos meios populares localizados no meio rural, município de São Bernardo, percebendo-as como resultantes de um processo que leva em consideração o meio social vivenciado por determinado sujeito, mas também o protagonismo dos estudantes que assumem função importante no

processo de recepção/construção e uso do capital cultural como instrumento intrínseco ao desempenho escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa analisou as relações entre recursos econômicos, sociais e culturais e o desempenho escolar de alunos do 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Prefeito José Ferreira de Sousa localizada na zona rural do município de São Bernardo do Maranhão, região Leste Maranhense. Assim como buscou identificar os recursos econômicos, sociais e culturais recrutados pelas famílias dos alunos no processo de escolarização, realizando uma investigação das estratégias de escolarização adotadas, percebendo como as mesmas se desenvolvem, como se estruturam, para assim verificar como os grupos familiares percebem o processo educacional e a importância dada ao mesmo para o processo formativo dos seus filhos. E, por fim, fizemos a análise das variáveis sociais e culturais que condicionam o desempenho escolar dos estudantes, os espaços sociais ocupados por eles e seus familiares para compreender como se desenvolvem as estratégias de escolarização populares no interior de São Bernardo-MA.

Deste modo, no primeiro capítulo são destacados os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam os principais eixos do presente estudo, a saber: as questões que envolvem a relação do capital cultural com o desempenho escolar, dialogando com trabalhos clássicos e contemporâneos, releituras e atualizações que são fundamentais para compreensão de meu objeto de pesquisa e análise dos dados produzidos. No segundo capítulo, o objetivo foi apresentar uma análise construída em torno das dinâmicas familiares e sua influência no processo de escolarização dos estudantes que estão representados nos seis casos investigados. Destacando as formas de interação entre família e escola, as expectativas familiares com relação ao futuro escolar e profissional do filho, a rede de relações das famílias com a escola e com a comunidade e os modos de acompanhamento familiar na escolarização dos estudantes. Por fim, no terceiro capítulo, se tratou da participação ativa dos estudantes no uso das disposições culturais, econômicas e sociais enquanto fatores condicionantes do desempenho escolar. Este capítulo se propôs a analisar de forma aprofundada as variáveis sociais, econômicas e culturais que influenciam direta ou indiretamente no processo de escolarização dos estudantes a partir das informações fornecidas pelos mesmos durante as entrevistas.

Com base nisso, a presente pesquisa intencionou responder aos seguintes questionamentos: Quais as relações entre recursos econômicos, sociais e culturais e o desempenho escolar de alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola da zona rural do município de São Bernardo do Maranhão, região Leste Maranhense? Quais os fatores que condicionam o desempenho escolar desses alunos? Quais estratégias são adotadas pelos grupos familiares dos estudantes que os impulsionam a um maior desempenho escolar?

Deste modo, o estudo apontou a forte relação que se estabelece entre os recursos econômicos, sociais e culturais e o desempenho escolar entre alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola da zona rural do município de São Bernardo do Maranhão, região Leste Maranhense. Destacando que o desempenho escolar não é resultado somente dos esforços individuais do sujeito, pelo contrário, é consequência de um processo objetivo de estruturação dos comportamentos e subjetividades dos sujeitos distintamente posicionados na estrutura familiar e social.

Conforme os seis grupos familiares investigados, foram identificados determinados recursos culturais que são recrutados e utilizados pelos sujeitos analisados; a posse de mais ou menos recursos refletem a limitação econômica e social de alguns grupos como é o caso das famílias 1, 4, 5 e 6. Em contrapartida, os grupos familiares 2 e 3 apresentam maior aquisição de recursos econômicos que são reconvertidos em capital cultural e abrem possibilidades para a construção de laços sociais e ocupação de posição relativamente privilegiada dentro do ambiente escolar. Sobre o acesso aos bens de consumo da família para além da cultura escolar, as famílias 2 e 3 disseram ter acesso à internet, celular, notebook e demais fontes culturais. Porém, a família 1 informou que a única forma de acesso à leitura é o livro didático, pois não possui acesso a outras expressões culturais.

A presença da bíblia nos lares investigados evidencia certa pose e uso do capital cultural, visto que a igreja também é responsável pela construção e manutenção dos laços sociais. Entre os grupos familiares 2, 3, 5 e 6, a presença da religiosidade impulsiona a prática da leitura no cotidiano familiar, já que, os alunos Bruna (Família nº 2), Carlos (Família nº 3), Elane (Família nº 5) e Fernanda (Família nº 6) são integrantes do grupo de jovens de suas igrejas, fator que os torna cotidianamente próximos e atuantes em atividades de leitura, debates e apresentações culturais (coral, teatro, congressos religiosos).

Sobre a presença de instrumentos midiáticos como celular, streaming, internet, notebook e TV nos lares dos seis grupos familiares analisados, os bens de consumo cultural citados pelas famílias compõem o novo formato de configurações das instâncias socializadoras responsáveis pela produção de disposições sociais identitárias em que os jovens adotam participação ativa no processo de assimilação e produção do capital cultural. Como Setton (2005) afirmou, atualmente, os espaços de socialização tradicionais como a escola e a família dividem lugar com as informações e conhecimentos obtidos por meio dos meios midiáticos. As mídias fazem parte do cotidiano jovem, deste modo, os meios de transmissão e construção do capital cultural assumem formatos menos tradicionais, pois a cultura de massa transmite valores e padrões sociais que são inculcados pelos sujeitos durante seu processo de desenvolvimento cognitivo.

A partir das entrevistas dos grupos familiares verificou-se também que o fator econômico é determinante para o acesso aos bens culturais; isso implica dizer que os que dispõem de maior poder aquisitivo certamente possuem maiores condições de consumo da cultura. Os efeitos da renda familiar no desempenho escolar dos alunos são estatisticamente significantes, um aumento da renda familiar, aumenta o desempenho dos alunos. A situação econômica das famílias pode oportunizar a participação dos filhos em atividades extracurriculares, como foi possível observar apenas nas famílias nº 3 e nº 5 onde os filhos fizeram ou fazem algum tipo de curso. As entrevistas demonstram o que é observado na literatura científica, que quanto maior a renda, maiores as possibilidades de investimento em atividades educativas e profissionalizantes.

Sobre as práticas familiares de escolarização, observou-se que as ações parentais podem ser resultantes de decisões explícitas e racionais, outras transcorrem do processo de interiorização das regras do jogo social e manifestam a intuição prática que classifica o bom jogador, o estrategista. O recrutamento de estratégias de escolarização ocorre de modo consciente ou inconsciente dentro dos grupos familiares entrevistados.

Nas famílias nº 2 e nº 3 a administração das estratégias de escolarização é resultante de uma intuição prática, marcada, sem dúvida, pela posse de conhecimentos e pelo desenvolvimento de disposições construídas nas experiências vividas, como pais e professores. Nas famílias nº 2 e nº 3 onde os pais exercem a docência como profissão existe um acompanhamento pedagógico que os mesmos consideram imprescindível para o desenvolvimento e desempenho escolar dos filhos. Diferentemente das famílias nº 2 e nº 3, os estudantes dos grupos familiares nº 1, nº 4, nº 5 e nº 6 não se apoiam nos trunfos fornecidos quando se tem pai, mãe ou outro parente que exerce a docência como profissão. Porém, esses grupos familiares recrutam outras estratégias educativas que possibilitam a esses jovens a aquisição do capital necessário para se manter e progredir no ambiente escolar.

Quanto à presença da ordem moral doméstica e atenção ao trabalho escolar dos filhos, por parte das mães entrevistadas, pode ser demonstrada através do controle das saídas, do círculo de amizades, horários para a realização das tarefas escolares e colaboração nas tarefas domésticas. Como foi possível observar, cada grupo familiar transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural que contribui para definir as atitudes e o desempenho do indivíduo frente à instituição escolar. Contudo, destaca-se que é necessário tempo e oportunidades para se produzir os efeitos da socialização e inculcação da ordem doméstica e dos capitais existentes nas famílias. Para além disso, é imprescindível a participação ativa dos filhos perante o processo de transmissão/construção do capital cultural

durante sua vivência escolar e familiar, pois como se observou nas falas dos seis estudantes, o processo de inculcação e incorporação do capital cultural familiar só consegue ser efetivado quando o jovem se desloca de uma posição considerada passiva, de mero beneficiário ou depositário de conhecimentos, para uma posição de participação ativa, de protagonista.

Diante do exposto, percebemos que o desenvolvimento desta pesquisa possibilitou lançar um primeiro olhar sobre as relações existentes entre recursos econômicos, sociais e culturais e o desempenho escolar de alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola no povoado Currais, zona rural do município de São Bernardo do Maranhão, região Leste Maranhense. Além de permitir conhecer os fatores que condicionam o desempenho escolar desses alunos, assim como as estratégias que são recrutadas pelos grupos familiares dos estudantes dos meios populares bernardenses.

Por fim, vale destacar que o presente estudo não pretende esgotar os questionamentos futuros sobre a temática estudada, mas servir como referência para realização de futuras pesquisas que consigam sanar as lacunas que ficaram abertas neste estudo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Edinéia Silva. **Profissão docente: influência dos bens culturais, econômicos e sociais no processo da escolha profissional.** Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, 2015.

ALVES, Maria Teresa Gonzaga et al., **Fatores Familiares e Desempenho Escolar: Uma Abordagem Multidimensional.** *Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 56, no 3, 2013, pp. 571 a 603.

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. **Desigualdade e Desempenho: uma introdução à sociologia da escola brasileira.** Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **O desencantamento do mundo: estruturas econômicas e estruturas temporais.** São Paulo: Perspectiva, 2021.

_____. **Escritos de Educação.** Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (org.) 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____. PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Tradução de Reynaldo Bairão. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

_____. PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura.** Tradução Ione Ribeiro Valle, Nilton Valle. Florianópolis, Ed. da UFSC, 2018.

_____. **A Distinção: crítica social do julgamento.** Tradução Daniela Kern, Guilherme J. F. Teixeira. 2. ed. rev. Porto Alegre: Zouk, 2017.

BONAMINO, Alicia et al., **Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman.** *Revista Brasileira de Educação* v. 15 n. 45 set./dez. 2010.

BERNARD, Phillips. **Entrevistas, questionários e levantamentos.** In: PAIVA, Vanilda. **Pesquisa Social: Estratégias e Táticas.** Rio de Janeiro, 1974.

BOYER, R.; DELCLAUX, M. **Des familles face au collège: portraits de groupes.** Paris: Institut National de Recherche Pédagogique, 1995.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CAMPOS, D.; SILVA, I. M.; VALPASSOS, C. F. F. **A escola como tempo/espço de resistência e superação das desigualdades: a relação com os territórios.** *Inter-Ação*, Goiânia, v. 44, n. 1, p. 1-15, jan./abr. 2019.

CHECHIA, V. A.; ANDRADE, A. S. **O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar.** *Estudos de Psicologia*, v. 10, n. 3, p. 431-440, 2005.

COSTA, Ruan Rodrigo Araújo da et al., Transporte escolar rural: Um Estudo Estratégico sobre a Influência dos Indicadores de Qualidade no Desempenho da Educação no Ensino Fundamental no RN. **XXXVIII Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Administração - ANPAD**, Rio de Janeiro / RJ, 13 a 17 de setembro de 2014.

COSTA, Leandro Augusto dos Remédios; CARVALHO FILHO, Juarez Lopes de. As escolas de elite de São Luís-MA: diferenciação social, diferenciação urbana e desempenho escolar. In: **Sociologia e Educação: desafios da formação de professores para o ensino de Sociologia na Educação Básica**. Juarez Lopes de Carvalho Filho / Leandro Augusto dos Remédios Costa (Organizadores). São Luís: EDUFMA, 2018.

CORREIA FILHO, Francisco Lages et al., **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, estado do Maranhão**: relatório diagnóstico do município de São Bernardo. Teresina: CPRM-Serviço Geológico do Brasil, 2011.

DRAELANTS, Hugues. BALLATORE, Magali. Tradução: Capital cultural e reprodução escolar: um balanço crítico. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, 2021.

DURHAM, Eunice Ribeiro. **A Pesquisa Antropológica com População Urbana**: problemas e perspectivas. In Cardoso, R. (Org.) *A Aventura Antropológica. Teoria e Pesquisa*. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra: 1986, p. 17-37.

FREITAS, Luíz Carlos de. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr./jun. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2008.

GHANEM, Elie; TRILLA, Jaume. **Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2008.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade pessoal**. Oeiras: Celta, 1994.

GOHN, Maria da Glória. A educação não-formal e o educador social. **Revista Ciências da Educação**, Americana, n. 19, p. 121-148, 2008.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1987.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População recenseada e estimada, segundo os municípios – Maranhão - 2010. Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 16/03/2022.

KOHARA, Luiz Tokuzi. **Relação entre as condições de moradia e o desempenho escolar: estudo com crianças residentes em cortiços**. São Paulo, 2009.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso Escolar nos Meios Populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ed. Ática, 1997.

LEMOS, José Carlos Galvão. **Do encanto ao desencanto, da permanência ao abandono: o trabalho docente e a construção da identidade profissional**. 2009. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

LINO, Carolina. O protagonismo juvenil no processo de ensino aprendizagem sobre as enteroparasitoses. (Dissertação) Universidade Federal do Pará, Curitiba, 2019.

LUZ, Luciana Soares. **Os determinantes do desempenho escolar: a estratificação educacional e o efeito valor adicionado**. XV Encontro Nacional Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2006.

MARANHÃO. **SEAMA 2019: Sistema de Avaliação Estadual do Maranhão**. Secretaria de Estado da Educação. CAEd, Juiz de Fora, v. 3 (2019).

NOGUEIRA, Marlice de Oliveira e. **Pais professores e a escolarização dos filhos**. (Tese) UFMG/FaE, 2011.

NOGUEIRA, Cláudio Marque Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação em Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, São Paulo, n. 78, 2002.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. **Dilemas na análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares: o processo de escolha do curso superior**. Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte. 2004.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. ALMEIDA, Flávia Juliana de. QUEIROZ, Kelly Aparecida de Sousa. **A escolha da carreira docente: complexificando a abordagem sociológica**. 2010. Disponível em: http://www.ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/vertentes/v.%2019%20n.%201/Claudio_Nogueira_e_outros.pdf. Acesso em: 23/10/2020.

NOGUEIRA, Maria Alice. O capital cultural e a produção das desigualdades escolares contemporâneas. **Caderno de Pesquisas**, São Paulo, v.51, e 07468, 2021.

NOGUEIRA, M.A., ROMANELLI, G. e ZAGO, N. (orgs.). **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis: Vozes, 2000.

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Educação e Realidade**, Porto Alegre. v. 31.n. 2. p.155-170, julho/dez, 2006.

OLIVEIRA, Nagylla Dias. **Desempenho escolar e socialização familiar: processos de educação no município de Bacabal-MA**. Bacabal-MA, 2014.

OLIVEIRA, Amurabi; SILVA, Camila Ferreira da. A recepção de Pierre Bourdieu na sociologia da educação brasileira. **Caderno de Pesquisas**, São Paulo, v.51, e07292, 2021.

PAUGAM, Serge. (Org.). **A pesquisa sociológica**. Petrópolis: Vozes, 2015.

PEREIRA, Adriana da Silva Alves. **Sucesso escolar de alunos dos meios populares: mobilização pessoal e estratégias familiares**. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2005.

PIOTTO, Débora C.; NOGUEIRA, Maria Alice. Um balanço do conceito de capital cultural: contribuições para a pesquisa em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, 2021.

PIOTTO, Débora Cristina. Trajetórias escolares prolongadas nas camadas populares. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 135, p. 701-727, set./dez. 2008.

PIANCA, Osmar José Bertholini et al., Efeito da renda familiar no desempenho acadêmico dos alunos do IFES Campus Linhares. **Revista Eletrônica IFES Ciência**, Volume 5 / Número 2 / Ano 2019 – p. 150-162 DOI: 10.36524/ric.v5i2.444.

PIRES, André. Renda Familiar e Escolaridade dos pais: reflexões a partir dos microdados do ENEM 2012 do estado de São Paulo. **ETD – Educação Temática Digital**. Campinas, v.17 n. 3 p. 523-541, set./dez. 2015.

PORTES, Écio Antônio. O trabalho escolar das famílias populares. In: NOGUEIRA, Maria Alice. ROMANELLI, Geraldo. ZAGO, Nadir. **Família e Escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis: Vozes, 2000.

POMAR, Wladimir. Debatendo classes e lutas de classes no Brasil. In. FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO; Partido dos Trabalhadores. **Classes sociais no Brasil de hoje**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2013.

REIS, Maglaice Miranda. **A relação família-escola em contexto rural: mobilização familiar em um subdistrito de Mariana-MG**. (Dissertação) Universidade Federal de Ouro Preto. Mariana, 2017.

RIANI, Juliana de Lucena Ruas. Impacto dos fatores familiares, escolares e comunitários na probabilidade de cursar a escola na idade adequada no ensino fundamental e médio. XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais-ABEP, Caxambú- MG – Brasil, 2004. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/1431>. Acesso em: 10/11/2022.

RIBEIRO, Solange Lucas. Espaço escolar: um elemento (in)visível no currículo. **Sitientibus**, Feira de Santana, n.31, p.103-118, jul./dez. 2004.

RIBEIRO, Carlos Costa. CENEVIVA, Ricardo. BRITO, Murilo Marschner Alves de. Estratificação educacional entre jovens no Brasil: 1960 a 2010. In: **Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos**. Org. Marta Arretche. 1. Ed. São Paulo: Editora Unesp; Cem, 2015.

RODRIGUES, Eraldo Ferreira. CENTURION, Diosnel, OLIVEIRA, Elane do Socorro do Carmo. Fatores socioeconômicos que influenciam o desempenho no contexto escolar: uma análise dos alunos do ensino médio/2018 da Escola Estadual Pitágoras, no município de Ananindeua no estado do Pará. **VII CONEDU – Congresso Nacional de Educação**, 2021.

SATO, Silvana Rodrigues de Souza. O papel da herança familiar na seleção escolar: o caso do concurso vestibular da universidade federal de santa Catarina do ano de 2010. IX-ANPED-SUL. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Psicologia_da_Educacao/Trabalho/06_41_08_1868-7354-1-PB.pdf>. Acesso em: 23/03/2022.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Um novo capital cultural: pré-disposições e disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 90, p. 77-105, jan./abr. 2005.

SETTON, M. G. J. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 107-116, 2002.

SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.

SILVA, A.M. S.; XIMENES, V. M. Políticas públicas e juventude: analyses sobre o protagonismo juvenil na perspectiva dos jovens pobres. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**. v. 14, 2019.

SILVA, Gilda Olinto do Valle. Capital cultural, classe e gênero em Bourdieu. **INFORMARE - Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**. v.1, n.2, p.24-36, jul./dez. 1995.

SILVA, Felipe Costa. **Matriz São Bernardo**: de capela a santuário. Imprece, Fortaleza - CE, 2017.

SILVA GOULART, Marcos Vinicius da; **SANTOS**, Silveira. Protagonismo juvenil e capital humano: uma análise da participação política da juventude no Brasil. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 50, n. 2, maio-agosto, 2014. p. 127-136.

STIVAL, Maria Cristina Elias Esper. FORTUNATO, Sarita Aparecida de Oliveira. Dominação e reprodução na escola: visão de Pierre Bourdieu. **EDUCERE**, Curitiba, 2015.
Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/676_924.pdf Acesso em: 25/08/2022

SOUZA E SILVA, Jailson de. **“Por que uns e não outros?”**: caminhada de jovens pobres para a universidade. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

SOUZA, Liliane Ferreira Neves Inglês de. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. **Educar**. Curitiba, n. 36, 2010. p. 95-107.

VAZ, Raimundo Nonato. **São Bernardo documentário**: história da Matriz de São Bernardo-Nossa Terra, Nossa Gente. 4ª ed. Sobral gráfica e Editora LTDA, Ceará, 2016.

VAN-ZANTEN, Agnès. A escolha dos outros: julgamentos, estratégias e segregações escolares. **Educação em Revista**: Belo Horizonte. V.26. N. 03, dezembro, 2010. Tradução de Maria Amália de Almeida Cunha.

VIANA, Maria José Braga. Longevidade escolar em famílias de camadas populares: algumas condições de possibilidade. In: NOGUEIRA, Maria Alice. ROMANELLI, Geraldo. ZAGO, Nadir. **Família e Escola**: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petropolis, RJ: Vozes, 2000.

WHYTE, William Foote. **Sociedade de esquina**: [Street Corner Society] A estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

ZAGO, Nadir. Processos de escolarização nos meios populares: as contradições da obrigatoriedade escolar. In: NOGUEIRA, Maria Alice. ROMANELLI, Geraldo. ZAGO, Nadir. **Família e Escola:** trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petropolis, RJ: Vozes, 2000.

APÊNDICE A – TERMO DE ACEITAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA – MESTRADO
(Aprovado pela Resolução Nº 1774/2018-CONSEPE, reconhecido pela Portaria MEC nº 447
publicada no D.O.U de 13/05/2020)

TERMO DE ACEITAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

II.mo Sr. (a) Diretor (a)

Prezado (a) Sr (a)

Venho por meio deste, solicitar autorização para realizar nesta instituição de ensino a pesquisa intitulada: “**RECURSOS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR:** análise das estratégias e propriedades sociais de grupos familiares na zona rural de São Bernardo-MA”. O Objetivo da pesquisa é analisar as relações entre recursos econômicos, sociais e culturais e o desempenho escolar de alunos do 9º ano do ensino fundamental maior de uma escola da zona rural do município de São Bernardo do Maranhão, região Leste Maranhense. O público-alvo da pesquisa são 5 (cinco) grupos familiares que possuem filhos matriculados na instituição de ensino.

As informações serão coletadas através de entrevistas, questionários e análise de documentos escolares referente aos alunos. A investigação trata-se de uma pesquisa para dissertação do Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA do Campus de Imperatriz. Conta com a orientação da professora Dr^a Maria Aparecida Corrêa Custódio.

Os dados fornecidos pela instituição escolar serão tratados de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído de forma aleatória. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na qual seu/sua filho (a) estuda. O (a) Sr. (a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras.

Esta pesquisa não prevê riscos aos participantes e fornecerá informações que poderão contribuir para compreender o processo de escolarização dos grupos familiares populares do meio rural. Os resultados da pesquisa poderão ser úteis para a escola conhecer as dinâmicas familiares que contribuem para um maior desempenho escolar.

Eu, _____, na condição de diretora da instituição de ensino, concordo que a pesquisa intitulada: “**RECURSOS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR:** análise das estratégias e propriedades sociais de grupos familiares na zona rural de São Bernardo-MA” seja realizada nesta escola. Declaro estar ciente de: a) do objetivo da pesquisa, b) da segurança e confidencialidade dos entrevistados e instituição, c) do direito à recusa de participação e d) que uma cópia deste documento ficará em minha posse e outra cópia com a pesquisadora responsável.

São Bernardo – MA, ____ de _____ de 2022

Assinatura da diretora

Assinatura da pesquisadora responsável

Caso o (a) senhor (a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos contatar Edinéia Silva Alves, povoado Santa Maria – São Bernardo-MA, tel: (98) 98517-6180 ou e-mail: edineia.alves1993@gmail.com, para esclarecimentos referentes aos aspectos éticos da pesquisa.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PAIS OU RESPONSÁVEIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA – MESTRADO
(Aprovado pela Resolução Nº 1774/2018-CONSEPE, reconhecido pela Portaria MEC nº 447
publicada no D.O.U de 13/05/2020)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PAIS OU RESPONSÁVEIS

Prezado (a) Senhor (a)

Gostaria de convidá-lo (a) e a seu/sua filho (a) a participar da pesquisa intitulada: “**RECURSOS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR:** análise das estratégias e propriedades sociais de grupos familiares na zona rural de São Bernardo-MA” referente a conclusão do Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA, que tem como responsável a pesquisadora Edinéia Silva Alves, orientada pela professora Dr^a Maria Aparecida Corrêa Custódio. O Objetivo da pesquisa é analisar as relações entre recursos econômicos, sociais e culturais e o desempenho escolar de alunos do 9º ano do ensino fundamental maior de uma escola da zona rural do município de São Bernardo do Maranhão, região Leste Maranhense.

Sua participação e do (a) seu/sua filho (a) é muito importante e ela se daria da seguinte forma: após a assinatura deste termo, os pais ou responsáveis irão participar de uma entrevista em profundidade, que irá abordar questionamentos sobre a dinâmica familiar, história da vida escolar da família, estratégias de escolarização, expectativas/aspirações em relação à escolarização dos filhos e a percepção de si mesmo como pai /mãe de aluno (a). Os alunos irão responder a questões que seguem a seguinte classificação: dinâmica familiar, história escolar, estratégias de escolarização e sentidos/expectativas atribuídos a escolarização.

Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído de forma aleatória. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na qual seu/sua filho (a) estuda. O (a) Sr. (a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada à sua participação.

Esta pesquisa não prevê riscos aos participantes e fornecerá informações que poderão contribuir para compreender o processo de escolarização dos grupos familiares populares do meio rural. Os resultados da pesquisa poderão ser úteis para a escola conhecer as dinâmicas familiares que contribuem para um maior desempenho escolar.

Eu, _____, responsável pelo (a) menor (a) _____ estou ciente de que autorizo a participação de meu/minha filho (a) na pesquisa que será realizada na escola, sobre recursos culturais e desempenho escolar. Declaro estar ciente de: a) do objetivo da pesquisa, b) da segurança de que não seremos identificados e de será mantido caráter confidencial das informações relacionadas com nossa privacidade, c) do direito à recusa de participação e d) que uma cópia deste documento ficará em minha posse e outra cópia com a pesquisadora responsável.

São Bernardo – MA, ____ de _____ de 2022

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora responsável

Caso o (a) senhor (a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos contatar Edinéia Silva Alves, povoado Santa Maria – São Bernardo-MA, tel: (98) 98517-6180 ou e-mail: edineia.alves1993@gmail.com, para esclarecimentos referentes aos aspectos éticos da pesquisa.

APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO DO ALUNO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA – MESTRADO
(Aprovado pela Resolução Nº 1774/2018-CONSEPE, reconhecido pela Portaria MEC nº 447
publicada no D.O.U de 13/05/2020)

TERMO DE ASSENTIMENTO DO ALUNO

Prezado (a) aluno (a)

Gostaria de convidá-lo (a) a participar da pesquisa intitulada: “**RECURSOS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR:** análise das estratégias e propriedades sociais de grupos familiares na zona rural de São Bernardo-MA” referente a conclusão do Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA, que tem como responsável a pesquisadora Edinéia Silva Alves, orientada pela professora Dr^a Maria Aparecida Corrêa Custódio. O Objetivo da pesquisa é analisar as relações entre recursos econômicos, sociais e culturais e o desempenho escolar de alunos do 9º ano do ensino fundamental maior de uma escola da zona rural do município de São Bernardo do Maranhão, região Leste Maranhense.

Sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma: após a assinatura deste termo, você irá responder a questões que seguem a seguinte classificação: dinâmica familiar, história escolar, estratégias de escolarização e sentidos/expectativas atribuídos a escolarização.

Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído de forma aleatória. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. O (a) Sr. (a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada à sua participação.

Eu, _____, concordo em participar da pesquisa que será realizada na escola, sobre recursos culturais e desempenho escolar. Declaro estar ciente de: a) do objetivo da pesquisa, b) da segurança de que não serei identificado e de será mantido caráter confidencial das informações relacionadas com nossa privacidade, c) do direito à recusa de participação e d) que uma cópia deste documento ficará em minha posse e outra cópia com a pesquisadora responsável.

São Bernardo – MA, ____ de _____ de 2022

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora responsável

Caso o (a) senhor (a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos contatar Edinéia Silva Alves, povoado Santa Maria – São Bernardo-MA, tel: (98) 98517-6180 ou e-mail: edineia.alves1993@gmail.com, para esclarecimentos referentes aos aspectos éticos da pesquisa.

APÊNDICE D – TERMO DE ACEITAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA – MESTRADO

(Aprovado pela Resolução Nº 1774/2018-CONSEPE, reconhecido pela Portaria MEC nº 447 publicada no D.O.U de 13/05/2020)

TERMO DE ACEITAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS)

Prezado (a) Sr (a)

Venho por meio deste, solicitar ao Srº (ª) Agente Comunitário de Saúde (ACS) da Unidade Básica de Saúde Edenír Ferreira, situada no povoado Currais de São Bernardo- MA, o fornecimento de informações referentes a comunidade em que você trabalha. Os dados fornecidos serão utilizados na minha pesquisa que se intitula: “**RECURSOS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR:** análise das estratégias e propriedades sociais de grupos familiares na zona rural de São Bernardo-MA” referente a conclusão do Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA, que tem como responsável a pesquisadora Edinéia Silva Alves, orientada pela professora Drª Maria Aparecida Corrêa Custódio. O Objetivo da pesquisa é analisar as relações entre recursos econômicos, sociais e culturais e o desempenho escolar de alunos do 9º ano do ensino fundamental maior de uma escola da zona rural do município de São Bernardo do Maranhão, região Leste Maranhense.

Sabendo da relevância dos trabalhos exercidos pelos ACS nessas comunidades, e tendo consciência de que só vocês poderiam repassar com maestria tais dados, peço encarecidamente essa contribuição de informações dos seguintes povoados: Currais, Santa Maria, Estiva, Quilombo, Nova Esperança.

São Bernardo – MA, ____ de _____ de 2022

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora responsável

Caso o (a) senhor (a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos contatar Edinéia Silva Alves, povoado Santa Maria – São Bernardo-MA, tel: (98) 98517-6180 ou e-mail: edineia.alves1993@gmail.com, para esclarecimentos referentes aos aspectos éticos da pesquisa.

QUESTIONÁRIO AOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS)

1º	Número de habitantes do povoado.	
2º	Quantas pessoas existem do sexo feminino no povoado?	
3º	Quantas pessoas existem do sexo masculino no povoado?	
4º	Número de famílias do povoado.	
5º	Quantas são beneficiárias do Programa Bolsa Família/Auxílio Brasil?	
6º	Quantas crianças existem no povoado?	
7º	Quantos adolescentes e jovens existem no povoado?	
8º	Quantos idosos existem no povoado?	
9º	Quais as fonte de renda existentes no povoado?	

APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE COM OS PAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PPG
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA – MESTRADO
 (Aprovado pela Resolução Nº 1774/2018-CONSEPE, reconhecido pela Portaria MEC nº 447
 publicada no D.O.U de 13/05/2020)

O presente roteiro de entrevista tem por finalidade contribuir nos resultados da pesquisa intitulada “**RECURSOS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR**: análise das estratégias e propriedades sociais de grupos familiares na zona rural de São Bernardo-MA”. Possuindo como responsável: Edinéia Silva Alves, orientada pelo professora Dr^a Maria Aparecida Corrêa Custódio. A entrevista irá abarcar 5 (cinco) grupos familiares de alunos do 9º ano da Escola Osvaldo Pereira Nunes do turno vespertino, localizada na zona rural do Município de São Bernardo-MA.

ROTEIRO DE ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE COM OS PAIS

1 PERFIL SOCIOCULTURAL

- a) Localidade de moradia? _____
- b) Gênero: () Masculino () Feminino () Outro: _____
- c) Qual seu estado civil?
 () Solteiro (a)
 () Casado (a)
 () Vive junto (união conjugal consensual)
 () Divorciado (a), separado (a)
 () Viúvo (a)
- d) Tipo de moradia?
 () Própria () Alugada () Cedida Outros _____
- e) Qual o meio de transporte da família? _____
- f) Sua família pratica alguma religião?
 () não () alguns membros da família () Todos os membros

Caso sua resposta à pergunta anterior tenha sido afirmativa, indique a(s) religião(ões) praticada(s):

- () católica
 () protestante ou evangélica não-pentecostal
 () espírita
 () evangélica pentecostal
 () umbandista ou candomblé
 () Outra religião. Especifique: _____

PAI

- g) Idade: _____
- h) Profissão? _____
- i) Naturalidade: _____

p) Indique se na sua casa há?

	Sim	Não	Quantidade	Frequência de uso
Notebook				
Celular				
Internet				
Livros				
Televisão				
Rádio				
Dicionários				
Instrumento Musical				
TV por assinatura				
Streaming (Netflix, Prime Vídeo, HBO Max, Disney +, etc).				
Material escolar				

2 DINÂMICA FAMILIAR

- Como se organiza a divisão das tarefas domésticas?
- Qual a disponibilidade de horários dos membros da família em casa?
- O que seu/sua filho (a) faz quando não estão na escola? Qual é a rotina quando chegam da escola?
- Quem dá as ordens em casa? Quem faz o controle dos filhos, horários, saídas etc.
- Valores transmitidos aos filhos: o que você acha importante na criação dos seus filhos?
- Tempo livre e atividades realizadas pelos filhos e pela família: o que fazem nos finais de semana e nas férias?
- Relações de amizade da família?
- Controle das relações de amizade dos filhos(as)?
- Convivência em eventos no povoado? Que tipo de eventos?
- Se tem contato com a cidade. Qual? Como, frequência e em quais ocasiões?
- Sua família possui o hábito da leitura? Com que frequência vocês costumam ler? Vocês leem em família ou individualmente? Que tipo de leitura?
- Vocês gostam de assistir programas na TV? Que tipo? Filmes, novelas, jornal, etc? Com que frequência?

4 HISTÓRIA ESCOLAR E ESTRATÉGIAS DE ESCOLARIZAÇÃO

- Como foi realizado a escolha do(s) estabelecimento(s) de ensino frequentado(s) pelos filhos(as).
- Como são feitos os deveres de casa? Alguém acompanha? Quem?

- c) O que vocês pensam sobre os deveres de casa de seus filhos?
- d) Como acontece o acompanhamento de leitura e demais estudos? O filho costuma ler em casa? Que tipo de leitura? Como está essa leitura?
- e) Avaliações? Quem acompanha e como é feito o acompanhamento?
- f) Houve recuperações ou reprovações ao longo da trajetória escolar?
- g) Como é o desempenho dele na escola? Dificuldades e facilidades do filho na escola? Em quais disciplinas ele tem mais dificuldades ou facilidades?
- h) Quais materiais para estudo vocês têm em casa?
- i) Seus possuem um local de estudo? Qual o horário é dedicado as atividades escolares?
- j) O que vocês fazem quando o filho apresenta alguma dificuldade na escola?
- k) Há outras pessoas que ajudam seus filhos nos estudos? Quem? Como e quando isso acontece?
- l) Seus filhos (as) fazem algum curso livre, como, língua estrangeira, computação, etc?
- m) Você apoiaria seu/sua filho(a) trabalhar e estudar ao mesmo tempo?

5 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

- a) Quais motivos o(a) levam a procurar a professora de seu/sua filho(a)? E a coordenadora da escola? E a direção?
- b) Existe, na escola, outras pessoas, com quem costumam conversar sobre a escolarização do(a) seu/sua filho(a)?
- c) Você participa das reuniões, colegiados ou eventos da escola? Com que frequência?
- d) Qual a sua expectativa sobre o futuro escolar e profissional do (a) seu/sua filha?
- e) Você gostaria que seu filho estudasse até que ano?
- f) Até que ano você realmente acha que seu filho estudará? Quais as condições de investimento a curto, médio e longo prazo para o estudo do seu filho?
- g) Em que você profissão gostaria que seu filho trabalhasse? O que você espera, para ele, no futuro?
- h) Quais sentidos você pode atribuir ao processo de escolarização do (a) seu/sua filho(a)?
- i) Para você o que é desempenho escolar?
- j) Qual a sua percepção sobre o papel e atuação da escola na escolarização do seu/sua filho(a)?
- k) Qual a sua percepção de si mesmo como pai /mãe de aluno(a), como vê sua atuação como pai e mãe?

APÊNDICE F – ROTEIRO DE ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE COM OS ALUNOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PPG
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA – MESTRADO
 (Aprovado pela Resolução N° 1774/2018-CONSEPE, reconhecido pela Portaria MEC n° 447
 publicada no D.O.U de 13/05/2020)

O presente roteiro de entrevista tem por finalidade contribuir nos resultados da pesquisa intitulada “**RECURSOS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR:** análise das estratégias e propriedades sociais de grupos familiares na zona rural de São Bernardo-MA”. Possuindo como responsável: Edinéia Silva Alves, orientada pelo professora Dr^a Maria Aparecida Corrêa Custódio. A entrevista irá abarcar 5 (cinco) grupos familiares de alunos do 9º ano da Escola Osvaldo Pereira Nunes do turno vespertino, localizada na zona rural do Município de São Bernardo-MA.

ROTEIRO DE ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE COM OS ALUNOS

1 PERFIL SOCIOCULTURAL

- q) Idade: _____
- r) Gênero: () Masculino () Feminino () Outro: _____
- s) Você pratica alguma religião? () não () sim
- Caso sua resposta à pergunta anterior tenha sido afirmativa, indique a(s) religião(ões) praticada(s):
- () católica
- () protestante ou evangélica não-pentecostal
- () espírita
- () evangélica pentecostal
- () umbandista ou candomblé
- () Outra religião. Especifique: _____

2 DINÂMICA FAMILIAR

- m) Quem passa mais tempo no ambiente familiar seu pai ou sua mãe?
- n) Você contribui com as tarefas domésticas? Quais? Quem mais faz tarefas em casa?
- o) Você tem um momento para realizar as atividades escolares? Tarefa de casa? Qual o horário?
- p) Quem dita as regras na sua casa?
- q) Quais os valores transmitidos pelos seus pais?

3 HISTÓRIA ESCOLAR E ESTRATÉGIAS DE ESCOLARIZAÇÃO

- n) Você sabe me dizer por que estudou nesse colégio e não em outro?
- o) Como são feitos os deveres de casa? Alguém acompanha? Quem?

- p) Quais as dificuldades e facilidades na escola? Em quais disciplinas você tem mais dificuldades ou facilidades?
- q) Quais materiais para estudo vocês têm em casa?
- r) Seus possuem um local de estudo? Qual o horário é dedicado as atividades escolares?
- s) O que os seus pais fazem quando você apresenta alguma dificuldade na escola?
- t) Há outras pessoas que te ajudam nos estudos? Quem? Como e quando isso acontece?
- u) Seus pais vão à escola? Eles conversam com seus professores? Como e quando eles fazem isso?
- v) Você faz algum cursos livre, como, língua estrangeira, computação, etc?
- w) Você gostaria de trabalhar e estudar ao mesmo tempo? Ou somente estudar?
- x) O que você faz no seu tempo livre? Que atividades de lazer e diversão sua família costuma realizar?

5 EXPECTATIVAS E ASPIRAÇÕES EM RELAÇÃO À ESCOLARIZAÇÃO

- l) Até que ano você pretende estudar? O que dizem seus pais e/ou irmãos sobre isso?
- m) Que profissão você gostaria de seguir no futuro? O que você espera para o seu futuro profissional? ? O que seus pais pensam sobre isso?
- n) O que seus pais dizem sobre o seu processo de escolarização? Sobre ir à escola?
- o) Para você o que é desempenho escolar?
- p) Qual a sua percepção sobre o papel da escola na construção de seu futuro profissional?
- q) Qual a sua percepção de si mesmo como aluno, como vê sua atuação na escola?